

DIÁLOGO

Volume 22 No. 2

CANSEC
caminho para
um Caribe mais
seguro

Além das
máfias chinesas
Ciberterrorismo



Índice



4

CONTENTS

Reportagens

FEATURES

4 A retomada do Complexo do Alemão
Taking Back Complexo do Alemão

16 Revista Diálogo reúne editores de diversas nações
Diálogo Magazine Brings Multi-National Editors Together

18 Uma ameaça iminente
A Looming Danger

30 Segurança após emergência
Security after Emergency

38 Medo e islamismo em Trinidad
Fear and Islam in Trinidad

44 Olhos voltados para o Caribe
Eyes on the Caribbean

48 Uma escola para derrotar narcotraficantes
A School to Defeat Traffickers

52 Criminosos exploram ciberespaço
Criminals Exploit Cyberspace

58 Ideias que vão longe
The Reach of Ideas

62 Um conflito legal: direitos humanos ou direito internacional humanitário?
A Legal Conflict: Human Rights or International Humanitarian Law?



62



38

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

10 Ponto de Vista

Entrevista com o subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais do Brasil, Contra-Almirante Almir Garnier Santos
Viewpoint
Interview with the deputy chief of operational intelligence of Brazil's Naval Operations Command, Rear Admiral Almir Garnier Santos

26 Panorama Regional

Regional Panorama

68 Saber é Poder

Knowledge is Power

72 Segurança e Tecnologia

Security and Technology

76 Fazendo a Diferença

Making a Difference

80 Panorama Global

Global Panorama

83 Lembremos

Remembering

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos
Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO

9301 NW 33rd Street
Doral, FL 33172
USA

www.dialogo-americas.com



THE ASSOCIATED PRESS;
ABRAHAM MAHSHIE/DIÁLOGO
REUTERS; CADÉ GEORGE DEGENER/ GUARDA
COSTEIRA DOS EUA



CAPA: A foto de fundo mostra as ilhas de São Cristóvão e Nevis, que receberam os líderes das 17 nações para a Conferência Sobre Segurança dos Países do Caribe (CANSEC) 2012, um esforço vital para manter o hemisfério seguro contra o crime organizado transnacional. Nas fotos, no sentido anti-horário do canto superior esquerdo: a Guarda Costeira de Trinidad e Tobago usa a tecnologia de radar de 360 graus; A Polícia do Suriname empilha drogas confiscadas; e as Guardas Costeiras de Trinidad e Tobago e dos Estados Unidos participam de um exercício de embarque.

ON THE COVER: The background photo shows the islands of St. Kitts and Nevis, which welcomed leaders from 17 nations for the Caribbean Nations Security Conference (CANSEC) 2012, a vital effort to keep the hemisphere safe from transnational organized crime. In the inset photos, counterclockwise from top left: the Trinidad and Tobago Coast Guard use 360-degree radar technology; Surinam Police pile up confiscated drugs; and the Trinidad and Tobago and U.S. coast guards take part in a boarding exercise.





A RETOMADA DO COMPLEXO DO ALEMÃO

DIÁLOGO

Com o apoio das Forças Armadas e da Polícia Federal, as Polícias Civil e Militar do estado do Rio de Janeiro ocuparam o Complexo do Alemão, bastião dos traficantes de drogas no norte do Rio, em novembro de 2010. Até então, a área era um porto seguro para os traficantes praticarem a venda de drogas.

Em vez de combater criminosos do lado de fora, as Forças Armadas brasileiras moveram-se para dentro das comunidades, aumentando o poder das autoridades sobre áreas anteriormente sem lei. Cada batalhão do Exército Brasileiro patrulhou o local durante três meses, até o governo do estado do Rio implementar as Unidades de Polícia Pacificadora. Em agosto de 2011, a Força-Tarefa Sampaio assumiu o controle do Complexo do Alemão.

1





TAKING BACK COMPLEXO DO ALEMÃO

DIÁLOGO STAFF

With the support of the Armed Forces and the Federal Police, the Civil and Military Police of the state of Rio de Janeiro occupied Complexo do Alemão, a bastion of drug traffickers in northern Rio in November 2010. Until then, the area had been a safe haven for drug traffickers to run their businesses.

Instead of fighting criminals from the outside, the Brazilian Armed Forces moved into the communities, widening the authorities' ability to reach previously lawless areas. Each separate unit patrolled for three months in the area until the Rio state government implemented Pacifying Police Units. In August 2011, Sampaio Task Force took control of Complexo do Alemão.

1. Um helicóptero do Exército Brasileiro sobrevoa a favela do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

A Brazilian Army helicopter flies over Complexo do Alemão shantytown in Rio de Janeiro.

2. Cel Fernando Montenegro do Exército Brasileiro, Comandante do Batalhão Sampaio, patrulha a região durante um sobrevoo de helicóptero no Complexo do Alemão.

Brazilian Army Col. Fernando Montenegro, Commander of the Sampaio Battalion, patrols the region during a helicopter flyover of Complexo do Alemão.

FOTOS POR EXÉRCITO BRASILEIRO





4



5

3. Tropas do Exército Brasileiro vigiam uma das entradas do Complexo do Alemão.

Brazilian Army troops guard one of the entrances to Complexo do Alemão.

4. Membros do Exército Brasileiro estabelecem postos de controle em uma das entradas do Complexo do Alemão.

Members of the Brazilian Army establish a checkpoint at one of the entrances to the Complexo do Alemão.

5. Membros do Exército Brasileiro patrulham uma das ruas do Complexo do Alemão.

Members of the Brazilian Army patrol the streets of Complexo do Alemão.



UMA NOVA VISÃO DAS INFORMAÇÕES COMPARTILHADAS NO CONE SUL

ENTREVISTA COM O SUBCHEFE DE INTELIGÊNCIA OPERACIONAL DO COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS DO BRASIL, CONTRA-ALMIRANTE ALMIR GARNIER SANTOS DIÁLOGO

O Comando de Operações Navais é a organização da Marinha do Brasil (MB) voltada para o emprego do Poder Naval em sua plenitude. Conta com 63 por cento dos homens e mulheres desta Força, número impressionante, considerando-se que os demais setores da MB encarregam-se de todas as outras áreas da Força Naval brasileira como, por exemplo, o desenvolvimento de tecnologia nuclear, e entre suas funções, tem-se o apoio às Forças de Segurança Pública no combate ao narcotráfico.

Em julho de 2010, o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, disse à *Diálogo* que apesar de a região não ter algo parecido com a JIATF-S (Força Tarefa Conjunta Interagentes Sul, localizada em Key West, na Flórida, e que é especializada no combate transregional ao comércio ilegal de drogas), o Brasil está trabalhando junto à Polícia Federal para estabelecer um comando regional com este e outros organismos internacionais para que haja uma troca de informações, o que é indispensável no combate ao narcotráfico, segundo o almirante. Para ele, o importante é receber informações e denúncias. Um ano depois, *Diálogo* voltou ao Rio de Janeiro para entrevistar o Subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais, Contra-Almirante Almir Garnier Santos, e retomar este tema.

Contra-Almirante Almir Garnier Santos, subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais do Brasil.

Rear Adm. Almir Garnier Santos, deputy chief of operational intelligence of Brazil's Naval Operations Command.

A NEW VISION FOR INFORMATION SHARING IN SOUTHERN CONE

INTERVIEW WITH THE DEPUTY CHIEF OF OPERATIONAL INTELLIGENCE OF BRAZIL'S NAVAL OPERATIONS COMMAND, REAR ADMIRAL ALMIR GARNIER SANTOS DIÁLOGO STAFF

In July 2010, the Navy's commandant, Admiral Júlio Soares de Moura Neto, told *Diálogo* that Brazil is working with the Federal Police to establish a regional command and an information exchange with the U.S. Joint Interagency Task Force-South (JIATF-S) and other international bodies. The resulting entity would be like JIATF-S, which is based in Key West, Florida, and would focus on the transregional fight against the illegal drug trade. Such an information exchange, he said, is essential in the fight against drug trafficking. A year later, *Diálogo* returned to Rio de Janeiro to continue the discussion of regional cooperation, information sharing and the creation of a regional command for South America with Rear Admiral Almir Garnier Santos, Brazil's deputy chief of operational intelligence of the Naval Operations Command.

The Naval Operations Command, a component of the Brazilian Navy, focuses on the full range of naval power, including surface fleet, submarine fleet and naval aviation. It accounts for 63 percent of the Navy's men and women. One of the command's functions is to support the National Public Security Force in the fight against drug trafficking.

DIÁLOGO: O senhor concorda com o Almirante-de-Esquadra Moura Neto quanto à importância da troca de informações entre as várias agências relacionadas ao combate ao narcotráfico na região, assim como faz a JIATF-S?

CONTRA-ALMIRANTE ALMIR GARNIER SANTOS: Sim, a troca de informações é fundamental, considerando que esta tarefa envolve outros setores além da Marinha do Brasil e do Ministério da Defesa. Nos últimos anos tem havido demandas da sociedade para que as Forças Armadas brasileiras apoiem os órgãos de Segurança Pública no combate ao narcotráfico. O Governo Federal tem determinado às Forças Armadas, sempre através do Ministério da Defesa, que participem, em apoio às Forças de Segurança. E para isso um organismo nos moldes da JIATF-S facilita a coordenação e a troca de informações.

DIÁLOGO: Como o senhor crê que isso seria possível?

C ALTE GARNIER: Já existe uma iniciativa, da Presidência da República, do Ministério da Defesa em conjunto com o Ministério da Justiça, que conduz à integração dos órgãos de Segurança Pública e das Forças Armadas, para efetuar, conjuntamente, o combate ao crime em geral, e em particular ao narcotráfico. Essa, digamos, é uma visão nova. Não que as Forças Armadas não se envolvessem nisso antes, mas hoje há uma percepção maior desta necessidade, desta importância. Estamos, no momento, realizando operações em fronteiras, a MB está participando também no comando do 9º Distrito Naval, em Manaus, com as outras Forças Armadas e órgãos de Segurança Pública, próximo à fronteira, estabelecendo acordos com países vizinhos. Nesse contexto, podem-se conjugar os conhecimentos, as especialidades, as áreas de competência e a jurisdição de todos esses órgãos num local propício à troca de informações, facilitando a tomada de decisão e a manutenção de um quadro tático consistente, mais claro, para otimizar o emprego dos recursos. Então, a MB está comprometida com esse propósito e tem um acordo de cooperação já firmado com a JIATF-S.

DIÁLOGO: Pode falar um pouco mais sobre este acordo?

C ALTE GARNIER: Este acordo é dividido, basicamente, em quatro fases: troca de conhecimentos; troca de técnicas, táticas e procedimentos; identificação de mecanismos de troca de informações e também a realização de operações combinadas com outras marinhas; e a implantação de um centro de coordenação interagentes.

DIÁLOGO: E este centro seria uma espécie de JIATF-S para a América do Sul?

C ALTE GARNIER: Pode-se dizer que sim, com relação ao Brasil. No momento há um acordo de cooperação, sendo implantado, da MB com a JIATF-S. Nós não vamos deixar de ser Força Armada, a MB não vai virar uma força de segurança policial, porque é uma marinha que tem o papel de preservar os interesses do Estado brasileiro

na Amazônia Azul, no Atlântico Sul como um todo e, também, em locais mais afastados como, por exemplo, o Haiti ou o Líbano em função das operações de paz, sob a égide da ONU. No Haiti temos um contingente de Fuzileiros Navais (MINUSTAH) e no Líbano, além do comandante da Força Tarefa Marítima (MTF-UNIFIL), temos a Fragata União. A MB tem responsabilidades em uma área marítima equivalente à metade do território brasileiro, além de uma área maior ainda para a salvaguarda da vida humana no mar (SAR – *Search and Rescue*). Então, a MB precisa estar presente com meios adequados a este trabalho, mas ela também não pode fechar os olhos a este mal que corrói a sociedade hoje que é o narcotráfico, e nosso Comandante [da Marinha do Brasil] está comprometido com isso.

DIÁLOGO: O que acontece se a MB tem de agir em uma região que não seja de fronteira?

C ALTE GARNIER: Se nós precisarmos combater o narcotráfico em uma região portuária, por exemplo, precisamos ter o apoio da Receita Federal, da Polícia Federal etc. A Força Aérea Brasileira apóia com aeronaves de patrulha marítima de longo alcance. Todas essas organizações e seus recursos têm de ser agregados e coordenados; e a melhor maneira de trabalhar em conjunto é um órgão interagentes, como a JIATF-S.

DIÁLOGO: Há uma troca efetiva de informações e tecnologias quando há ações conjuntas entre o Brasil e outros países da região?

C ALTE GARNIER: Existe essa troca, mas é um processo que exige confiança mútua. E confiança é algo que se adquire lentamente, como em casamentos.



WAGNER ASSIS

DIÁLOGO: Do you agree with Adm. Moura Neto on the importance of exchanging information with the various agencies related to combating narcotrafficking in the region, such as JIATF-S?

REAR ADMIRAL ALMIR GARNIER SANTOS: Yes, the exchange of information is essential, considering that this duty involves other sectors in addition to the Brazilian Navy and the Ministry of Defense. In recent years, our society has called for support of public safety agencies by the Brazilian Armed Forces in the fight against drug trafficking. The federal government, always through the Ministry of Defense, determines that the Armed Forces participate in support of the Security Forces. For this purpose, the creation of an organization along the lines of JIATF-S would facilitate coordination and information exchange.

DIÁLOGO: How do you think that this would be possible?

REAR ADM. GARNIER: A joint initiative is already in place that includes the presidency of the republic, the Ministry of Defense, and the Ministry of Justice. Its purpose is the integration of the public-safety agencies and the Armed Forces to fight crime in general, and drug trafficking in particular. This is, shall we say, a new vision. Not that the Armed Forces were not involved in this before, but today there's a greater perception of the need for this, of its significance.

We're currently conducting operations along the borders. The [Brazilian] Navy is participating in the 9th Naval District command in Manaus with other Armed Forces and public-safety agencies near the border to establish agreements with neighboring countries. Within that context, it's possible to combine the knowledge, specialties, areas of competence, and the jurisdiction of all these agencies in a place that's favorable for exchanging information and in order to facilitate decision making and maintaining a consistent, clearer tactical framework to optimize the deployment of our resources. The Brazilian Navy is therefore committed to this idea and already has a cooperation agreement signed with JIATF-S.

Contra-Almirante Almir Garnier Santos, subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais do Brasil.

Rear Adm. Almir Garnier Santos, deputy chief of operational intelligence of Brazil's Naval Operations Command.

DIÁLOGO: Can you further discuss this agreement?

REAR ADM. GARNIER: This agreement is basically divided into four phases: exchange of knowledge; exchange of techniques, tactics and procedures; identification of mechanisms for the exchange of information and to conduct combined operations with other navies; and the establishment of an inter-agency coordination center.

DIÁLOGO: And would this center be a kind of JIATF-S for South America?

REAR ADM. GARNIER: You could say that, in reference to Brazil. At this time, there's a cooperation agreement being implemented between the Brazilian Navy and JIATF-S. We're not going to stop being Armed Forces; the Brazilian Navy is not going to turn into a police security force, because it's a navy with the role of preserving the Brazilian state's interests in the Blue Amazon [maritime area that covers the Brazilian Exclusive Economic Zone and continental shelf], and in the South Atlantic, as a whole, and also in more remote locations, such as Haiti and Lebanon, in terms of peacekeeping operations within the aegis of the U.N.

In Haiti we have a contingent of Marines embedded within MINUSTAH [U.N. Stabilization Mission in Haiti] forces, and in Lebanon, beyond the command of the Maritime Task Force [MTF-U.N. Interim Force in Lebanon], we have the frigate União.

The Brazilian Navy is responsible for a maritime area equivalent to half of the Brazilian territory, in addition to search and rescue operations in a large territory for safekeeping human life at sea. The presence of the Brazilian Navy with adequate means for this job, then, is paramount. It cannot just close its eyes to this evil that is corroding society today, which is drug trafficking, and our [Brazilian Navy] commandant is committed to this.

DIÁLOGO: What happens when the Brazilian Navy has to take action in a region that's not along the border?

REAR ADM. GARNIER: If we need to fight drug trafficking in a port region, for example, we have to have the support of the Federal Revenue Office, the Federal Police, etc. The Brazilian Air Force supports us with long-range maritime patrol aircraft. All these organizations and their resources must come together in a coordinated manner; certainly, the best way to work jointly is an interagency organization such as JIATF-S.

DIÁLOGO: Is there an effective exchange of information and technology when there are joint actions between Brazil and other countries in the region?

REAR ADM. GARNIER: That exchange exists, but it's a process that requires mutual trust. Trust is acquired over time, like in a marriage ...

DIÁLOGO: Mas e os “casamentos mais antigos”?

C ALTE GARNIER: Com a Marinha dos EUA o Brasil opera há muitas décadas. Só na UNITAS são 53 anos. Com os norte-americanos há transferência de tecnologia, intercâmbio de procedimentos etc., e este mesmo modelo o Brasil, de certa forma, busca reproduzir com outros países também. A sorte é que entre marinhas é mais fácil, porque todas operam no mesmo ambiente.

DIÁLOGO: Mas há a amplitude das fronteiras...

C ALTE GARNIER: Correto. Mas as características são semelhantes. As dificuldades e, ao mesmo tempo, as facilidades que existem no mar são comuns a todas as marinhas. Já em terra não é a mesma coisa. Existem países que são especialistas em operações no deserto, outros são especialistas em operações de selva, e assim por diante.

DIÁLOGO: Quais são as novas rotas do narcotráfico atualmente na região?

C ALTE GARNIER: No Brasil houve uma mudança substancial nas rotas do narcotráfico depois da implementação da chamada Lei do Abate. Muitas rotas aéreas se transformaram, então, em rotas terrestres ou multimodais fluviais-terrestres.

DIÁLOGO: Em anos recentes, a MB ajudou a Namíbia, um país africano, a criar sua Marinha. Como se deu este processo?

C ALTE GARNIER: Houve a transferência de navios e a formação de oficiais e de praças nos nossos centros de formação (Escola Naval, Centro de Instrução Almirante Alexandrino, Centro de Instrução Almirante Silvio de Camargo e Centro de Instrução Almirante Milciades Portela Alves) para começar a Marinha deles, inclusive o seu Corpo de Fuzileiros Navais. Além disto, designamos tripulações brasileiras para ajudá-los a se adestrar em começar a utilizar embarcações com foco militar naval, digamos assim.

DIÁLOGO: Há outros casos parecidos na América Latina?

C ALTE GARNIER: Já houve transferências, por exemplo, da Marinha do Brasil para a Marinha do Uruguai. Com a Marinha argentina, durante muitos anos, quando o nosso navio aeródromo Minas Gerais ainda estava operativo, a Marinha do Brasil conduziu operações, nas proximidades de Puerto Belgrano, para que eles fizessem pousos e decolagens, porque queriam manter a qualificação dos seus pilotos navais, tanto quanto possível, ou seja, uma bela troca de experiências, que acredito ser inédita no mundo, e que continuou após a incorporação do N Ae São Paulo. Nós já reparamos, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, submarinos argentinos, inclusive com corte do casco, por exemplo. Navios da própria Marinha dos EUA e de outras marinhas do Cone Sul, durante a UNITAS, vêm aqui fazer adestramento em tiro sobre terra, na nossa ilha de Alcatrazes, porque é algo difícil hoje em dia você ter uma ilha-alvo. Há bons intercâmbios também com as marinhas do Chile, da Venezuela, da Colômbia e do Peru. Estas duas últimas com maior enfoque no ambiente fluvial. Creio que todas essas marinhas, ao operarem com a MB, crescem junto conosco. Assim como nós aprendemos com eles, eles certamente aprendem conosco. **D**



JIATF-S: LIDERANDO A LUTA CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS

Localizada na ensolarada Key West, no extremo sul da Flórida, a Força Tarefa Conjunta Interagentes Sul (JIATF-S) lidera uma batalha internacional para combater o tráfico ilícito da América Central, América do Sul e Caribe. Durante as últimas duas décadas, a JIATF-S criou uma sólida rede de ativos de inteligência, militar, e de aplicação da lei para apoiar a luta dos EUA e das nações parceiras contra o tráfico de drogas e outras ameaças relacionadas ao narcoterrorismo.

Atualmente, essa rede abrange todas as cinco ramificações das Forças Armadas dos EUA e agências governamentais de aplicação da lei (Federal Bureau of Investigation (FBI), Proteção de Alfândega e Fronteira, e Administração Antidrogas, entre outros), bem como agentes de ligação em países como Argentina, Brasil, México, Holanda, Peru, Espanha e Reino Unido. Através da troca de informações e estreita cooperação interinstitucional, esta força-tarefa, um componente do Comando Sul dos EUA, tem provado sua competência na condução de operações de detecção, monitoramento, interdição e apreensão em apoio às lutas nacionais e das nações parceiras contra traficantes de drogas.

A Força Tarefa Conjunta Interagentes Sul (JIATF-S) está localizada em Key West, Flórida.

The U.S. Joint Interagency Task Force-South is located in Key West, Florida.



JIATF-S: HEADING THE FIGHT AGAINST DRUG TRAFFICKING

Based in sunny Key West, on the southernmost tip of Florida, the United States Joint Interagency Task Force-South (JIATF-S) leads an international battle to combat illicit trafficking in Central America, South America and the Caribbean. During the last two decades, JIATF-S has created a tight network of intelligence, military and law enforcement assets in support of the fight by national and partner nations against drug trafficking and other narcoterrorist-related threats.

Today, this network encompasses all five branches of the U.S. Military and government law enforcement agencies (Federal Bureau of Investigation, Customs and Border Protection, and the Drug Enforcement Administration, among others), as well as liaison officers from countries such as Argentina, Brazil, Mexico, the Netherlands, Peru, Spain and the United Kingdom. Through information sharing and close interagency cooperation, this task force, a component of the U.S. Southern Command, has proven to be successful in conducting detection, monitoring, interdiction and apprehension operations in support of national and partner nations' fights against drug traffickers.

DIÁLOGO: ... And the “old married couples”?

REAR ADM. GARNIER: Brazil has been operating with the U.S. Navy for many decades. With UNITAS [a multinational naval exercise] alone, it's been 52 years. There are exchanges of technology, procedures, etc., in place with the Americans, and in some ways, Brazil seeks to reproduce this same model with other countries as well. Luckily, it's easier between navies, because they all operate in the same environment.

DIÁLOGO: But there's the extent of the borders ...

REAR ADM. GARNIER: True, but the characteristics are similar. The difficulties, and at the same time, the ways of making things easier that exist at sea are common to all navies. On land, however, it's not the same. There are countries that specialize in desert operations; others specialize in jungle operations, and so on.

DIÁLOGO: What are the new drug-trafficking routes in the region?

REAR ADM. GARNIER: In Brazil, there was a substantial shift in drug-trafficking routes after the implementation of the so-called “Take-Down Law” [Lei do Abate]. Many air routes were transformed into land routes or multimodal land and river routes, and so on.

DIÁLOGO: In recent years, the Brazilian Navy helped the African country of Namibia to create its Navy. How did this process take place?

REAR ADM. GARNIER: There were transfers of ships and officer trainings at our academies [Naval Academy, Almirante Silvio de Camargo Instruction Center and Almirante Miliciades Portela Alves Instruction Center] to start their Navy and even their Marine Corps. We also designated Brazilian crews to help them train in the use of vessels with a naval military focus, for example.

DIÁLOGO: Are there other similar cases in Latin America?

REAR ADM. GARNIER: There have been other transfers, for example, from the Brazilian Navy to the Uruguayan Navy. With the Argentine Navy, for many years, when our aircraft carrier Minas Gerais was still operational, the Brazilian Navy conducted operations near Puerto Belgrano, so they could perform takeoffs and landings, because they wanted to keep their naval pilots as qualified as possible.

In other words, it was a good exchange of experiences, which I think is the first of its kind in the world, and which continued after incorporating the NAe São Paulo aircraft carrier. We've repaired Argentine submarines in the Navy's shipyard in Rio de Janeiro, for example.

Ships from the U.S. Navy itself and from other Southern Cone navies come here during UNITAS to train in shooting at land targets, on our Alcatrazes Island, because it's difficult to have a target island nowadays.

There have also been positive exchanges with the navies of Chile, Venezuela, Colombia and Peru, the latter two with a broader focus on fluvial environments. I believe that all these navies, in operating with the Brazilian Navy, grow together with us. The same way that we learn from them, they certainly learn from us. **Ⓛ**



Revista Diálogo reúne editores de diversas nações

DIÁLOGO

Nos dias 20 e 21 de março de 2012, jornalistas militares e civis, gurus da internet e comunicadores sociais de vários níveis e patentes das Américas Central e Sul reuniram-se no Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM) para um intercâmbio editorial de ideias e informações.

A equipe da revista *Diálogo*, que é publicada pelo Comando Sul dos EUA, organizou em sua sede a primeira Conferência de Editores Seniores, quando 17 membros de revistas militares e de assuntos de defesa do Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Peru reuniram-se para discutir tópicos editoriais comuns a todos, incluindo a sobrevivência na atual realidade econômica que afeta os orçamentos para a defesa em todo o mundo.

O Vice-Almirante Joseph Kernan, subcomandante militar do SOUTHCOM, enfatizou a importância do trabalho dos jornalistas como comunicadores. “Acho que há uma lição a ser aprendida, e não importam os altos e baixos de nossos países, as Forças Armadas estão sempre comprometidas com a mesma coisa, ou seja, com nossas populações e vocês [jornalistas] têm a grande responsabilidade de comunicar isto a seus povos... de se conectar com nossos jovens”.

Alguns representantes, como o Vice-Almirante (reformado) Armando de Senna Bittencourt, da Marinha do Brasil, representando a *Revista Marítima Brasileira* e a revista *Navigator*, discutiram a importância de se manter a história viva (com produtos impressos) face à abordagem digital que está levando as publicações de todo o mundo para a internet. “Nossa revista é uma referência histórica, não apenas da Marinha, mas do próprio Brasil”, disse o Vice-Almirante Senna Bittencourt.

Por outro lado, os representantes do Estado-Maior Geral Conjunto do Exército chileno, o jornalista Javier Briones Bellet e o Comandante Javier Sánchez Liberona, da Marinha do Chile, enfatizaram o fato de serem uma mídia apenas digital, não apenas

por motivos ambientais e restrições orçamentárias, mas também porque não existe limite para o público que atingem. “Somos a exceção à regra”, disse Briones Bellet para explicar que ainda que as três armas chilenas continuem a produzir revistas impressas, o Comando Conjunto publica apenas na internet. “Isto permite que nosso público seja mais interativo... e esta abordagem gera um esforço colaborativo da equipe em todos os níveis”, acrescentou.

Outros participantes orgulhosamente falaram sobre a importância das mensagens que seus veículos levam à população, em um esforço para enfatizar as ações positivas de suas Forças Armadas. “O Peru segue adiante e se desenvolve porque suas Forças Armadas estão lá para cuidar da segurança”, disse o Coronel do Exército Alejandro Teobaldo Luján Castro, da revista do Comando Conjunto das Forças Armadas peruanas, *Comando en Acción*. Já o Coronel Freddy Fuentes Yancor, representando a *Revista Militar* do Comando Conjunto do Exército guatemalteco, disse que através de seu veículo o país está “exportando paz para outras nações”.

A revista militar abrange o Brasil, Equador, Colômbia e Guatemala.

Military magazine covers from Brazil, Ecuador, Colombia and Guatemala.

A conferência da revista *Diálogo* reuniu as nações parceiras em um contexto editorial, abrindo um fórum onde os participantes entenderam que todos têm as mesmas preocupações, incluindo as restrições orçamentárias e a tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos do mundo moderno. Em consequência, foram feitos acordos para uma abordagem colaborativa, onde as nações parceiras se reunirão para promover o intercâmbio de informações entre si através de fontes de referência cruzadas, incluindo a troca de artigos, fotos e fatos sobre eventos e exercícios de relevância para toda a região e que acontecem em cada um dos países. ①

Diálogo Magazine

Brings Multinational Editors Together

DIÁLOGO STAFF

On March 20-21, 2012, military and civilian journalists, web gurus and social communicators from various levels and ranks across Central America, South America and the Caribbean came together at the United States Southern Command (SOUTHCOM) for an editorial exchange of ideas and information on collaboration.


SOUTHCOM's *Diálogo* magazine staff hosted the first Senior Editor's Conference at its headquarters, where 17 members of equivalent military and defense magazines from Brazil, Chile, Colombia, the Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Panama, Paraguay and Peru met to discuss editorial topics common to all, including surviving under the current economic realities facing defense budgets the world over.

Vice Admiral Joseph Kernan, military deputy commander at SOUTHCOM, highlighted the importance of the work journalists carry out as communicators. "I think there's a lesson to be learned no matter the ups and downs of our countries: the militaries are always committed to the same thing, we are committed to our people and you [journalists] all have a big responsibility to communicate this to our people... to connect to our young people."

Some representatives, such as retired Brazilian Navy Vice Admiral Armando De Senna Bittencourt, of the *Revista Marítima Brasileira* and the *Navigator* magazine, discussed the importance of keeping history alive (with printed products) in the face of an all-encompassing digital approach that is pushing publications everywhere to the Web. "Our publication serves as a historical reference, not only of the Navy, but of Brazil itself as seen from the sea," said Vice Admiral De Senna Bittencourt.

On the other hand, the Chilean Military's Joint General Staff Command representatives, journalist Javier Briones Bellet and Chilean Navy Captain Javier Sánchez Liberona, highlighted the fact that they are a digital-only media source, not only for environmental reasons and budgetary restrictions, but also because there is no limit to the audience they can reach. "This allows our public to be more interactive... and this approach generates a collaborative team effort across all levels," Briones Bellet added. Still, he pointed out that the Joint Command is "the exception to the rule" because each individual branch of the Chilean Armed Forces continues to produce printed magazines.

Others proudly boasted of the importance of the messages their publications carry to their populations in an effort to highlight the positive actions of their Armed Forces. "Peru moves forward, develops because its Armed Forces are there to provide it security," said Army Colonel Alejandro Teobaldo Luján Castro, of the Peruvian Armed Forces Joint Command magazine, *Comando en Acción*. Colonel Freddy Fuentes Yancor, representing the Guatemalan Army's Joint Command military magazine, expressed that through their publication, they are "exporting peace to other countries."

Diálogo magazine's Editorial Conference brought together partner nations in an editorial context, opening a forum where participants realized they all face similar concerns about budgetary restrictions and keeping up with modern technological advances. As a result, agreements were made to initiate a collaborative approach in which partner nations will promote information sharing among each other by cross-referencing resources, exchanging articles, photos and facts on events and exercises relevant to the entire region. 



O Coronel Hertz Pires do Nascimento, do Centro de Comunicação Social do Exército, que produz a revista trimestral *Verde-Oliva*, participa de um grupo de discussão. Assim como também, o escritor sobre assuntos de segurança Kaiser Konrad, à esquerda, e o Major Cristhian Regalado Dávila do Exército Equatoriano.

Col. Hertz Pires do Nascimento of the Army's Center of Social Communication, which produces the quarterly magazine *Verde-Oliva*, participates in a group discussion as security writer Kaiser Konrad, left, and Ecuadorean Army Maj. Cristhian Regalado Dávila, look on.



ISTOCK



UMA AMEAÇA IMINENTE

Escondendo-se atrás de um código de mais mil anos de sigilo e usando dialetos chineses para se comunicar, a máfia do Dragão Vermelho está expandindo sua rede global de criminalidade e violência pelas Américas.

DIÁLOGO

“Tivemos dois ou três dias, caso contrário, estaríamos sujeitos às consequências”, disse Jacqueline Inés Mauricio Calderón, uma peruana, proprietária de um restaurante em Lima, descrevendo um bilhete ameaçador que o marido recebeu em maio de 2011. Ela explicou que seu esposo, um cidadão chinês, recebeu a mensagem da máfia do Dragão Vermelho rabiscada num guardanapo, em Mandarim. A exigência: pagar US\$20.000 no prazo de três dias, ou então. As consequências são bem divulgadas no Peru, Argentina, Bolívia, Equador e outros países com grandes comunidades de imigrantes chineses. Entre elas: bombardeios, tiroteios e outros tipos de violências. Quatro dias depois, o casal tinha acabado de limpar o seu recém-inaugurado restaurante quando foi atacado.

Mauricio Calderón estava no andar de cima com a mãe e filha pequena. O marido dela permaneceu no modesto restaurante de apenas sete mesas para relaxar e ver televisão a poucos metros da janela, quando um coquetel molotov foi atirado contra a vidraça. A força da explosão quebrou o vidro, lançando uma onda de chamas dentro do restaurante. Imediatamente, as cortinas e o teto estavam em chamas, mas ele conseguiu apagá-las. Felizmente, ninguém ficou ferido, mas o incidente não foi isolado.

A máfia chinesa é conhecida pela atividade em vários crimes, incluindo tráfico humano, trabalho forçado, exploração sexual, venda de armas, tráfico de drogas e extorsões, de acordo com reportagens de jornais e especialistas sobre o assunto. A linguagem pouco familiar, o sigilo extremo e a comunidade fechada representam desafios adicionais para o pessoal encarregado da segurança, que tenta investigar e prevenir novos atos de violência. Na opinião de Evan Ellis, um especialista para assuntos da América Latina e China, e também professor adjunto do Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica, em Washington, D.C, os efeitos benéficos do aumento no comércio com a Ásia trazem também preocupações com a segurança. Pois, juntamente com o comércio legal e a imigração, vêm os imigrantes indocumentados e o tráfico ilícito.

Alejandro Riera Catalá, um jornalista espanhol e especialista em máfias chinesas, disse que é inútil tentar estabelecer uma data específica de quando os grupos começaram a abrir caminhos fora do continente asiático. “Falar de um período de tempo específico é impossível”, disse Riera Catalá, autor do livro *La mafia china* (A máfia chinesa). “O crime organizado chinês vem de tempos antigos.” Ele atribui a natureza transnacional da máfia à migração chinesa rápida e global, que tem ocorrido ao longo da história.

A LOOMING DANGER

Hiding behind a thousand-year-old code of secrecy and using Chinese dialects to communicate, the Red Dragon mafia is expanding its global network of crime and violence across the Americas.

DIÁLOGO STAFF

“We had two or three days, if not, we would be subject to the consequences,” said Jacqueline Inés Mauricio Calderón, a Peruvian restaurant owner in Lima, describing the threatening note her husband received in May 2011. She explained that her husband, a Chinese national, received the message from the Red Dragon mafia scribbled in Mandarin on a napkin. The demand: Pay \$20,000 within three days or else. The consequences are well publicized in Peru, Argentina, Bolivia, Ecuador and other countries with large Chinese immigrant communities – bombings, shootings and other violence against the target. Four days later, the couple had just finished cleaning their newly opened restaurant for the night when they were attacked.

Mauricio Calderón was upstairs with her mother and young daughter. Her husband remained in the humble, seven-table restaurant to relax and watch television just a few meters from the restaurant window when a Molotov cocktail smashed against the window bars. The force of the exploding flames broke through the glass, releasing a flurry of flames into the restaurant. Suddenly the drapes and ceiling of the restaurant were afire, but he was able to extinguish them. Fortunately, no one was hurt, but the incident was not isolated.

The Chinese mafia is known to be active in many crimes, including human smuggling, forced labor, sexual exploitation, arms sales, drug trafficking and extortions according to newspaper reports and experts on the subject. An unfamiliar language, extreme secrecy and a tightknit community are posing additional challenges to security personnel attempting to investigate and prevent further violence. In the view of Evan Ellis, a China-Latin America expert and assistant professor at the Center for Hemispheric Defense Studies in Washington, D.C., the positive benefits of increased trade with Asia bring security concerns as well. With legal trade and immigration, come illegal immigrants and illicit trafficking.

Alejandro Riera Catalá, a Spanish journalist and specialist in Chinese mafias, said it is futile to try to establish a specific date when Chinese mafias began to make their way beyond the Asian continent. “To talk of a specific time period is impossible,” said Riera Catalá, author of the book *La mafia china* (The Chinese Mafia). “Organized crime of Chinese origin comes from ancient times.” He attributes the transnational nature of the mafia to the rapid and global Chinese migration that has taken place throughout history.

A comunidade chinesa no Peru nasceu na década de 1860, quando os primeiros empresários começaram a chegar a Lima. Atualmente, um dos bairros mais populares no centro de Lima está repleto de moradores e proprietários chineses de empresas e restaurantes. Muitos residentes chineses também migraram para os arredores da capital, onde o comércio e a prestação de serviços para os cidadãos chineses, imigrantes mais recentes e peruanos descendentes de chineses estão amplamente disponíveis.

Do mesmo modo que a imigração legal chinesa tem crescido, a incidência de criminosos que contornam os procedimentos de imigração através da corrupção e das redes clandestinas também tem aumentado. “Não são apenas os empresários que vêm ou aqueles que procuram melhorias de vida, mas também os que fazem parte do Dragão Vermelho”, disse Rosa Matayoshi Oshiro, procuradora do Ministério Público, que fiscaliza casos de extorsão envolvendo a máfia chinesa. A rica história da migração chinesa no Peru torna-o uma das nações-alvo de organizações criminosas que se aproveitam dos recém-chegados. A população de origem chinesa no Peru em 2007 era de apenas 3.450 pessoas, informou o Instituto Nacional de Estatísticas e Informações do Peru. Isabelle Lausent-Herrera, pesquisadora do Centro Nacional Francês de Pesquisa, que mora em Lima e é especializada na comunidade de imigrantes peruanos-chineses, explicou que os números do censo peruano acerca de imigrantes chineses não correspondem aos cálculos da própria comunidade. A população real é muito maior devido à imigração ilegal, não declarada.

O crescente comércio da América Latina com a China, “assim como em qualquer relacionamento comercial, está expandindo as relações ilícitas”, disse Ellis. Ao passo que o comércio regional com a China aumenta ao longo das margens do Pacífico na América Central, América Sul e afora, novos padrões de comércio e questões associadas à segurança também surgem, de acordo com Ellis. Ele citou o Equador como exemplo. Em 2008, quando o visto para cidadãos chineses passou a não ser mais exigido, no intuito de aumentar o investimento chinês, foi aberta também uma porta para os círculos de contrabando humanos. Imigrantes eram contrabandeados através do país e entram pela Colômbia para começar uma jornada em direção ao norte com destino aos Estados Unidos. Estas questões de segurança estão ampliando o papel das marinhas do Chile, Peru, Equador, Colômbia e El Salvador, assim como também, exigindo um reforço na segurança dos portos, observou Ellis.

VELHOS CAMINHOS, NOVAS FORMAS

Historicamente, as máfias chinesas operam apenas dentro de suas próprias comunidades de imigrantes, de acordo com Lausent-Herrera. No entanto, casos no Peru e em

Donos de pequenos restaurantes chineses em Lima e arredores são vítimas de extorsão por parte da máfia chinesa Dragão Vermelho. Muitos estabelecimentos, como este da foto, foram atacados com bombas molotov quando as exigências de extorsão não foram atendidas.

Small Chinese restaurants throughout Lima, Peru, and its environs are victims of extortion by the Chinese Red Dragon mafia. Many, like the one pictured, have been assaulted with Molotov cocktails when extortion demands were not met.

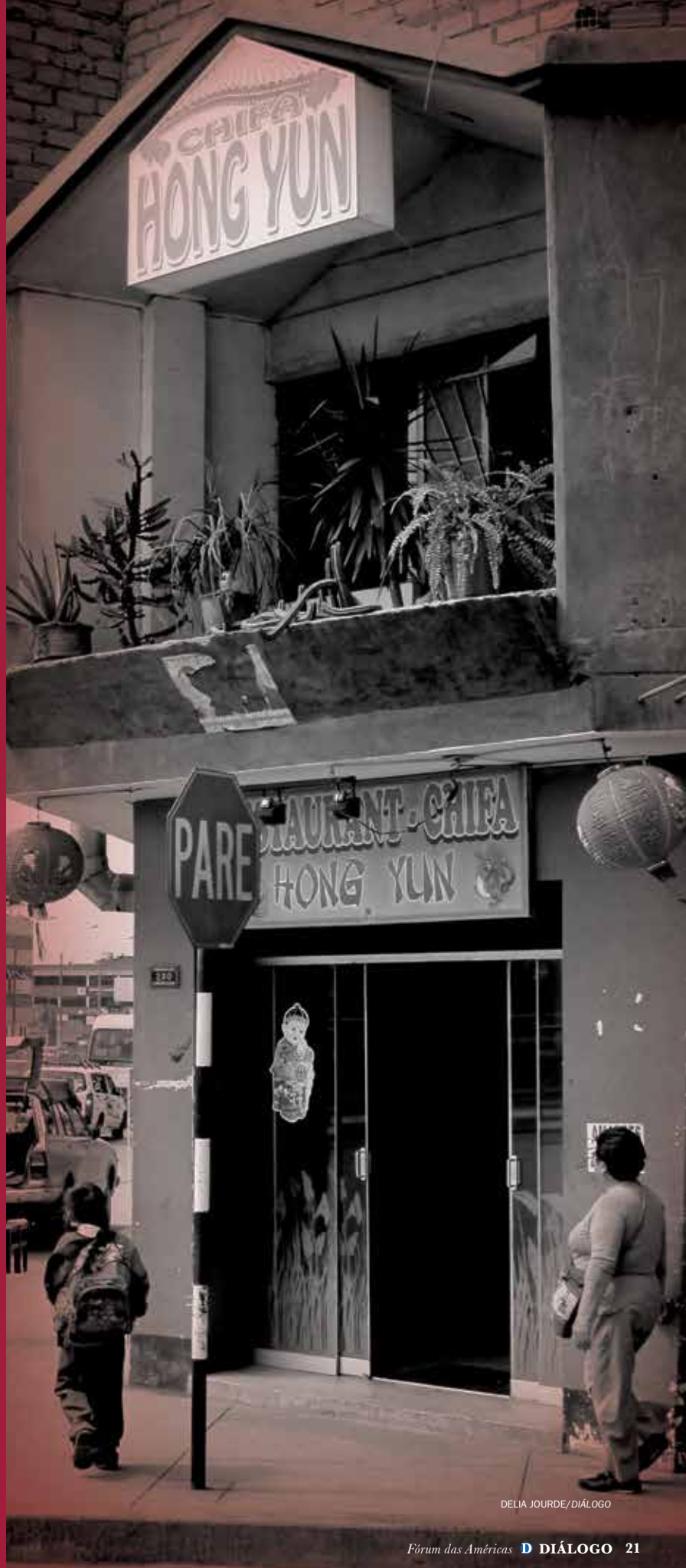
outros lugares da região indicam que o Dragão Vermelho está começando a afetar a população em geral com suas atividades criminosas e violência. As redes criminosas tiram vantagens dos padrões culturais da sociedade chinesa. “O terror, as ameaças e, em alguns casos, a violência extrema criam um microcosmo”, disse Riera Catalá a respeito das táticas da máfia chinesa contra os seus próprios conterrâneos.

A polícia peruana diz que a máfia Dragão Vermelho usa o mesmo método para cada uma de suas extorsões: o dono de um restaurante chinês é intimidado com mensagens ameaçadoras que dizem ser da organização. Algumas das ameaças são feitas pessoalmente, outras por telefone e algumas são escritas em mandarim, em pequenos pedaços de papel ou mesmo papel higiênico. As somas exigidas variam de US\$ 10.000 a US\$ 30.000 e devem ser pagas dentro de três dias. Ocasionalmente, cidadãos peruanos entregam essas ameaças dentro de pequenas caixas, com balas de armas.

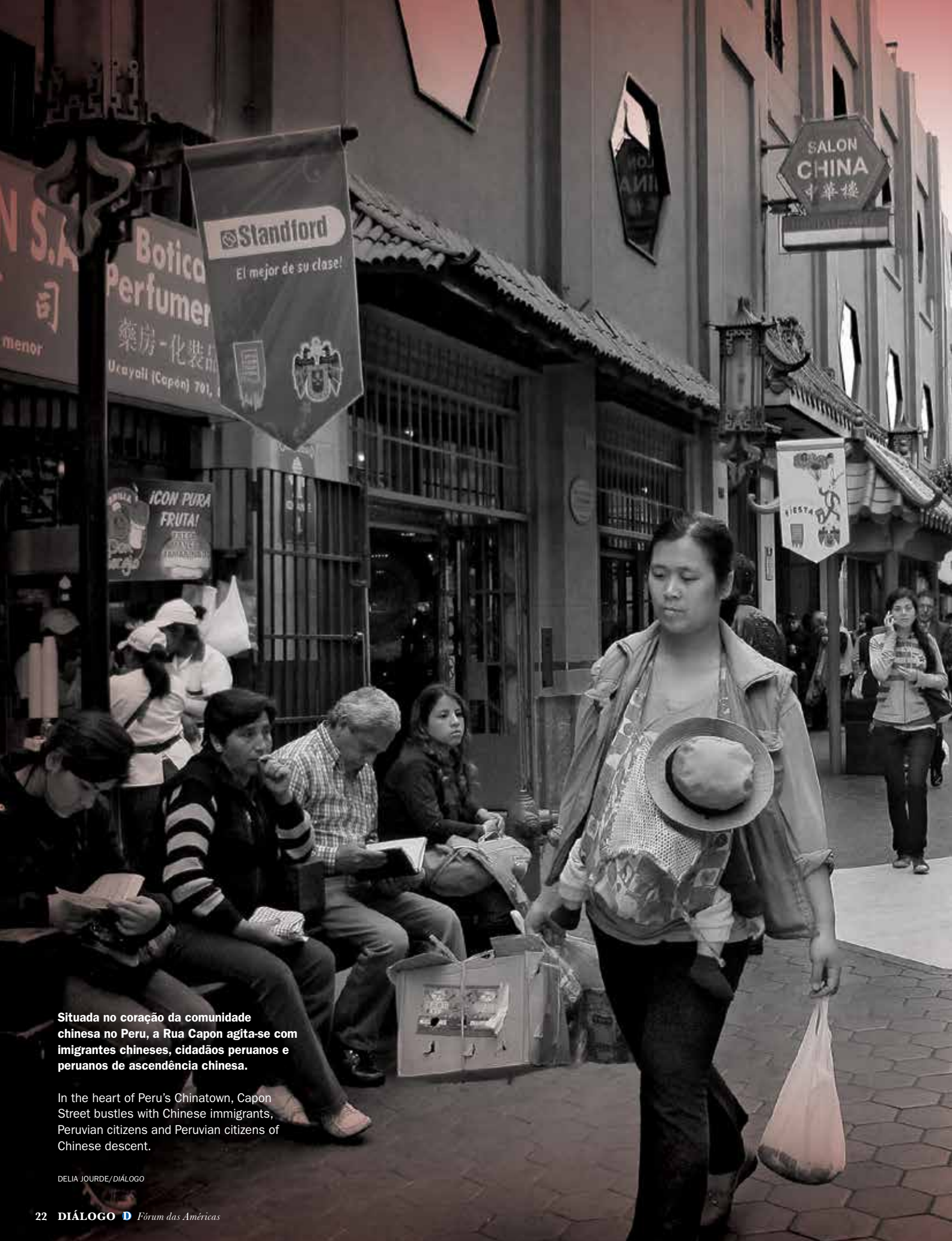
O envolvimento dos peruanos em ações criminosas da máfia pode acontecer sem que eles percebam, segundo autoridades. Motoristas de táxi e outros cúmplices inocentes, inclusive um menino de 10 anos, têm sido usados pela máfia chinesa para entregar os bilhetes de extorsão. No entanto, um caso ainda mais preocupante foi a prisão de um cidadão peruano, que havia colaborado com a máfia Dragão Vermelho em atividades de vigilância e extorsão, de acordo com a procuradora Matayoshi Oshiro.

Joseph Cruz Soriano, diretor do Centro de Práticas Tradicionais Chinesas Tian Long Tan, está profundamente ligado com a comunidade chinesa no Peru, como

Continua na página 25



DELIA JOURDE/DIÁLOGO



Situada no coração da comunidade chinesa no Peru, a Rua Capon agita-se com imigrantes chineses, cidadãos peruanos e peruanos de ascendência chinesa.

In the heart of Peru's Chinatown, Capon Street bustles with Chinese immigrants, Peruvian citizens and Peruvian citizens of Chinese descent.

DELIA JOURDE/DIÁLOGO



Peru's Chinatown was born in the 1860s when the first Chinese businessmen began to arrive in Lima. Today, the heart of the Chinese quarter in the middle of downtown Lima is filled with residents and Chinese-owned businesses and restaurants. Many Chinese residents have also migrated to the outskirts of the capital, where goods and services catering to Chinese nationals, recent immigrants and Chinese-descendant Peruvians are widely available.

As legal Chinese immigration has grown, so has the incidence of criminals who bypass immigration procedures through corruption and illegal networks. "It's not only the businessmen who come, not only those who seek to advance, but also those who are part of the Red Dragon," said Rosa Matayoshi Oshiro, public prosecutor overseeing extortion cases involving the Chinese mafia. Peru's rich history of Chinese migration makes it one of the targeted nations by criminal organizations who take advantage of newcomers. The Chinese-born population in Peru in 2007 was only 3,450 people, reported the Peruvian National Institute of Statistics and Information. Isabelle Lausent-Herrera, a researcher at the French National Research Center who lives in Lima and specializes in the Peruvian-Chinese immigrant community, explained that Peruvian census figures of Chinese immigrants do not match calculations by the community itself. The actual population is much larger due to unreported illegal immigration.

Latin America's growing commercial relationship with China, "as with any commercial relationship, is expanding illicit relationships," said Ellis. As regional trade with China increases along the Pacific rim of Central and South America and beyond, new patterns of commerce and associated security issues arise, according to Ellis. He mentioned Ecuador as an example. In 2008, when the visa requirement was dropped for Chinese citizens in order to increase Chinese investment, a door was also opened to human smuggling rings. Migrants were smuggled through the country and into Colombia to begin a northward trip to the United States. These security implications are expanding the roles for the Pacific navies of Chile, Peru, Ecuador, Colombia and El Salvador; as well as requiring increased port security, noted Ellis.

OLD WAYS, NEW WAYS

Historically, Chinese mafias operate only within their own immigrant communities, according to Lausent-Herrera, but examples in Peru and elsewhere in the region indicate that the Red Dragon is beginning to impact the broader population with its criminal activities and violence. The criminal networks take advantage of Chinese society's cultural norms. "Fear, threats and in some cases extreme violence create a microcosm," said Riera Catalá of the Chinese mafia's tactics against their own countrymen.

Peruvian police say the Red Dragon mafia uses the same model for each of its extortions: A Chinese restaurant owner is threatened with menacing messages claiming to be from the organization. Some of the threats are delivered in person, some through phone calls, and others are written in Mandarin on small pieces of paper or even toilet paper. The sums of money demanded range from \$10,000 to \$30,000 and must be paid within three days. Occasionally Peruvian nationals deliver these threats with bullets inside small boxes.

Peruvian involvement in the mafias' criminal actions may be taking place without them realizing it, according to authorities. Taxi drivers and other unknowing accomplices — including a 10-year-old boy — have been used by the mafia to deliver Chinese-written extortion notes. However, an even more troubling development was the arrest of a Peruvian citizen who collaborated with the Red Dragon mafia in surveillance and extortion activities, according to prosecutor Matayoshi Oshiro.

Joseph Cruz Soriano, director of the Tian Long Tan Center of Traditional Oriental Practices, is deeply connected with the Chinese community in Peru as a religious practitioner and Spanish teacher. In an interview with *Diálogo*, he discussed his belief that the extortionists are small-time criminals, not those behind the transnational smuggling rings. “There are groups of people who gather to commit crimes, and they form a group. One group appears, and then another group,” he said. “Those that gain large sums of money do not have a need to extort,” said Cruz Soriano.

As a large-scale organization or multiple gangs acting independently, Red Dragon's threats have been followed by violent acts such as Molotov cocktails, shootings and physical assaults. For Mauricio Calderón, the violent tactics used by the Chinese mafia against her made her fear for the safety of her family. She sought assistance from the authorities and was surprised to see how many Chinese nationals had come forward with the same complaints. That is not the norm.

Authorities attributed an unusually large number of people coming forward to report extortion cases between March and June 2011 to a fellow Chinese restaurant owner who rallied them to seek police assistance. However, in fear of his safety, that individual has since fled the country, and many of those who brought the complaints forward are reluctant to follow through with court appearances. Police say that most extortion attempts go unreported for fear of reprisal.

POLICE RESPONSE, FORWARD STRIDES

Ellis underscores the threat of Chinese mafias in the region, given the challenges faced by security forces. “It's very hard to penetrate these organizations,” he said. “There is a huge vulnerability in Latin America when [the mafia threat] begins to gain momentum because the Chinese are traditionally insular, and there are very, very few agents within Latin American police departments who speak Mandarin or other Chinese dialects.” Nonetheless, Peruvian security forces are making strides against the Red Dragon, or Xin Ban (The Great Gang), as the organization is sometimes known. In June 2011, surveillance operations paid off and the police successfully arrested four Chinese nationals and a Peruvian citizen carrying Molotov cocktails, guns and drugs in their backpacks. Authorities worked with translators to overcome language barriers during the investigation and subsequent interrogations.

“This is the first time in Peru that members of this organization have been captured,” said Matayoshi Oshiro. The four Chinese nationals are illegal immigrants, and criminal procedures are under way according to Lima's attorney general's office. The capture is a small success story, but it demonstrates how intelligence, cultural and language expertise and the trust of the Chinese immigrant community are the path to stopping Red Dragon from expanding in the region. **D**

Sources: *El Comercio*, Journal of Chinese Overseas, Peruvian National Institute of Statistics and Information, *La Razón*, *Clarín*, www.lavoz.com



DELIA JOURDE/DIÁLOGO



O crescente comércio da América Latina com a China, assim como em qualquer relacionamento comercial, está expandindo as relações ilícitas.

Latin America's growing commercial relationship with China, as with any commercial relationship, is expanding illicit relationships.

Continuação da página 21

praticante religioso e professor de espanhol. Em entrevista a *Diálogo*, ele discutiu sua crença de que os extorsionários são criminosos de pequeno porte, e não aqueles por trás das redes de contrabando transnacionais. “Há grupos de pessoas que se reúnem para cometer crimes, e acabam formando um grupo. Daí aparece um bando, e depois outro bando”, disse ele. “Aqueles que ganham grandes somas de dinheiro não têm a necessidade de extorquir”, disse Cruz Soriano.

Seja como uma grande organização ou mesmo em numerosas gangues agindo de forma independente, as ameaças do Dragão Vermelho têm sido seguidas por atos violentos, como coquetéis molotov, tiros e agressões físicas. Para Mauricio Calderón, as táticas violentas usadas pela máfia chinesa contra ela, as fizeram temer pela segurança da própria família. Ela buscou a assistência das autoridades e foi surpreendida ao ver quantos cidadãos chineses já haviam comparecido com as mesmas queixas. Ou seja, o caso não era propriamente uma exceção à regra.

Autoridades atribuíram o elevado número de pessoas que denunciaram casos de extorsão entre março e junho, a um dono de restaurante chinês que mobilizou-se juntamente com eles para procurar ajuda policial. No entanto, temendo pela sua segurança, o indivíduo, desde então, fugiu do país e muitos daqueles que apresentaram queixas estão relutantes em seguir com aparições no tribunal. A polícia diz que a maioria das tentativas de extorsão não é denunciada por medo de represálias.

RESPOSTA DA POLÍCIA PROMOVE AVANÇO

Ellis ressalta a ameaça das máfias chinesas na região, tendo em vista os desafios enfrentados pelas forças de segurança. “É muito difícil penetrar nessas organizações”, disse ele. “Há uma enorme vulnerabilidade na América Latina quando [a ameaça da máfia] começa a ganhar força, porque os chineses são tradicionalmente isolados, e há muito poucos agentes nos departamentos latino-americanos de polícia que falam mandarim ou outros dialetos chineses.” Apesar disso, as forças de segurança peruanas estão fazendo progressos contra o Dragão Vermelho, ou Xin Ban (A Grande Gangue), como a organização é, por vezes, conhecida. Em junho de 2011, operações de fiscalização foram bem sucedidas e a polícia prendeu quatro chineses e um cidadão peruano carregando coquetéis molotov, armas e drogas em suas mochilas. Autoridades trabalharam com tradutores para dominar as barreiras da língua durante a investigação e os interrogatórios posteriores.

“É a primeira vez no Peru que os membros desta organização foram capturados”, disse Matayoshi Oshiro. Os quatro cidadãos chineses são imigrantes indocumentados, e os procedimentos criminais estão em curso, de acordo com a Procuradoria Geral, em Lima. A captura é apenas uma pequena história de sucesso, mas demonstra como inteligência, conhecimento cultural e linguístico, além da confiança da comunidade de imigrantes chineses representam o caminho para deter a expansão do Dragão Vermelho na região. **D**

Fontes: *El Comercio*, *Journal of Chinese Overseas*, Instituto Nacional de Estadísticas e Informações do Peru, *La Razón*, *Clarín*, www.lavoz.com



AGENCE FRANCE-PRESSE

COLÔMBIA

ARMAS ESCONDIDAS SÃO DESCOBERTAS

Policiais desenterram uma M60, metralhadora de uso geral, do esconderijo de armas do Exército Revolucionário Popular Antiterrorista da Colômbia (ERPAC), uma das muitas organizações criminosas cujos líderes são ex-paramilitares. Em janeiro de 2012, a polícia encontrou seis esconderijos de armas que continham 93 fuzis AK-47, quatro metralhadoras, quatro lançadores de granadas, três morteiros, 150 granadas de fragmentação, 85 carregadores e mais de 40.000 cartuchos em uma vasta área rural do estado de Meta, na Colômbia.

Hidden Weapons Unearthed

Police personnel dig out an M60 general-purpose machine gun from a cache of weapons from the People's Revolutionary Anti-Terrorist Army of Colombia (ERPAC), one of several criminal organizations whose leaders are former paramilitaries. In January 2012, the police found six caches of weapons that included 93 AK-47 assault rifles, four machine guns, four grenade launchers, three mortars, 150 fragmentation grenades, 85 magazines and more than 40,000 cartridges in a vast rural area of Meta department, Colombia.

AMÉRICA LATINA

Domínio de software piratas nas Américas Central e do Sul PIRATED SOFTWARE'S GRIP ON CENTRAL AND SOUTH AMERICA

País	Software pirata em 2009	Country	Pirated Software in 2009
Argentina	71%	Argentina	71%
Brasil	56%	Brazil	56%
Chile	64%	Chile	64%
Colômbia	55%	Colombia	55%
Peru	70%	Peru	70%

Números de software piratas nos países latino-americanos mostram predominância dos casos na região.

Para mais informações, visite www.bsa.org
Fonte: Business Software Alliance

Piracy software figures for Latin American countries show its prevalence in the region.

For more information, visit www.bsa.org
Source: Business Software Alliance

Impacto econômico através da redução da pirataria de software para PC

País	Novos empregos	Produto Interno Bruto (PIB) adicional	Novas receitas tributárias
Argentina	4.420	US\$ 949 milhões	US\$ 202 milhões
Brasil	12.333	US\$ 3,9 bilhões	US\$ 888 milhões
Chile	762	US\$ 320 milhões	US\$ 50 milhões
Colômbia	1.449	US\$ 452 milhões	US\$ 74 milhões
Peru	3.593	US\$ 214 milhões	US\$ 26 milhões

Benefícios econômicos que poderiam ser alcançados através da redução em 10 por cento no número de software pirata para computadores pessoais em quatro anos.

Para mais informações, visite www.bsa.org
Fontes: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Business Software Alliance.

ECONOMIC IMPACT OF REDUCING PC SOFTWARE PIRACY

Country	New Jobs	Added Gross Domestic Product (GDP)	New Tax Revenues
Argentina	4,420	\$949 million	\$202 million
Brazil	12,333	\$3.9 billion	\$888 million
Chile	762	\$320 million	\$50 million
Colombia	1,449	\$452 million	\$74 million
Peru	3,593	\$214 million	\$26 million

Economic benefits that could be attained by reducing the rate of personal computer software piracy by 10 percent in four years.

For more information, visit www.bsa.org
Sources: Organization for Economic Co-operation and Development, Business Software Alliance



AGENCE FRANCE-PRESSE

PERU AJUDA HUMANITÁRIA ATRAVÉS DE SERVIÇOS MÉDICOS-MILITARES NO VRAE

Agricultores peruanos recebem tratamento médico em um hospital local, em dezembro de 2011, no Vale dos Rios Apurímac e Ene (VRAE), região central do Peru. O governo peruano continua a batalha no VRAE contra o grupo terrorista maoísta Sendero Luminoso, apesar de ataques feitos contra missões militares e humanitárias, incluindo contra o pessoal da unidade médica nesta foto.

MILITARY MEDICAL AID IN THE VRAE

Peruvian farmers receive medical treatment in a field hospital in December 2011 in the Apurímac and Ene Rivers Valley (VRAE) of central Peru. The Peruvian Government continues the battle in the VRAE against the Maoist terrorist group Shining Path despite attacks on military and humanitarian missions, including the medical unit personnel pictured.

DENÚNCIAS POR TELEFONE RESULTAM EM 40.000 DETENÇÕES

Desde 2003, a Polícia Militar brasileira recebeu mais de 230.000 chamadas através do disque-denúncia do Paraná, estado que faz fronteira com a Argentina e o Paraguai. As chamadas telefônicas feitas por cidadãos levaram à apreensão de 8.000 quilos de cocaína e 10.000 pedras de crack.

Devido ao sucesso do programa, o Governo Federal transformou o disque-denúncia do estado em um disque-denúncia nacional, sendo os estados de Santa Catarina, Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro os primeiros a adotarem o programa.

“Nosso objetivo é integrar todos os estados brasileiros e criar um banco de dados nacional”, disse o Tenente Edivan Fragoso, coordenador do programa narcodenúncia da polícia militar.

Fonte: www.infosurhoy.com



Phone Tips Result in 40,000 Arrests

Since 2003, Brazilian military police have received more than 230,000 calls to their hotline in the state of Paraná, along the border with Argentina and Paraguay. The calls from citizens have led to the seizure of 8,000 kilos of cocaine and 10,000 crack rocks.

Due to the program's success, the federal government turned the state hotline into a national hotline with the states of Santa Catarina, Mato Grosso, São Paulo and Rio de Janeiro being the first to adopt the program.

“Our objective is to integrate all the Brazilian states and to create a national database,” said Lieutenant Edivan Fragoso, coordinator of the military police narcotrafficking hotline.

Source: www.infosurhoy.com



COLÔMBIA

Bogotá proíbe porte de armas

O prefeito de Bogotá, Gustavo Petro, ao centro, ao lado do General-de-Exército Gabriel Pinilla, à esquerda, e do Coronel da Polícia Hermilson Orozco, anunciou um projeto experimental de três meses em que o porte de armas em público foi proibido na capital da Colômbia. A proibição começou no dia 1º de fevereiro e terminou no dia 1º de maio de 2012, no intuito de determinar se houve uma redução nos homicídios na capital.

Bogotá Bans Weapons

Bogotá's Mayor Gustavo Petro, center, alongside Army General Gabriel Pinilla, left, and Police Colonel Hermilson Orozco, announces the implementation of a three-month trial ban on carrying weapons in public in Colombia's capital. The ban started on February 1 and ran through May 1, 2012, to determine if homicides were reduced in the capital.

GUATEMALA E NICARÁGUA:

novos destinos para a produção das metanfetaminas

Quase 195 toneladas de produtos químicos utilizados na produção de drogas sintéticas, com destino à Guatemala e Nicarágua, foram apreendidas pelas autoridades mexicanas em janeiro de 2012.

O produto químico, identificado como monometilamina, foi encontrado dentro de 12 contêineres provenientes da China, no porto de Lázaro Cárdenas, na costa mexicana no Pacífico. Dez dos recipientes seriam encaminhados para a Guatemala e os outros dois para a Nicarágua.

Segundo as autoridades guatemaltecas, há evidências recentes que indicam que o cartel mexicano de Sinaloa ampliou a sua produção de metanfetamina para o país vizinho, Guatemala.

Fonte: The Associated Press

Guatemala and Nicaragua: New Methamphetamine Production Destination

Close to 195 tons of chemicals used in the production of synthetic drugs en route to Guatemala and Nicaragua were seized by Mexican authorities in January 2012.

The chemical, identified as monomethylamine, was found inside 12 containers coming from China at the port of Lázaro Cárdenas, on the Pacific coast of Mexico. Ten of these containers were routed to Guatemala while the remaining two were headed to Nicaragua.

According to Guatemalan authorities, there is recent evidence that the Mexican Sinaloa Cartel has extended its methamphetamine production to neighboring Guatemala.

Source: The Associated Press



PARAGUAI

AGENCE FRANCE-PRESSE

luta contra o terror

O governo do Paraguai tomou medidas contra o grupo armado de esquerda, Exército do Povo Paraguaio (EPP), enviando tropas militares e mais de 1.000 policiais extras para as províncias de Concepción e San Pedro, em uma operação de 60 dias que começou em novembro de 2011.

O EPP ganhou destaque nos últimos anos devido a vários ataques e sequestros sofisticados, sendo que as forças de segurança continuam a busca por membros do grupo em Concepción, província ao norte do Paraguai. “Nós não vamos recuar um só milímetro na luta contra o EPP”, disse Carlos Filizzola, ministro do Interior do Paraguai.

Fontes: Reuters, www.paraguay.com

PARAGUAY

Fights Against Terror

Paraguay's Government took action against the armed left-wing group the Paraguayan People's Army (EPP for its Spanish acronym) by sending military troops and more than 1,000 extra police to the provinces of Concepción and San Pedro for a 60-day operation that started in November 2011.

The EPP has gained prominence in recent years due to several high-profile kidnappings and raids, and security forces continue the search for the group's members in northern Concepción province. “We are not going to back off a millimeter in the fight against the EPP,” said Carlos Filizzola, Paraguay's interior minister.

Sources: Reuters, www.paraguay.com

SEGURANÇA

após

EMERGÊNCIA

Crimes violentos em Trinidad e Tobago resultaram na declaração de estado de emergência em agosto de 2011. O tráfico de drogas e armas precisava ser debelado, e o governo convocou soldados para se juntarem à polícia nesta tarefa. Após o período de emergência, a nação caribenha está adotando as melhores práticas para reforçar a confiança dos cidadãos e pôr em prática um novo plano de segurança.

DIÁLOGO

Uma menina que se dirige à escola passa por um complexo habitacional público em Paradise Heights, Morvant, marcado com símbolos da violência das gangues que devastaram Trinidad e Tobago nos últimos anos.

A girl walks to school past a public housing complex in Paradise Heights, Morvant, marked with symbols of gang violence that have ravaged Trinidad and Tobago in recent years.

ABRAHAM MAHSHE/DIÁLOGO





Padre Reginald Hezekiah estava sentado em seu escritório localizado atrás da Igreja Católica Romana St. Charles, na Eastern Main Road, quando ouviu tiros sendo disparados do lado de fora. “Pow! Pow!”, recordou mais tarde, com a voz suave contrastando fortemente com o som ensurdecedor que ecoava na garagem às suas costas. Ele não sabia o que fazer. Assassinatos vinham ocorrendo em toda Tunapuna, uma comunidade relativamente segura nos arredores de Port of Spain, capital de Trinidad e Tobago. Padre Hezekiah subiu os degraus até o segundo andar de sua casa, onde podia ver, de sua igreja cor de pêssego, a rua. Caído sozinho jazia um trabalhador da construção civil, sangrando. Os colegas de trabalho haviam fugido, e os vizinhos haviam se escondido em suas casas. Padre Hezekiah foi até a rua.

Ao se aproximar do homem, percebeu que estava inconsciente. Padre Hezekiah ajoelhou-se e colocando a mão sobre a testa do homem, começou a rezar. Havia sangue espalhado pelas calças do homem e mais sangue continuou jorrando na rua até a chegada de uma ambulância. O homem sobreviveria, segundo Padre Hezekiah soube posteriormente.

Trinidad estava em um estado de emergência quando ocorreu o tiroteio, mas um toque de recolher não impediu

o ocorrido em plena luz do dia de uma manhã de outubro. O país foi devastado por uma média de 45 assassinatos por mês em 2011. Ainda que a criminalidade violenta tenha diminuído a partir de 2010, a alta taxa de homicídios preocupava os cidadãos. Uma série de 11 assassinatos em quatro dias em agosto de 2011 levou o governo a decretar o estado de emergência no país caribenho de 1,3 milhão de habitantes.

O estado de emergência permitiu ao governo aumentar a força policial em quase 70 por cento, de 6.146 para 10.316, mediante a convocação de contingente das Forças Armadas, que também foram autorizadas a realizar buscas e prisões sem mandado. A taxa de homicídios caiu de 46 casos por mês antes do estado de emergência para uma média de 18 durante os quatro meses de duração do mesmo, e a taxa de crimes graves caiu 50 por cento, de acordo com estatísticas da polícia. As apreensões de armas e drogas também aumentaram significativamente.

Nos meses posteriores, o governo utilizou as lições aprendidas durante o estado de emergência como parte de uma estratégia de longo prazo para prevenir a entrada de drogas e armas no país e reduzir a violência relacionada às gangues. No entanto, quando o estado de emergência foi suspenso, em cinco de dezembro, a maioria dos cerca de 450 membros de gangues detidos foram liberados por falta de provas. Nos primeiros 23 dias de 2012, houve



ABRAHAM MAHSHIE/DIÁLOGO

SECURITY

after

EMERGENCY

Violent crime in Trinidad and Tobago led to the declaration of a state of emergency in August 2011. Drugs and arms trafficking needed to be halted, and the government asked Soldiers to join with police in the effort. Post-emergency, the Caribbean nation is adopting best practices to strengthen citizen confidence and set in motion a new security plan.

DIÁLOGO STAFF

31 assassinatos. Tendo em vista todos os sucessos obtidos pelo estado de emergência, o instrumento não foi uma panacéia. No entanto, o primeiro-ministro Kamla Persad-Bissessar destaca um grande feito do estado de emergência que lançou as bases para mudanças que virão: “A confiança pública na capacidade dos nossos serviços de proteção está começando a ser resgatada.”

UM DESAFIO REGIONAL

“Sempre houve essa preocupação da população em afirmar que os militares não devem ser destacados para as ruas”, declarou o capitão aposentado da Força de Defesa, Gary Griffith, conselheiro de segurança nacional do primeiro-ministro. “Eu peço licença para discordar.” O Capitão Griffith, veterano há 16 anos, que passou seis meses acompanhando as Nações Unidas nas operações de paz no Haiti, destacou o benefício das operações conjuntas entre a polícia e as Forças Armadas. “O militar está lá para atuar como elemento de apoio e garantir a manutenção da democracia”, disse ele. Uma função valiosa em tempos de paz para as Forças Armadas, segundo o Capitão Griffith, está na participação das operações conjuntas, treinando juntamente com outros profissionais de segurança, e fazendo parte de um novo centro de comunicações que permita a todas as unidades trabalharem de mãos dadas umas com as outras.

Father Reginald Hezekiah was sitting in his office behind the St. Charles Roman Catholic Church on Eastern Main Road when he heard gunshots ring out. “Pow! Pow!” he later recalled, his soft voice contrasting sharply with the deafening sound that echoed in the garage behind him. He didn’t know what to do. Murders had been taking place all around Tunapuna, a relatively safe community on the outskirts of Port of Spain, the capital of Trinidad and Tobago. Father Hezekiah scaled the steps to the second floor of his home where he could see beyond his peach-colored church to the street. Lying there alone was a construction worker, bleeding. Co-workers had fled, and neighbors had barricaded themselves in their homes. Father Hezekiah stepped outside.

When he reached the man, he was unconscious. Father Hezekiah knelt, and placing his hand upon the man’s forehead, he began to pray. Blood spread over the man’s pants. More blood streamed onto the street until an ambulance arrived. The man would survive, Father Hezekiah learned later.

Trinidad was in a state of emergency (SoE) when the shooting took place, but a curfew did not prevent this broad daylight shooting on an October morning. The country was ravaged by an average of 45 murders a month in 2011. Even though violent crime had decreased from 2010, the high homicide rate was unsettling to citizens. A string of 11 murders in four days in August 2011 triggered the



Policiais do Serviço Policial de Trinidad e Tobago se dirigem à delegacia para interrogarem um suposto traficante de drogas, em janeiro de 2012.

Police officers from the Trinidad and Tobago Police Service head back to the station to question a suspected drug dealer in January 2012.

ABRAHAM MAHSHE/DIÁLOGO

Como parte da “aplicação da lei do século XXI”, o governo está aumentando o uso de testes e dados empíricos para estudar os padrões criminais, bem como está buscando a mais recente tecnologia de coleta de informações, e também está fechando as brechas do sistema judiciário para fornecer as forças de segurança mais instrumentos legais. Aprendendo com os erros cometidos durante o estado de emergência, a polícia também está sendo treinada sobre os meandros da nova lei anti-gangues.

Gregory Aboud é presidente da Associação de Proprietários e Comerciantes do Centro. Suas lojas, cheias de brilhantes tecidos coloridos, atraindo visitantes das populações imigrantes de africanos e indianos de Trinidad. “O estado de emergência é muito prejudicial para o país, muito perturbador para a economia e para o bem-estar e a vida social de nossos cidadãos”, afirmou. A sociedade não pode tolerar o uso de uma solução a longo prazo, concluiu Aboud. Também relatou os problemas da pobreza e da injustiça que Trinidad e Tobago está enfrentando em relação aos da Jamaica, onde a taxa de homicídios em 2011 foi três vezes maior do que Trinidad e Tobago e um estado de emergência também foi declarado em janeiro de 2011.

Francis Forbes, ex-comissário de polícia na Jamaica, é diretor executivo interino da Agência de Implementação em Matéria de Criminalidade e Segurança da Comunidade do Caribe (CARICOM IMPACS), uma organização que atua como um grupo de trabalho e de coordenação regional. Ele concordou que os problemas que a nação enfrenta como um ponto de transbordo para drogas da América do Sul são compartilhados por outras nações caribenhas, onde armas de fogo são usadas para proteger carregamentos de drogas e, em seguida, são deixadas para trás para serem usadas por gangues em disputas territoriais. “A proliferação de armas e munições está causando atualmente estragos na região, e quando ela é associada ao tráfico de drogas, é novamente uma receita para o desastre que estamos vivenciando agora”, disse ele.

government to declare the SoE in the Caribbean nation of 1.3 million.

The SoE allowed the government to boost the police force by nearly 70 percent, from 6,146 to 10,316, by drawing on personnel from the Armed Forces. The Armed Forces were also allowed to conduct warrantless searches and arrests. The murder rate dropped from 46 cases in the month before the SoE to an average of 18 during the four-month SoE, and serious crimes fell by 50 percent, according to police statistics. Arms and drug seizures also increased significantly.

In the months since, the government used lessons learned during the SoE as part of a long-term strategy to prevent drugs and arms from entering the country and reduce related gang violence. However, when the SoE was lifted December 5, most of an estimated 450 detained gang members were released due to lack of evidence. In the first 23 days of 2012, there were 31 murders. For all of the successes of the SoE, the tool was not a panacea. Yet, Prime Minister Kamla Persad-Bissessar highlighted a major feat of the SoE that laid the groundwork for changes to come: “Public confidence in the ability of our protective services is beginning to return.”

A REGIONAL CHALLENGE

“There’s always been that concern by persons that say that the military should not be used in the streets,” said retired Defence Force Captain Gary Griffith, national security advisor to the prime minister. “I beg to differ.” Capt. Griffith, a 16-year veteran who spent six months with the United Nations peacekeeping efforts in Haiti, stressed the benefit of joint operations between the police and Armed Forces. “The military is there to act as that support element to ensure that democracy is maintained,” he said. A valuable peacetime role for the Armed Forces, Capt. Griffith said, is participating in joint operations, training together with other security professionals, and forming part of a new communications hub that would allow all units to work hand in hand with each other.

As part of “21st century law enforcement,” the government is ramping up its use of empirical testing and data to study criminal patterns. It is also seeking the latest intelligence gathering technology and it is closing criminal justice system loopholes to provide security forces with more legal tools. Learning from missteps made during the SoE, the police are being trained on the intricacies of the new gang law.

Gregory Aboud is president of the Downtown Owners and Merchants Association. His stores, filled with brightly colored textiles,



Soldados da Força de Defesa de Trinidad e Tobago patrulham as ruas de Chaguuanas em agosto de 2011 durante um toque de recolher instituído para deter uma onda de crimes violentos ligados ao tráfico de drogas.

Soldiers of the Trinidad and Tobago Defence Force patrol the streets of Chaguuanas in August 2011 during a curfew instituted to halt a surge in violent crime linked to the drug trade.



ABRAHAM MAHSHIE/DIÁLOGO

A Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe e outras fontes de financiamento ajudaram a CARICOM IMPACS a retirar 10.000 armas das ruas do Caribe nos últimos cinco anos. “Nossa opinião é que os indivíduos que traficam drogas estão também envolvidos no tráfico de pessoas e armas e munições”, afirmou Forbes, acrescentando que sua organização também estava incentivando os Estados membros a confiar mais em ciências forenses para resolver crimes. Com os trabalhos de estratégias de segurança regional ainda em progresso, a tarefa de combater a violência de gangues e manter as drogas fora das ruas da ilha de Trinidad ainda é da responsabilidade da polícia local.

PEGANDO O “PEIXE GRANDE”

A Delegacia Morvant é a sede da Divisão Nordeste do serviço policial de Trinidad. Anteriormente uma “área crítica” de criminalidade, Morvant viu a criminalidade violenta diminuir drasticamente, e a unidade da polícia se orgulha de ter uma das mais elevadas taxas de condenação no país.

O gabinete da Força-Tarefa da Divisão Nordeste da delegacia Morvant é composto por cinco mesas amontoadas em uma sala repleta de armários grandes e abarrotados. O Cabo Darryl La Pierre destacou a forte liderança e os laços com a comunidade como o caminho para se transformar numa das forças policiais mais respeitadas na ilha. Como demonstrado por um recente patrulhamento noturno, os desafios permanecem. Durante

o patrulhamento feito com dois carros SUV Nissan Navara, policiais percorriam as ruas, totalmente atentos às redondezas na hora do rush. Quando um carro passou rumo a oeste ao longo da estrada principal oriental, em San Juan, Comissário de Polícia Jason Sandy, que estava ao volante, avistou uma operação suspeita nas sombras, um pouco além das luzes brilhantes da Estação de Gás Monte Lambert.


No momento em que os oficiais deram meia volta e entraram na estação, o homem que fazia a compra havia fugido, mas o vendedor estava andando pela Maloney Street. Os policiais se aproximaram. Após uma busca, foram encontrados um maço grande de dinheiro e lâminas de barbear com um resíduo em pó. O vendedor negou que estivesse vendendo cocaína, mas não conseguiu explicar as navalhas ou a grande soma em dinheiro. A polícia não dispunha de provas suficientes para acusá-lo de um crime, mas eles podiam desenvolver alguma relação.

“Ele pode nos dizer alguma coisa agora ou no futuro”, disse o Sargento Cornelius Samuel. “A maioria dos informantes são criminosos ou membros da comunidade que não toleram mais os criminosos. É um investimento a longo prazo”. Há alguns dias, na Divisão Sul, as informações semelhantes fornecidas por um informante levaram a uma batida. Quatro prisões foram feitas e mais de 4 quilos de maconha foram apreendidos, juntamente com armas de fogo. O

superintendente sênior, Deodath Dulalchan, afirmou que o aumento das interações com membros da comunidade durante o estado de emergência não só ajudou os cidadãos a aumentarem a sua confiança na polícia, como ajudou a polícia a entender o que os cidadãos esperam deles. “Eles puderam ver os resultados”, disse o superintendente Dulalchan da comunidade. “Eles próprios entenderam que precisam trabalhar mais em parceria com a polícia.”

As informações são o ingrediente chave para o combate ao crime, de acordo com o Comissário de Polícia de Trinidad e Tobago, Dwayne Gibbs. Na sua opinião, o estado de emergência aumentou a coleta de informações que têm contribuído para a melhoria da proteção e da segurança após a suspensão do estado de emergência. Ainda assim, os cidadãos sentem que o “peixe grande” está fugindo.

O Sargento Samuel acredita que há peixes grandes em Trinidad financiando o tráfico de drogas e espera que a nova legislação reforce as investigações de crimes financeiros e que o encerramento de mais casos faça pressão sobre os traficantes. Até então, a polícia da Divisão Nordeste reconhece que suas ferramentas são, por vezes, limitadas, mas acreditam no trabalho que fazem. “É realmente necessário algum esforço, recursos e coragem”, disse o Sargento Samuel. “No geral, temos alguns oficiais dedicados, que ainda estão lutando com afinco.”



Oficiais da polícia da Divisão do Sul, em San Fernando, Trinidad e Tobago, mostram duas armas de fogo, 12 cartuchos de munição e 4 quilos de maconha apreendidos em uma operação realizada em janeiro de 2012.

Officers from the Southern Division police in San Fernando, Trinidad and Tobago, show two firearms, 12 rounds of ammunition and 4 kilograms of marijuana seized in a January 2012 raid.

“ O MILITAR ESTÁ LÁ PARA ATUAR COMO ELEMENTO DE APOIO E GARANTIR A MANUTENÇÃO DA DEMOCRACIA ”

O Capitão aposentado da Força de Defesa, Gary Griffith

“THE MILITARY IS THERE TO ACT AS THAT SUPPORT ELEMENT TO ENSURE THAT DEMOCRACY IS MAINTAINED”

-- Retired Defence Force Capt. Gary Griffith

draw visitors from Trinidad's African and Indian immigrant populations. “The state of emergency is very disruptive to the country, very disruptive to the economy and very disruptive to the social well-being and social life of our citizens,” he said. Society cannot tolerate using the SoE as a long-term solution, Aboud said. He also related the problems of poverty and lawlessness that Trinidad and Tobago are facing to those in Jamaica, where the murder rate in 2011 was three times that of Trinidad and Tobago and a state of emergency was also declared in January 2011.

Francis Forbes, former commissioner of police in Jamaica, is the interim executive director of the Caribbean Community Implementation Agency for Crime and Security (CARICOM IMPACS), an organization that acts as a think tank and regional coordinating group. He agreed that the problems the nation is facing as a transshipment point for South American drugs are shared by other Caribbean nations where firearms are used to protect drug shipments, then are left behind for gangs to use in turf battles. “The proliferation of arms and ammunition is wreaking havoc currently in the region, and when it is combined with the trafficking of drugs, it is again a recipe for disaster that we are taking head-on now,” he said.

The Caribbean Basin Security Initiative and other funding sources helped CARICOM IMPACS get 10,000 guns off Caribbean streets in the last five years. “It is our view that the same people who are trafficking drugs are the same people trafficking persons and trafficking guns and ammunition,” Forbes said, adding that his organization was also encouraging member states to rely more on forensic sciences to solve crimes. With regional security strategies still a work in progress, the task of fighting gang violence and keeping drugs off the streets of the island of Trinidad still is the responsibility of local police.

CATCHING THE “BIG FISH”

The Morvant Police Station is headquarters for the North Eastern Division of Trinidad's police service. Once a crime “hot spot,” Morvant has seen violent crime diminished drastically, and the police unit prides itself in having one of the highest conviction rates in the country.


The North Eastern Division's Task Force office at the Morvant police station consists of five desks crowded in a room packed with tall, overflowing filing cabinets. Cpl. Darryl La Pierre stressed strong leadership and ties to the community as the path to one of the most respected police forces on the island. As a recent night

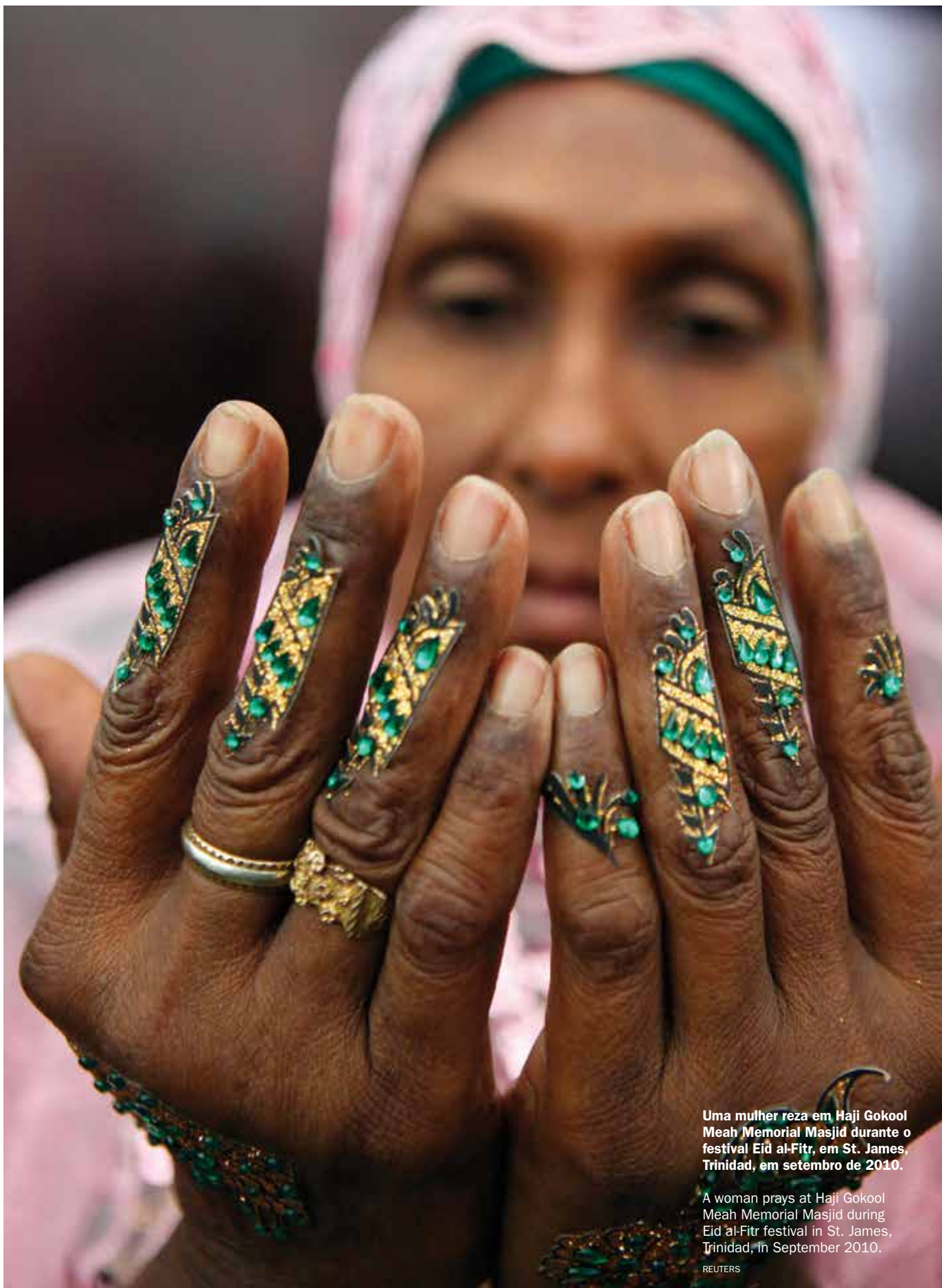
patrol demonstrated, challenges remain. During the patrol, two Nissan Navara SUV patrol cars roamed the streets, the officers keenly aware of their surroundings in the evening rush hour. As one car drove west along the Eastern Main Road in San Juan, Constable Jason Sandy, who was driving, spotted a suspicious transaction in the shadows just beyond the bright lights of the Mount Lambert Gas Station.

By the time officers could spin the car around and pull into the station, the man making the purchase had fled, but the seller was walking along Maloney Street. Officers approached. After a search, officers found a large wad of cash and razor blades with a powdery residue. The seller denied he had been selling cocaine, but could not explain the razors or large sum of cash. The police did not have enough evidence to charge him with a crime, but they could develop a relationship.

“He might tell us something or tell something in the future”, said Sergeant Cornelius Samuel. Most informants are criminals themselves or members of the community who are fed up with criminals. It's a long-term investment.” A few days earlier, in the Southern Division, similar intelligence from an informant led to a bust. Four arrests were made and more than 4 kilograms of marijuana were seized, along with firearms. Senior Superintendent Deodath Dulalchan said increased interactions with community members during the SoE not only helped citizens to increase their trust in the police; it helped police to understand what citizens expect of them. “They were able to see results,” said Superintendent Dulalchan of the community. “They themselves appreciated the fact that they need to work closer with the police.”

Intelligence is the key ingredient to fighting crime, according to Trinidad and Tobago Police Commissioner Dwayne Gibbs. In his opinion, the SoE heightened intelligence gathering that has contributed to improved safety and security after the SoE was lifted. Still, citizens feel the “big fish” are getting away.

Sgt. Samuel believes there are big fish in Trinidad bankrolling drug trafficking. He hopes new legislation will bolster financial crime investigations and that closing more cases will put pressure on traffickers. Until then, police in the North Eastern Division know their tools are sometimes limited but they believe in the work they do. “It really takes some effort, resources and courage,” said Sgt. Samuel. “Overall, we have some dedicated officers who are still fighting the good fight.” 



Uma mulher reza em Haji Gokool Meah Memorial Masjid durante o festival Eid al-Fitr, em St. James, Trinidad, em setembro de 2010.

A woman prays at Haji Gokool Meah Memorial Masjid during Eid al-Fitr festival in St. James, Trinidad, in September 2010.

REUTERS

MEDO *e* ISLAMISMO *em Trinidad*

DIÁLOGO

Acredita-se que a comunidade muçulmana de Trinidad e Tobago seja a maior do Caribe. É parte da sociedade plural do país, vista como isenta de sentimentos extremistas. No entanto, as armas e o crime no país, envolvendo ocasionalmente muçulmanos, têm preocupado as autoridades de segurança e feito com que os muçulmanos se sintam injustiçados. O crescimento do salafismo - considerado uma corrente violenta do islamismo - também faz lembrar um violento grupo muçulmano que tentou derrubar o governo em 1990.

agentes da Agência de Investigações Anti-Corrupção de Trinidad e Tobago bateram à porta de uma enorme casa localizada na cidade de Valsayn pertencente a um magnata da construção, em agosto de 2010, para cumprir um mandado de busca durante uma investigação de fraude. Em vez disso, os oficiais se depararam com um arsenal de armas militares e drogas ilegais. Em um país mergulhado em violenta criminalidade, os oficiais rapidamente solicitaram, pelo rádio, reforços da Agência contra o Crime Organizado, Narcóticos e Armas de Fogo. Os agentes permaneceram até tarde da noite fazendo buscas na casa, identificando 18 armas, incluindo pistolas e fuzis Kalashnikov, 980 cartuchos de munição e 981 gramas de maconha. Eles prenderam seis suspeitos,

incluindo o herdeiro dos negócios da família, Khalil Karamath, de 22 anos de idade.

Karamath estava em liberdade sob fiança por acusações de posse de armas e drogas quando foi abordado pela polícia novamente mais de um ano depois, em novembro de 2011. Durante o estado de emergência declarado durante uma onda de crimes violentos, Karamath e 16 outros muçulmanos foram detidos em conexão com um suposto complô para assassinar o primeiro-ministro Kamla Persad-Bissessar, três membros do governo, ministros e policiais. Karamath se declarou inocente, e nenhuma arma foi encontrada em sua casa. Autoridades de segurança disseram que estavam agindo de acordo com informações para evitar a repetição de uma tentativa de golpe em 1990, perpetrada pelo grupo islâmico Africano Jamaat al Muslimeen.

FEAR AND ISLAM

in Trinidad

DIÁLOGO STAFF

Trinidad and Tobago's Muslim community is believed to be the largest in the Caribbean. It is part of the country's religiously plural society, widely seen as free of extremist sentiments. Yet, guns and crime in the country, occasionally involving Muslims, have security officials concerned and Muslims feeling unfairly targeted. The growth of Salafism – perceived to be a violent strain of Islam – also draws parallels to a violent Muslim group that attempted to overthrow the government in 1990.

Agents of Trinidad and Tobago's Anti-Corruption Investigation Bureau knocked on the door of the sprawling Valsayn home of a construction mogul in August 2010 to execute a warrant in a fraud investigation. Instead, officers stumbled upon a cache of military-grade weapons and illegal drugs. In a country wrought with violent crime, the officers quickly radioed for reinforcements from the Organised Crime, Narcotics and Firearms Bureau. Officers remained late into the night searching the house, identifying 18 weapons, including pistols and Kalashnikov rifles, 980 rounds of ammunition and 981 grams of marijuana. They arrested six suspects, including the 22-year-old heir to the family business, Khalil Karamath.

Karamath was out on bail for charges of weapons and drug possession when he was approached by police again more than a year later, in November 2011. During a state of emergency declared during a violent crime wave, Karamath and 16 other Muslims were detained in connection with an alleged plot to assassinate Prime Minister Kamla Persad-Bissessar, three Cabinet members, senior ministers and police officers. Karamath proclaimed his innocence, and no weapons were found in his home. Security officials said they were acting on intelligence to prevent a repeat of a coup attempted in 1990 by the African Islamic group Jamaat al Muslimeen.

On July 27, 1990, Jamaat al Muslimeen set off explosions at the police headquarters in downtown Port of Spain, seized the Parliament building and occupied Trinidad and Tobago Television Co. The revolt left 24 people dead and caused hundreds of millions of dollars in property damage. More than 100 armed militia members held the prime minister hostage, as well as several members of the Cabinet and Parliament, until the group surrendered to authorities six days later.

Today, 22 years since the attempted coup, its memory has tarnished the image of the islands' Muslim community, and authorities are still investigating events that led to the insurgency. Trinidad and Tobago is believed to have the largest Muslim population in the Caribbean — an estimated 78,000, or 6 percent of the population. Recollection of the attempted coup has heightened scrutiny by security officials. In a country ravaged by guns and gangs and surrounded by poverty, at least one Muslim leader believes the country is ripe for extremist ideology and violence.



Khalil Karamath, um empresário Muçulmano, em Trinidad, é acusado de posse de armas, munições e de drogas.

Khalil Karamath, a Trinidadian businessman of the Muslim faith, is accused of weapons, ammunition and drug possession.

Em 27 de julho de 1990, o Jamaat al Muslimeen colocou explosivos na sede da polícia no centro de Port of Spain, tomou de assalto o prédio do Parlamento e ocupou a Television Co de Trinidad e Tobago. A revolta causou a morte de 24 pessoas e resultou em danos materiais de centenas de milhões de dólares. Mais de 100 milicianos armados fizeram o primeiro-ministro

refém, bem como vários membros do Conselho de Ministros e do Parlamento, até que o grupo se entregou às autoridades seis dias depois.

Atualmente, 22 anos após a tentativa de golpe, a lembrança ainda mancha a imagem da comunidade muçulmana das ilhas, e as autoridades ainda estão investigando os eventos que levaram à insurgência. Acredita-se que Trinidad e Tobago tenha a maior população muçulmana no Caribe – estimada em 78.000, ou seis por cento da população. A lembrança da tentativa de golpe aumentou a fiscalização por autoridades de segurança. Em um país devastado por armas e gangues e cercado pela pobreza, pelo menos um líder muçulmano acredita que o país está maduro para a ideologia extremista e a violência.

IDENTIFICANDO UMA AMEAÇA

“O islamismo é muito forte em Trinidad e está crescendo a cada dia”, afirmou Imam Abzal Mohammed, sentado em sua varanda do segundo andar e vestindo um boné branco, camisa de botões, calças compridas e sandálias. Sua mesquita na rua Bonanza, em Princes Town, atende a cerca de 100 famílias. Mohammed conta com orgulho uma história de como seu avô, um imigrante indiano, o iniciou na formação e fundamentos pré-islâmicos em Urdu. Mohammed ocupou várias posições de liderança durante os seus 55 anos no comitê executivo da Associação Anjuman Sunnah-Ul-Jamaat (ASJA), maior organização islâmica do país, que supervisiona 85 das mesquitas locais.

“Temos vivido um longo período em Trinidad onde os muçulmanos e todas as pessoas vivem juntos e felizes, mas o que está acontecendo é que há



ABRAHAM MAHSHIE/DIÁLOGO



ABRAHAM MAHSHIE/DIÁLOGO

muitas mudanças ocorrendo atualmente”, disse ele. Mohammed destacou que o islamismo é uma religião pacífica, mas a juventude de Trinidad começou a se interessar pela doutrina salafi. A seita fundamentalista do Sunni Islam, que enfatiza a adesão aos ensinamentos originais do islamismo, se estendeu aos jovens muçulmanos carentes e tem sido associada à violência no Oriente Médio. “Temos um problema sério, não podemos varrê-lo para debaixo do tapete e não podemos escondê-lo.”

Mohammed, que serviu durante vários anos como capelão da prisão, disse que os seguidores de salafismo em Trinidad estão pregando avidamente suas opiniões em mesquitas e recrutando jovens seguidores. “Temos fanáticos que estão pregando um tipo diferente de islamismo em Trinidad”, disse ele, observando que os salafistas enfatizam a importância da jihad como um sacrifício religioso. Ele ouviu que salafistas defendem a jihad violenta, e notificou as autoridades locais sobre o que acredita ser uma ameaça à segurança nacional. “Em Trinidad, tivemos xiitas por um bom tempo. Eles não eram agressivos, mas os salafistas são pessoas agressivas.”

Gary Griffith, capitão aposentado da Força de Defesa e assessor de segurança do primeiro-ministro de Trinidad e Tobago, afirmou que as falhas de inteligência em julho de 1990 permitiram a materialização da tentativa de golpe. Ele defendeu as informações que levaram à detenção dos conspiradores do alegado

homicídio em novembro de 2011, mas se recusou a identificar um grupo em particular ou uma religião como uma ameaça.

Em defesa das detenções, o Comissário de Polícia, Dwayne Gibbs, afirmou que havia uma “clara ameaça” ao interesse de segurança nacional. Muitas pessoas influentes em Trinidad são muçulmanas, ressaltou o Sargento Cornelius Samuel, do serviço policial da Divisão Nordeste, cujo superintendente era responsável por alguns dos interrogatórios de detentos. Afirmou que também há muitos criminosos que usam a fé muçulmana como um disfarce para a atividade criminal. “Até certo ponto, a comunidade muçulmana sempre foi vista com uma certa desconfiança”, disse ele.

DEFENDENDO UMA CRENÇA

Ashmeed Choate, que pratica salafismo em Trinidad, foi um dos 17 muçulmanos detidos na alegada trama de assassinato e identificado pela polícia como o “mentor”. Choate foi detido durante três semanas antes que todos os detidos fossem liberados sem acusações. Durante sua detenção, segundo afirmou, foi acusado de planejar os assassinatos alegados para

Cerca de 85 mesquitas servem à população muçulmana de Trinidad e Tobago.

About 85 mosques serve the Muslim population of Trinidad and Tobago.

Imam Abzal Mohammed, que prega na mesquita em Princes Town, Trinidad, também é o membro executivo mais antigo a serviço da ASJA, a maior organização islâmica do país.

Imam Abzal Mohammed, who preaches at the mosque in Princes Town, Trinidad, is also the longest serving executive member of ASJA, the country's largest Islamic organization.

IDENTIFYING A THREAT

“Islam is very strong in Trinidad, and Islam is growing every day,” said Imam Abzal Mohammed, sitting on his second-floor balcony dressed in a white cap, buttoned-down shirt, long pants and sandals. His mosque on Bonanza Street in Princes Town serves nearly 100 families. Mohammed proudly tells the story of how his grandfather, an Indian immigrant, gave him his early Islamic training and foundation in Urdu. Mohammed has held various leadership positions in 55 years on the executive committee of Anjuman Sunnat-ul-Jamaat Association (ASJA), the country’s largest Islamic organization, which oversees 85 of the country’s mosques.

“We have lived a long period of time in Trinidad where the Muslims and all the people live happy together, but what is happening is there are so many changes that are taking place now,” he said. Mohammed stressed that Islam is a peaceful religion, but Trinidadian youth have begun to gain interest in the Salafi doctrine. The fundamentalist sect of Sunni Islam, which emphasizes adherence to Islam’s original teachings, reaches out to deprived Muslim youths and has been linked to violence in the Middle East.

“We have a serious problem, and the problem we have, we cannot sweep it under the carpet and we cannot hide [it].”

Mohammed, who served for several years as a prison chaplain, said followers of Salafism in Trinidad are avidly preaching their views at mosques and recruiting young followers. “You have the fanatics that are preaching a different type of Islam in Trinidad,” he said, noting that Salafis emphasize the importance of jihad as a religious sacrifice. He has heard that Salafis espouse violent jihad, and he has notified local authorities of what he believes to be a national security threat. “In Trinidad, we have had Shias for the longest while. They have not been aggressive, but Salafis are the aggressive people.”

Retired Defence Force Captain Gary Griffith, security advisor to the prime minister

of Trinidad and Tobago, said that intelligence failures in July 1990 allowed the attempted coup to materialize. He defended the intelligence that led to the detention of alleged assassination plotters in November 2011, but he refused to pinpoint a particular group or religion as a threat.

In defending the detentions, Commissioner of Police Dwayne Gibbs said there was a “clear threat” to the national security interest. Many influential people in Trinidad are Muslims, noted Sgt. Cornelius Samuel of the North Eastern Division police service, whose superintendent was responsible for some of the detainee interrogations. He said there are also many criminals who use the Muslim faith as a cover for criminal activity. “To some extent the Muslim community has always been looked upon with some suspicion,” he said.

DEFENDING A BELIEF

Ashmeed Choate, who practices Salafism in Trinidad, was one of the 17 Muslims detained in the alleged assassination plot and labeled by police as the “mastermind.” Choate was held for three weeks before all the detainees were released without charges. During his detention, he said, he was accused of plotting the alleged assassinations to cause panic on the island. He said he was also accused of giving to charities that promoted Islam in poor African communities. Choate rejected both claims and said he barely knew the other detainees.

“I have no hidden agenda. I don’t have some other ulterior motive in what I do,” Choate said of his efforts to invite Trinidadians of all backgrounds to Islam. “These are my people. Trinidadians are my people. My first objective is to call to Allah, to invite to Allah, to invite to his religion.” Choate views his work in underprivileged communities as a good deed that is shunned by mainstream Muslims because he does not subscribe to the same brand of Islam as most Trinidadians, and because he studied in the Arabian Peninsula. Choate was born in Trinidad and studied Islam in Saudi Arabia, where he gained interest in Salafism as “going back to the source” of Islam. When Choate returned from Medina, Saudi Arabia, in 2000, he said he hosted a radio and television program and preached widely. He also said that he spread the message of Islam to people “who are less fortunate, deprived, people who are marginalized in the community.” Recently, he said, he gave up the program because it was too much work, and he wanted to devote his attention to serving as principal of Darul Qur’an Wal Hadith Islamic School in Freeport, a one-room schoolhouse nestled between a papaya grove and the humble homes of the parents of some of the school’s 100 Muslim and non-Muslim pupils.

Asked about Salafis who say that their strain of Islam necessitates violent jihad, he said: “If I had the opportunity, I would debate [that position] with any Salafi in front of any form of press that position.”

Sources: *Trinidad Express*, The Jamestown Foundation, BBC, PBS, www.theweek.co.uk, Pew Forum on Religion and Public Life

Crianças muçulmanas brincam no Haji Gokool Meah Memorial Masjid durante o festival Eid al-Fitr, em St. James, Trinidad, em setembro de 2010.

Muslim children play at Haji Gokool Meah Memorial Masjid during Eid al-Fitr festival in St. James, Trinidad, in September 2010.



REUTERS




REUTERS

causar pânico na ilha. Afirmou que ele também fora acusado de fazer doações a instituições de caridade que promovem o islamismo em comunidades pobres da África. Choate rejeitou as duas acusações e disse que mal conhecia os outros detidos.

“Eu não tenho nenhum plano oculto. Não tenho nenhum outro motivo oculto no que eu faço”, Choate falou de seus esforços para convidar trinitários de todas as origens ao islamismo. “Estas são as minhas pessoas. Os trinitários são o meu povo. Meu primeiro objetivo é chamar por Alá, convidar para Alá, convidar para a sua religião.” Choate considera seu trabalho em comunidades carentes como uma boa ação que é evitada pelos muçulmanos comuns, porque ele não concorda com a mesma facção do islamismo da maioria dos trinitários, e porque ele estudou na Península Arábica. Choate nasceu em Trinidad e estudou o islamismo na Arábia Saudita, onde se interessou pelo salafismo como um “retorno às origens” da religião. Segundo Choate, quando retornou de Medina, Arábia Saudita, em 2000, manteve um

programa de rádio e televisão e pregou amplamente. Disse também que espalha a mensagem do islamismo para as pessoas “que são menos afortunadas, carentes, pessoas que são marginalizadas na comunidade”. Recentemente, segundo ele, desistiu do programa porque era muito trabalhoso, e queria dedicar sua atenção à função de diretor da Escola Islâmica Darul Qur’an Wal Hadith, em Freeport, uma escola de um cômodo, situada entre uma plantação de mamão e as casas humildes dos pais de alguns dos 100 alunos muçulmanos e não muçulmanos da escola.

Questionado sobre os salafistas que dizem que a sua estirpe do islamismo exige a jihad violenta, disse: “Se eu tivesse a oportunidade, gostaria de debater esta posição com algum salafi diante de qualquer meio de comunicação”. 

Fontes: *Trinidad Express*, The Jamestown Foundation, BBC, PBS, www.theweek.co.uk, Pew Forum on Religion and Public Life

Muçulmanos oferecem orações durante o festival Eid al-Fitr na Mesquita da Liga Muçulmana de Trinidad, em St. Joseph, Tunapuna, em setembro de 2010.

Muslims offer prayer during the Eid al-Fitr festival at the Trinidad Muslim League Mosque in St. Joseph, Tunapuna, in September 2010.

Olhos voltados PARA O CARIBE

LÍDERES DE DEFESA E SEGURANÇA DE 17 PAÍSES DO CARIBE REUNIRAM-SE EM SÃO CRISTÓVÃO E NEVIS PARA TROCAR IDEIAS E REFORÇAR A COLABORAÇÃO NA LUTA CONTRA O CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL E A ASSISTÊNCIA EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

DIÁLOGO

Colorido em tons de verde, ouro e azul, como um clássico cartão-postal caribenhos, São Cristóvão e Nevis cativa milhares de turistas que chegam de todas as partes do mundo. Tal como ocorre nas outras ilhas do Caribe, as águas mornas e a paisagem deslumbrante criam um paraíso tropical que, no entanto, não está imune às ameaças do crime organizado transnacional.

Esses males não apenas custam milhares de vidas a cada ano, mas também ameaçam o turismo, pilar de várias economias caribenhas. A fim de estabelecer uma frente unificada contra esse problema comum, líderes de defesa e de segurança de 17 países do Caribe reuniram-se na ilha de São Cristóvão e Nevis em dezembro de 2011 para a Conferência sobre Segurança dos Países do Caribe (CANSEC 2012).

O evento anual, copatrocinado pelo Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM, por sua sigla em inglês) e pela Força de Defesa de São Cristóvão e Nevis, concentrou-se na elaboração de ideias e fórmulas para o uso eficaz dos recursos existentes na região e na troca de informações em duas áreas fundamentais: a luta contra o tráfico de drogas e o crime organizado internacional, por um lado; e a assistência em situações de desastres, pelo outro. “Acho que a coisa mais importante que podemos fazer é voltar nosso foco para o potencial que temos hoje. E com essas capacidades, determinar o que poderemos fazer para melhorar nossos métodos de abordar as questões da segurança coletiva”, declarou em seu discurso de abertura o Tenente-Brigadeiro-Ar Douglas Fraser, comandante do SOUTHCOM.

Esta prioridade, disse ele, é uma questão chave em um momento onde os índices de violência no Hemisfério Ocidental mostram-se alarmantes. O Ten Brig Fraser lembrou ainda que, apenas em Honduras, foram cometidos 82 homicídios para cada 100 mil habitantes em 2011. “Os Estados Unidos registram, de modo geral, cinco assassinatos para cada 100 mil pessoas, mas há cidades em nosso país onde as cifras oscilam entre 40 e 50, e isto está diretamente relacionado aos mesmos problemas enfrentados aqui: o crime organizado e o impacto que ele causa em nossas cidades e na população”, acrescentou.

Durante as sessões da conferência, os participantes concordaram com o fato de que o Caribe vem passando por uma mudança progressiva nas rotas do tráfico de drogas. Acuados pelos ataques frontais contra os cartéis de drogas em países como a Colômbia e o México, os criminosos estão se espalhando para o Caribe, fato que em alguns locais denomina-se “efeito barata”. Segundo o Contra-Almirante Homero Lajara Solá, ministro-adjunto das Forças Armadas da República Dominicana, além das ameaças tradicionais, as forças militares e policiais de seu país enfrentam agora um fenômeno que até então desconheciam. O assassinato de aluguel, que vem minando as raízes da sociedade, é um subproduto do narcotráfico que vem afetando seu país no momento. “Não estávamos preparados para uma situação como esta, onde matadores atuam em troca de comissões, principalmente ligados ao tráfico de drogas, eixo em torno do qual gira toda a atividade criminosa. Noventa e cinco por cento dos crimes são ligados ao tráfico de drogas”, disse ele.

Realidades como esta e as de outras nações como Trinidad e Tobago, onde foram praticados 11 assassinatos em quatro dias no mês de agosto de 2011, explicam por que a linha bem definida que anteriormente separava o papel dos militares daquela das forças públicas de segurança no Caribe, América Central e

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO



Apesar de São Cristóvão e Nevis continuar sendo um lugar seguro para turistas, o país enfrenta ameaças comuns a outras ilhas caribenhas, como a violência de gangues juvenis, tráfico de drogas e posse ilegal de armas.

Although St. Kitts and Nevis continues to be a safe place for tourists, the country is facing threats common to other Caribbean islands, such as violence by youth gangs, drug trafficking and illegal weapons possession.

Eyes on THE CARIBBEAN

DEFENSE AND SECURITY LEADERS FROM 17 CARIBBEAN COUNTRIES MET IN ST. KITTS AND NEVIS TO EXCHANGE IDEAS AND REINFORCE COLLABORATION IN THE FIGHT AGAINST TRANSNATIONAL ORGANIZED CRIME AND TO SUPPORT DISASTER RESPONSE

DIÁLOGO STAFF

Tinted in shades of green, gold and blue like a classic Caribbean postcard, St. Kitts and Nevis captivates thousands of tourists from all over the world. As with other Caribbean islands, its warm waters and stunning vistas create a tropical paradise that, nonetheless, is not immune to the dangers of transnational organized crime.

These evils not only cost thousands of lives each year, but they also endanger tourism, the cornerstone of many Caribbean economies. To build a single front against this shared problem, defense and security leaders from 17 Caribbean countries met on St. Kitts and Nevis in December 2011 for the Caribbean Nations Security Conference

(CANSEC) 2012, co-sponsored by U.S. Southern Command (SOUTHCOM) and the St. Kitts and Nevis Defence Force.

The annual CANSEC conference focused on generating ideas and formulas for the effective use of the region's resources. Attending nations also exchanged ideas on two key areas: the fight against drug trafficking and transnational organized crime, and support in disaster situations. "The most important thing we can do is to focus on the capabilities we have today. And with those capabilities, determine what we can do to improve how we are addressing our collective security concerns," General Douglas Fraser, commander of SOUTHCOM, said in his opening address.

“SE REMONTARMOS ÀS DÉCADAS DE 70 E 80, CERCA DE 30 POR CENTO DO FLUXO TOTAL DE COCAÍNA PASSAVA POR ESTA REGIÃO. AGORA ELE REPRESENTA UM POUCO MENOS DE 10 POR CENTO.”

— GENERAL DOUGLAS FRASER, COMANDANTE DO SOUTHCOM

América do Sul, vem se tornando mais flexível. Este tópico, mais uma vez enfatizado na CANSEC 2012, foi abordado por outras altas lideranças militares, incluindo o General Rocky Meade, chefe adjunto da Força de Defesa da Jamaica. Ele explicou que, no caso de seu país, já existem dois instrumentos legais que autorizam a participação das Forças Armadas na luta contra o tráfico de drogas e a assistência no evento de desastres naturais e outras emergências. “Na Jamaica trabalhamos em contato muito próximo com a Polícia. O que fazemos é fornecer os recursos de que a Polícia não dispõe, incluindo recursos marítimos, recursos aéreos e poder humano adicional”, comentou.

CONEXÃO CARIBENHA

Tendo em vista a irrefutável ameaça que o narcotráfico representa para o hemisfério, uma ação conjunta entre os países e organizações da região torna-se indispensável a fim de que sejam aproveitados os recursos e as informações existentes. Seguindo essas linhas de pensamento, os organizadores da CANSEC 2012 tomaram a iniciativa de reunir, em um único evento, diversas organizações voltadas para a proteção da região.

Representantes da Agência de Implementação para Crime e Segurança da Comunidade Caribenha, da Iniciativa para Segurança da Bacia do Caribe (CBSI, por sua sigla em inglês), do Conselho Interamericano de Defesa e do Sistema de Segurança Regional participaram das discussões e manifestaram seu desejo de trabalharem em conjunto. Makila James, diretora do Gabinete do Departamento de Estado dos EUA para Assuntos do Caribe, explicou que os países membros da CBSI trabalham em conjunto com três prioridades estratégicas: reduzir substancialmente o tráfico ilícito no Caribe, melhorar a segurança pública e promover a justiça social. Criada em maio de 2010, a CBSI é uma organização que surgiu como resultado do diálogo entre os Estados Unidos e os países do Caribe. Em seu discurso, James disse que a solução desses problemas requer uma abordagem holística. Além do treinamento das equipes militares e policiais, e dos barcos e radares para o patrulhamento, o mal precisa ser cortado pela raiz. Se for necessário, disse ela, devemos criar alternativas para que os jovens, a população mais suscetível de sofrer influência dos traficantes de drogas, possam enxergar um futuro longe das drogas e das gangues criminosas como seu meio de vida.

APAN, A REDE DE ACESSO PARA TODOS OS PARCEIROS

O Conselho Interamericano de Defesa (IADB, por sua sigla em inglês) também ofereceu seu potencial para contribuir com o estabelecimento de uma estrutura regional para a troca de informações. O General-de-Divisão Guy Thibault, presidente do conselho, referiu-se especialmente à importância de serem identificadas as lacunas nas informações existentes na área de assistência humanitária e resposta a desastres, e apontou a Rede de Acesso para Todos os Parceiros (APAN, por sua sigla em inglês) como um mecanismo comprovado.

A APAN, uma rede social criada pelo Departamento de Defesa dos EUA, desempenhou um papel decisivo na coordenação das diversas agências governamentais e não governamentais que prestaram assistência depois do terremoto ocorrido em janeiro de 2010 no Haiti.

Durante as sessões do evento, o SOUTHCOM apresentou uma ferramenta similar atualmente em fase de teste: o sistema Colaborativo de Integração para Informações e Sensores (CSII, por sua sigla em inglês). Baseado na internet, o CSII é uma rede de troca de dados com o objetivo de reunir, em um único local, informações de radares e sensores de diferentes países da região, para uso compartilhado. Atualmente, a República Dominicana e a Jamaica enviam dados ao CSII, um projeto do SOUTHCOM em aliança com a CBSI. Estas e outras propostas apresentadas na CANSEC 2012, bem como as discussões e até mesmo as conversas informais entre os altos comandos que tomam decisões sobre segurança e defesa no Caribe, demonstraram que, apesar dos diferentes idiomas e culturas, os países da região podem manter um diálogo comum e elaborar, em conjunto, as estratégias regionais.

Como disse o Ten Brig Fraser, trata-se de uma questão de se reunir todas as peças do quebra-cabeças para chegarmos a uma imagem clara e completa, indispensável para deter a trajetória do inimigo comum. “Se remontarmos às décadas de 70 e 80, cerca de 30 por cento do fluxo total de cocaína passava por esta região. Agora ele representa um pouco menos de 10 por cento. Assim sendo, nosso objetivo coletivo, especificamente o meu, é fazer pressão sobre os traficantes em outras partes da região, para que eles não consigam voltar para cá”, disse ele. ①

MICHAEL WIMBISH/SOUTHCOM



Em dezembro de 2011, líderes de defesa e segurança de 17 países do Caribe reuniram-se em São Cristóvão e Nevis para participar da Conferência sobre Segurança dos Países do Caribe (CANSEC 2012).

In December 2011, defense and security leaders from 17 Caribbean countries met in St. Kitts and Nevis to attend the Caribbean Nations Security Conference (CANSEC) 2012.

“IF WE GO BACK TO THE 1970S AND 1980S, ABOUT 30 PERCENT OF THE OVERALL FLOW OF COCAINE WAS COMING THROUGH THIS REGION. RIGHT NOW IT IS A LITTLE LESS THAN 10 PERCENT.”

— GENERAL DOUGLAS FRASER, COMMANDER OF SOUTHCOM

Gen. Fraser underscored the alarming rate of violence in the Western Hemisphere by noting that Honduras alone had 82 homicides per 100,000 inhabitants in 2011. “The United States in general has five [homicides] per 100,000, but there are cities in our country where that figure oscillates between 40 and 50, and that’s directly related to the same problems that you are facing here: organized crime and the impact that it has on our cities and on the population,” he explained.

During the conference sessions, participants agreed that drug trafficking routes in the Caribbean are gradually changing. Cornered by the frontal assault on drug cartels in countries such as Colombia and Mexico, traffickers are scattering to the Caribbean in what some observers call the “cockroach effect.” A result, said Rear Admiral Homero Lajara Solá, deputy minister for the Armed Forces of the Dominican Republic, is that the military and police forces in his country are contending with a new phenomenon: murder for hire. The assassins, a byproduct of narcotrafficking, are undermining society’s roots, he said. “We weren’t prepared for a situation of that kind, in which hit men come to carry out commissions, chiefly in relation to drug trafficking, which is the axis around which all criminal activity revolves. Ninety-five percent of crimes are linked to drug trafficking,” he said.

Score settling between drug traffickers is a reality across the Caribbean, including Trinidad and Tobago, where 11 murders occurred in four days in August 2011. These incidents help explain why the sharp line that previously separated the role of military personnel from that of public-safety forces in the Caribbean, Central America and South America has been growing fuzziest. Brigadier General Rocky Meade, deputy chief of the Jamaica Defence Force, noted at CANSEC 2012 that Jamaica has two legal instruments that authorize participation of the Armed Forces in the fight against drug trafficking and assistance in emergencies. “In Jamaica we work very closely with the police. What we do is provide the resources that the police do not have, including maritime resources, air resources and additional manpower,” he said.

CARIBBEAN CONNECTION

Joint action among the countries and organizations of the region was viewed by participants of CANSEC 2012 as vital to protecting the hemisphere against the threat of narcotrafficking. Representatives of the Caribbean Community Implementation Agency for Crime and Security, the Caribbean Basin Security Initiative (CBSI), the Inter-American Defense

Board and the Regional Security System took part in the discussions to further integrate their efforts.

Makila James, director of the U.S. State Department Office of Caribbean Affairs, said that CBSI member countries work together on three strategic priorities: reducing illicit trafficking in the Caribbean, advancing public safety and promoting social justice. Created in May 2010, CBSI emerged from discussions between the United States and Caribbean countries. In her address, James emphasized a holistic approach that goes beyond the training of military and police personnel and beyond the acquisition of patrol boats and radars. It is necessary, she said, to generate alternatives so that young people – the population most susceptible to the influence of drug traffickers – can see a future beyond drugs and criminal gangs.

APAN, THE ALL PARTNERS ACCESS NETWORK

The IADB, an international committee of defense officials that reports to the Organization of American States (OAS), also offered to help establish a regional framework for information exchange at CANSEC 2012. Canadian Forces Lieutenant General Guy Thibault, the board’s chairman, emphasized the importance of identifying information gaps in the areas of humanitarian assistance and disaster response. He pointed to the use of the All Partners Access Network (APAN), a social network created by the U.S. Department of Defense, as an established mechanism.

During the event’s sessions, SOUTHCOM presented a similar tool currently in the testing stage: the Collaborative Sensor and Information Integration (CSII) system. CSII is a data-exchange network designed to gather information from radars and sensors in different countries in the region for transmittal to a single Internet-based location for shared use. At present, the Dominican Republic and Jamaica are the only Caribbean countries sending data to CSII, a project led by SOUTHCOM in cooperation with CBSI.

These and other proposals at CANSEC demonstrated that in spite of the different languages and cultures, the countries of the region can engage in dialogue with one another and jointly design regional strategies. “If we go back to the 1970s and 1980s, about 30 percent of the overall flow of cocaine was coming through this region. Right now it is a little less than 10 percent,” said Gen. Fraser. “Our collective goal, mine specifically, is that as we put pressure on traffickers in other parts of the region that they don’t have the ability to move back here.”



UMA ESCOLA
para
**DERROTAR
NARCOTRAFICANTES**

A Escola de Inteligência Antidrogas das Américas abre as suas portas em Bogotá, oferecendo um local onde os países da região podem compartilhar as melhores práticas e treinamentos para enfrentar a batalha atual contra os narcotraficantes.

DIÁLOGO

Durante uma visita à Bolívia em dezembro de 2011, a ministra das Relações Exteriores da Colômbia, María Ángela Holguín Cuéllar afirmou que a América do Sul seria um “oásis no mundo” se não fosse pelo narcotráfico. Em sua opinião, é importante encontrar novas soluções, novas estratégias e ousar mais nessa luta.

“Enquanto um país da região vai bem [no combate ao narcotráfico], outro vai mal, porque é um efeito balão. Quando você pisa em uma extremidade, a massa se desloca para a outra”, disse ela, exortando os países da região a formarem uma frente comum de combate ao narcotráfico. Neste espírito, a Colômbia foi escolhida para sediar a Escola de Inteligência Antidrogas das Américas (Ercaiad, por sua sigla em espanhol) de 2012 a 2016 sob a liderança da Direção de Antinarcóticos da Polícia Nacional da Colômbia (DIRAN). Organizadores acadêmicos e autoridades da área de segurança acreditam que, em Bogotá, a escola vá ampliar a sua atuação para países de língua espanhola na América Latina e no Caribe.

UM PROBLEMA COMUM

Holguín Cuéllar afirmou que o sucesso de seu país no controle de cultivos ilícitos de coca e limitação do narcotráfico está forçando os cartéis a assumir operações na Bolívia, Equador, Peru e Venezuela. Em um esforço para impedir a detecção dos carregamentos de cocaína, os traficantes estão usando não só lanchas e embarcações de pesca, mas também construindo submarinos que podem custar US\$ 2 milhões e demorar mais de um ano para serem construídos, de

acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

Na América Central, as autoridades governamentais de El Salvador relataram que uma das principais causas de homicídios no país é *narco-menudeo*, ou o narcotráfico em pequena escala, que leva a disputas territoriais sangrentas entre gangues

rivais pela venda de drogas. “O grande desafio para as autoridades nos próximos anos será conhecer o sistema e saber o seu funcionamento”, declarou o major colombiano José Alfredo Jiménez, coordenador acadêmico da Ercaiad, em entrevista a *Diálogo*. O Maj Jiménez comparou as semelhanças entre as organizações criminosas àquelas que operam na Colômbia, Espanha e América Central.

Os criminosos também estão compartilhando tecnologia. No segundo semestre de 2011, a Polícia Nacional da Guatemala desmantelou seis laboratórios clandestinos com capacidade para a produção de grandes quantidades de drogas sintéticas, em San Marcos, na fronteira Guatemala-México. Segundo o Maj Jiménez, os cartéis colombianos estão ensinando a outros traficantes como processar drogas na América Central. “As autoridades foram pegas de surpresa porque nunca imaginaram que os cartéis ou as organizações iriam processar [as drogas] em seus países”, disse ele.

UMA BASE SÓLIDA

Rafael Parada, gerente de projeto da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (Cicad) da Organização dos Estados Americanos (OEA), afirmou que o projeto da escola de drogas é o único no hemisfério. “Reúne diferentes comandos policiais da região para receber treinamento em inteligência antidrogas”, disse ele. “Isso nos dá a oportunidade de criar uma rede de analistas de inteligência na região que podem se comunicar, coordenar e compartilhar experiências ou informações sobre o assunto.”

A Ercaiad foi formada em 1998, quando representantes da Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela tiveram

Representantes do México, Honduras, Panamá, Brasil, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Colômbia participaram de um treinamento antidrogas de três semanas organizado pela Ercaiad, em dezembro de 2011.

Representatives from Argentina, Bolivia, Brazil, Chile, Colombia, Ecuador, Honduras, Mexico, Panama and Peru participated in a three-week anti-drug training organized by ERCAIAD in December 2011.

Um laboratório produtor de cloridrato de cocaína foi apreendido no estado de Meta, na Colômbia, em 2011. A infraestrutura contava com 34 prédios rústicos, capazes de produzir entre 500 e 800 quilos de cocaína por semana.

A laboratory producing cocaine hydrochloride was seized in the Meta state of Colombia in 2011. The infrastructure had 34 rustic buildings capable of producing between 500 and 800 kilos of cocaine per week.



POLÍCIA NACIONAL DA COLÔMBIA

A SCHOOL to DEFEAT TRAFFICKERS

The Counterdrug Intelligence School of the Americas opens its doors in Bogotá, providing a place for countries across the region to share best practices and training to confront the modern-day battle against drug traffickers.

DIÁLOGO STAFF

During a visit to Bolivia in December 2011, Colombia's Foreign Relations Minister María Ángela Holguín Cuéllar said that South America would be an "oasis in the world" if it were not for drug trafficking. For her, it is important to find new solutions, new strategies and be bolder in this fight.

"While a country of the region does well [fighting drug trafficking], another will do poorly, because it is a balloon effect. When you step on one end, the mass moves to the other," she said, urging countries of the region to form a common front to combat drug trafficking. In this spirit, Colombia was selected to host the Counterdrug Intelligence School of the Americas (ERCAIAD, by its Spanish acronym) from 2012 to 2016 under the leadership of the Colombian National Police's Antinarcotics Directorate (DIRAN). Academic organizers and security officials believe that in Bogotá, the school will further its reach to Spanish-speaking countries in Latin America and the Caribbean.

A COMMON PROBLEM

Holguín Cuéllar has said that her country's success in controlling illegal coca crops and limiting narcotrafficking is forcing cartels to pick up operations in Bolivia, Ecuador, Peru and Venezuela. In an effort to prevent shipments of cocaine from being detected, drug smugglers are using not only speedboats and fishing vessels, but they are building submarines that can cost \$2 million and take more than a year to build, according to the United Nations Office on Drugs and Crime.

In Central America, Salvadoran government authorities have reported that one of the leading causes of homicide in the country is *narcomenudeo*, or small-scale drug trafficking, which leads to deadly turf battles between rival gangs over drug sales. "There is a great challenge for authorities in the coming years to look at what the system is and how the system works," said Colombian Major José Alfredo Jiménez, academic coordinator of ERCAIAD, in an interview with *Diálogo*. Maj. Jiménez compared the similarities of the criminal organizations to those that operate in Colombia, Spain and Central America.

Criminals are also sharing technology with each other. In the second half of 2011, Guatemalan National Police dismantled six clandestine laboratories with the capacity to produce large quantities of synthetic drugs in San Marcos on the Guatemala-Mexico border.



POLÍCIA NACIONAL DA COLÔMBIA

a visão de criar um programa acadêmico internacional na luta contra o tráfico ilícito de drogas na região. Em seguida, foi criada a Escola Regional de Inteligência Antidrogas da Comunidade Andina, em Lima, Peru, em 1999, sob a responsabilidade da Direção Antidrogas da Polícia Nacional do Peru. De 2000 a 2010, a escola treinou quase 1.500 policiais e agentes da lei com a assistência técnica e financeira da OEA e do Peru.

A pedra angular na luta contra o narcotráfico é a inteligência estratégica, de acordo com o Maj Jiménez, que supervisiona a formação e especialização de policiais e agentes da lei nas áreas de inteligência antidrogas, narcoterrorismo e crimes relacionados. A escola trabalha para este fim com a cooperação da Diran, da Colômbia, e da Cicad, da OEA.

Parada, da Cicad, afirmou que a Colômbia foi escolhida para sediar a escola com base no sucesso da proposta que apresentaram, sua credibilidade e no prestígio da Polícia Nacional. "Qualquer um que conhece o assunto sabe que eles são os melhores da região, juntamente com os Carabineros do Chile [e] a Polícia Federal brasileira, pois são os principais atores em todo o hemisfério."

FOCADO EM SOLUÇÕES

Em dezembro de 2011, forças policiais da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Honduras, Panamá, Peru e México se reuniram na nova escola Ercaiad para a realização



de um workshop de três semanas sobre diferentes aspectos da inteligência antidrogas. O Maj Jiménez explicou que os participantes discutiram as tendências atuais em seus respectivos países e construíram cenários de como o tráfico ilícito poderá estar atuando nos próximos anos. Algumas das tendências discutidas foram o tráfico de droga por via marítima, *narcomenudeo*, e laboratórios de drogas clandestinas na América Central.

“O compromisso do Governo dos EUA com o Governo da Colômbia tem sido, inegavelmente, a pedra angular que possibilita o avanço no combate a esse problema, nas áreas de consultoria, recursos de logística, treinamento e em todos os assuntos de inteligência”, disse o Maj Jiménez. “Agora a Colômbia, com recursos próprios, está assumindo o seu papel para seguir a mesma linha de conduta na luta antidrogas”.

O Maj Jiménez, que também é o coordenador acadêmico da escola nacional antidrogas da Colômbia, ressalta a importância da formação. Em sua opinião, é uma maneira de estar à frente dos criminosos, porque a corrida é “como um jogo de gato e rato”. ⓘ

A Ercaiad organiza seminários em diferentes países nas áreas de narcotráfico, narcoterrorismo e crimes relacionados.

ERCAIAD organizes seminars in different countries in the areas of drug trafficking, narcoterrorism and related crimes.

Fontes: Ministério das Relações Exteriores da Colômbia, *El Tiempo*, InSightCrime.org, www.elsalvador.com

Maj. Jiménez said that Colombian cartels are teaching other drug traffickers how to process drugs in Central America. “It took authorities by surprise because they never imagined that the cartels or the organizations would process [the drugs] in their countries,” he said.

A STRONG FOUNDATION

Rafael Parada, project manager of the Inter-American Drug Abuse Control Commission (CICAD) of the Organization of American States (OAS), said that the drug school project is unique in the hemisphere. “It brings together different police commands in the region to receive training in counterdrug intelligence,” he said. “It gives us the opportunity to create a network of intelligence analysts in the region who can communicate, coordinate and share experiences or information on the subject.”

ERCAIAD was formed in 1998, when representatives from Bolivia, Brazil, Chile, Colombia, Ecuador, Peru and Venezuela had a vision of creating an international academic program in the fight against illicit drug trafficking in the region. Then the Andean Community Regional Counterdrug Intelligence School was established in Lima, Peru, in 1999 under the responsibility of Peru’s anti-drug police. From 2000 to 2010, the school trained nearly 1,500 police and law enforcement officers with the financial and technical assistance of the OAS and Peru.

The cornerstone in the fight against drug trafficking is strategic intelligence, according to Maj. Jiménez, who oversees training and specialization of police and law enforcement personnel in the areas of anti-drugs intelligence, narcoterrorism and related crimes. The school works toward this end with the cooperation of Colombia’s DIRAN and the OAS’s CICAD.

CICAD’s Parada said Colombia was chosen to host the school on the basis of the successful proposal they presented, their credibility, and the prestige of the National Police. “Anyone that knows about the topic knows that they are the best in the region, together with the Carabineros from Chile [and] the Brazilian Federal Police; they are the main players throughout the hemisphere.”

FOCUSING ON SOLUTIONS

In December 2011, law enforcement officers from Argentina, Bolivia, Brazil, Chile, Colombia, Ecuador, Honduras, Mexico, Panama and Peru gathered at the new ERCAIAD school for a three-week workshop on different aspects of counterdrug intelligence. Maj. Jiménez explained that the participants discussed current trends in their respective countries and built scenarios of where illicit trafficking might be heading in the coming years. Some of the trends discussed were maritime drug trafficking, *narcomenudeo*, and clandestine drug laboratories in Central America.

“The commitment of the U.S. Government with the Government of Colombia has undeniably been the cornerstone from which to move forward with that problem, in the areas of advice, logistics resources, training, and in all subjects of intelligence,” said Maj. Jiménez. “Now Colombia, with its own resources, is assuming its role to pursue the same line in the anti-drug fight.”

Maj. Jiménez, who is also the academic coordinator of Colombia’s national counterdrugs school, underscores the importance of training. For him it is a way to be ahead of the criminals, because the race is “like a game of cat and mouse.” ⓘ

Sources: Colombian Ministry of Foreign Affairs, *El Tiempo*, InSightCrime.org, www.elsalvador.com



**CRIMINOSOS
EXPLORAM
O CIBERESPAÇO**

DIÁLOGO

Criminosos exploram a internet como um veículo de propaganda, fonte de informação e, finalmente, como uma ferramenta tática para dar suporte às suas atividades nefastas.

@_net_news KiYu Assalaamualaikum, Não importa as precauções adotadas por Kuffar ... inshaAllah Mujahideen sempre será mais esperto que eles... <http://bit.ly/nl2JHi>

@_net_news KiYu Al-Ansar Media: Apresenta: “Colheita de Mujahideen” Revista nº 58: *بِسْمِ اللَّهِ... <http://bit.ly/nbs2VB>

Tweets da agência de mídia do grupo terrorista Ansar al-Mujahideen exibem a divulgação de propaganda através do site de microblog, Twitter. Da mesma forma, a página do Talibã no Facebook, auto-intitulada Emirado Islâmico do Afeganistão, aparece como uma fonte legítima de informação, exibida em formato profissional que imita agências de notícias da mídia global, mas ostenta uma agenda violenta.

Atualmente, as organizações criminosas e terroristas estão cada vez mais se voltando para o ciberespaço com o objetivo de ampliar, apoiar e aperfeiçoar suas ações ilegais e, muitas vezes, violentas. Propaganda, táticas de intimidação e até mesmo a perseguição de blogueiros de notícias e oficiais de segurança pelas organizações criminosas na América Central, do Sul e no Caribe e no resto do mundo estão em ascensão. Em novembro de 2011, uma quarta vítima blogueira foi encontrada decapitada e mutilada em Tamaulipas, México. Seu corpo foi encontrado com um bilhete da organização criminosa Los Zetas, que alegou que o assassinato havia sido por conta do uso, pela vítima, das mídias sociais para narrar suas atividades.

CRIMINALS

EXPLOIT

CYBERSPACE

Criminals exploit the Internet as a propaganda vehicle, an information source, and ultimately as a tactical tool to support their nefarious activities.

DIÁLOGO STAFF

@_net_news KiYu Assalaamualaikum, No matter what precautions, the Kuffar take... inshaAllah Mujahideen will always outsmart them... <http://bit.ly/nl2JHi>

@_net_news KiYu Al-Ansar Media: Presents: “Harvest of the Mujahideen” Magazine Issue #58: *بِسْمِ اللَّهِ الرحمن الرحيم مؤسسة الأن... <http://bit.ly/nbs2VB>

Tweets from the media arm of the Ansar al-Mujahideen terrorist group show the dissemination of propaganda through the microblogging site, Twitter. Similarly, the Taliban’s Facebook page, self-titled the Islamic Emirate of Afghanistan, appears like a legitimate source of information. It presents itself in a professional format mimicking global news media entities, but it carries a violent agenda.

Now more than ever criminal and terrorist organizations are turning to cyberspace to expand, support and refine their illegal and often violent undertakings. Propaganda, scare tactics and even the targeting of news bloggers and security officials by criminal organizations in Latin America and across the globe are on the rise. In November 2011, a fourth blogger victim was found decapitated and mutilated in Tamaulipas, Mexico. His body was found with a note from the Los Zetas criminal organization that claimed the killing was on account of the victim’s use of social media to narrate their activities.

Veículo de propaganda

A mídia social oferece um veículo para narcotraficantes e terroristas promoverem suas ideologias ou se vangloriarem de atividades ilegais. Os terroristas usam ferramentas de mídia social para infundir medo através de vídeos de decapitações no YouTube, e para radicalizar e recrutar jovens a quilômetros de distância, com base em relatórios da Força Tarefa das Organizações das Nações Unidas para Implementação de Medidas de Contra-Terrorismo (CTITF, por sua sigla em inglês). O número de sites terroristas nos últimos doze anos cresceu de 12 para mais de 7.000, segundo Gabriel Weimann, professor de comunicação na Universidade de Haifa, em Israel e um pesquisador sobre terrorismo da *CQ Researcher*, uma revista especializada em política e governo.

Enquanto isso, os cartéis mexicanos glorificam seu estilo de vida violento em sites de redes sociais como o Facebook. “A internet se transformou em um brinquedo para o crime organizado mexicano”, de acordo com o relato ao *The Washington Post* de Victor Clark, um especialista em drogas residente em Tijuana. “É um brinquedo: um brinquedo para divertimento; um brinquedo para assustar as pessoas.” *Narcocorridos*, baladas que glorificam os narcotraficantes, cuja transmissão pelo rádio é atualmente proibida por lei, ressurgiram na internet, de acordo com o site Rádio Netherlands Worldwide. Aplicativos como “*Qué narco eres?*” (Que tipo de narcotraficantes você é?) são utilizados por mais de 10.000 pessoas, segundo informação do jornal mexicano *El Universal*. Cartéis mexicanos também intimidam os rivais e a população local postando mensagens ameaçadoras em sites de redes sociais.

Ferramenta de informação

Grupos terroristas e criminosos usam a internet como uma ferramenta de informações de fonte aberta, auxiliando-os na identificação de potenciais alvos e recolhendo informações necessárias para realizar atos violentos, tais como esquemas de construção, fotografias e até mesmo imagens de satélite, de acordo com a CTITF. Evidências dos ataques terroristas de 2008 em Mumbai, Índia, indicam que os terroristas usaram o Google Earth e Google Maps para planejar seu ataque.

Os terroristas também exploram sites de redes sociais para descobrir os nomes e endereços de pessoas afiliadas a um alvo, tais como equipes de hotéis ou funcionários de embaixadas, bem como dados sobre ligações familiares e suas redes, de acordo com o relatório de 2008 da CTITF para as Nações Unidas. Da mesma forma, os cartéis mexicanos usam sites de redes sociais como o Facebook para rastrear alvos, tais como políticos ou forças de segurança e seus entes próximos.

O uso pelos criminosos dos dados coletados a partir de mídias sociais pode se dar de várias maneiras. Eles podem compilar as informações de vítimas potenciais - renda, estilo de vida, período de férias, e horários da casa, entre outras coisas. Uma vez que a informação é obtida, eles podem, então, cometer crimes como assaltos ou sequestros. “Se a identidade de um dignitário do governo ou militar estiver comprometida, há o risco de comprometer a informação governamental”, afirmou Miguel Alcaine, chefe do escritório da área de Honduras para a União Internacional de Telecomunicações das Nações Unidas (UIT), em uma entrevista para a *Diálogo*.

Mesmo criminosos comuns aproveitam as oportunidades para cometer fraudes e roubo de identidade usando informações de sites de redes sociais como o Facebook. Adolescentes e jovens estão particularmente em risco, de acordo com a UIT. “Os criminosos podem invadir as mídias sociais ou acessar informações que os usuários fornecem”, disse Alcaine. “Eles [os jovens] tendem a ser mais ingênuos em termos de

Propaganda Vehicle

Social media provides a vehicle for narcotrafickers and terrorists alike to promote their ideologies and boast about illegal activities. Terrorists use social media tools to infuse fear via YouTube videos of decapitations, and to radicalize and recruit youth from miles apart, based on reports from the United Nation's Counter Terrorism Implementation Task Force (CTITF). The number of terrorist websites in the last dozen years has grown from 12 to more than 7,000, according to Gabriel Weimann, a professor of communication at Haifa University in Israel and a terrorism researcher, in *CQ Researcher*, a journal focused on politics and government.

Meanwhile, Mexican cartels glorify their violent lifestyle on social networking sites like Facebook. “The Internet has turned into a toy for Mexican organized crime,” Victor Clark, a Tijuana-based drug expert told *The Washington Post*. “It's a toy: a toy to have fun with; a toy to scare people.”

Narcocorridos, ballads that glorify the narcotrafickers, now prohibited by law from airing on the radio, have found resurgence on the Internet according to the Radio Netherlands Worldwide website. Applications such as “*Qué narco eres?*” (What kind of narcotraficker are you?) are used by over 10,000 people, reported the Mexican newspaper *El Universal*. Mexican cartels also intimidate rivals and the local population by posting threatening messages on social networking sites.



AGENCE FRANCE-PRESSE

Um residente afegão faz uso de um computador para acessar o Twitter em Cabul. O Talibã havia proibido anteriormente televisão, música e cinema no Afeganistão, mas agora adota a tecnologia moderna para propaganda e comunicações táticas.

An Afghan resident uses a computer to access Twitter in Kabul. The Taliban once banned all television, music and cinema in Afghanistan, but now embrace modern technology for propaganda and tactical communications.

Terroristas exploram os recursos da internet

Grupos terroristas descobriram a utilidade da internet para captação de recursos e publicidade.

Terrorists Exploit Internet Capabilities

Terrorist groups discover the Internet's usefulness for fundraising and publicity.

Após ocupar a Embaixada Japonesa em Lima, o grupo terrorista Peruano Movimento Revolucionário Túpac Amaru criou um site para divulgar suas ações.	1996	After seizing the Japanese Embassy in Lima, the Peruvian terrorist group Túpac Amaru Revolutionary Movement creates a website to publicize its actions.
Tigres Tamil, do Sri Lanka, uma organização separatista militante, utiliza identidade de usuários e senhas de computadores roubados de membros do corpo docente da Universidade de Sheffield para solicitar doações.	1997	Sri Lanka's Tamil Tigers, a separatist militant organization, use stolen Sheffield University faculty members' computer IDs and passwords to solicit donations.
Investigadores em busca de sites de terrorismo online descobrem o site da Al-Qaeda, www.alneda.com.	1998	Researchers looking for online terrorism sites discover al-Qaida's website, www.alneda.com.
Quase todas as organizações classificadas pelos EUA como "Organização Terrorista Estrangeira" têm presença na internet.	1999	Nearly all U.S.-designated foreign terrorist organizations have an Internet presence.
O Reino Unido aprova a Lei Antiterrorista de 2000, em 20 de julho, que torna ilegal a coleta, produção ou posse de informações susceptíveis de serem utilizadas para fins terroristas.	2000	The U.K. passes the Terrorism Act of 2000, on July 20, which makes it illegal in the U.K. to collect, make or possess information likely to be used in terrorism.
Os atacantes do 11/9 usam a internet para pesquisar escolas de voo para coordenar suas ações. Em outubro de 2001, o então presidente George W. Bush assina o Ato Antiterrorismo, que proíbe "apoio material" aos terroristas.	2001	The 9/11 attackers use the Internet to research flight schools and flights to coordinate their actions. In October 2001, then President George W. Bush signs the USA Patriot Act, which prohibits "material support" for terrorists.
Abdul Aziz al-Muqrin, líder da al-Qaeda na Arábia Saudita, cria diversas revistas digitais, incluindo Sawt al-Jihad (A Voz da Jihad).	2003	Abdul Aziz al-Muqrin, leader of al-Qaida in Saudi Arabia, pioneers several digital magazines, including Sawt al-Jihad (The Voice of Jihad).
Vídeo da decapitação do executivo americano sequestrado, Nicholas Berg, é publicado em um site da Malásia. A autobiografia de Imam Samudra, mentor dos atentados de 2002 em uma boate de Bâli, que mataram mais de 200 pessoas, promove fraude online de cartão de crédito para levantar fundos.	2004	Video of the decapitation of kidnapped U.S. executive Nicholas Berg is released on a Malaysian website. The autobiography of Imam Samudra, mastermind of the 2002 Bali nightclub bombings that killed more than 200 people, promotes online credit card fraud to raise funds.
YouTube rapidamente se torna um repositório de conteúdo de vídeo e comentários jihadistas. Mais de 4.000 sites ligados a grupos terroristas estão na internet.	2005	YouTube quickly becomes a repository for jihadist video content and commentary. More than 4,000 websites connected to terrorist groups are on the Internet.
O Presidente Bush ratifica o Ato Antiterrorismo; o Reino Unido aprova a Lei Antiterrorismo de 2006, que proíbe o incentivo ou glorificação do terrorismo; defensores das liberdades civis mostram preocupação com relação à liberdade de expressão.	2006	President Bush reauthorizes the Patriot Act; U.K. passes the Terrorism Act of 2006, outlawing encouragement or glorification of terrorism; civil libertarians raise concerns about free speech.
A agência europeia de polícia Europol inicia o programa "Verifique a Web", em que Estados-Membros partilham o acompanhamento e avaliação de sites terroristas.	2007	The European police agency Europol begins "Check the Web" program, in which member states share in monitoring and evaluating terrorists' websites.
Um tribunal alemão julga o imigrante curdo iraquiano Ibrahim Rashid, culpado por travar uma "jihad virtual" para tentar recrutar pessoas online para se juntarem à al-Qaeda.	2008	A German court finds Iraqi Kurdish immigrant Ibrahim Rashid guilty of waging a "virtual jihad" for attempting to recruit individuals online to join al-Qaida.
Saïd Namouh, residente canadense, é condenado em 1º de outubro, pelo planejamento de atos terroristas e distribuição de propaganda jihadista pela internet. Pesquisadores estão monitorando mais de 7.000 sites ligados a grupos terroristas e seus simpatizantes.	2009	Canadian resident Saïd Namouh is convicted on October 1 of planning terrorist acts and distributing jihadist propaganda via the Internet. Researchers are tracking more than 7,000 websites connected to terrorist groups and their supporters.
A polícia filipina usa o Facebook para rastrear Mark Dizon, suspeito de nove assassinatos atroz.	2010	Philippine police use Facebook to track down Mark Dizon, the suspect of nine gruesome murders.

Fontes: Agence France-Presse, CQ Researcher

Sources: Agence France-Presse, CQ Researcher

compartilhamento de informações, ao acreditar que apenas pessoas de confiança irão acessá-las, ou que as informações não têm valor para os criminosos.” Em virtude do tipo de uso e tempo que dedicam à mídia social, os adolescentes e jovens são mais vulneráveis, embora pessoas de todas as idades estejam expostas a estes riscos.

Os criminosos também usam as informações que obtêm sobre estilo de vida de suas vítimas para cometer fraudes online com mais facilidade. Da mesma forma, os criminosos podem coletar dados muito detalhados sobre os usuários e correlacioná-los para obter acesso a contas bancárias eletrônicas ou informações relacionadas às empresas onde os usuários trabalham.

Os terroristas obtêm financiamento através de múltiplos esquemas através da internet, tais como sites falsos de organizações assistenciais, fraude de cartão de crédito e roubo de propriedade intelectual. O homem-bomba de Báli, Imam Samudra, financiou seu ataque mortal de 2002, onde mais de 200 pessoas morreram, com o uso de cerca de US\$ 150.000 obtidos através da invasão de contas bancárias e linhas de crédito.

“A internet se transformou em um brinquedo para o crime organizado mexicano. É um brinquedo: um brinquedo para divertimento; um brinquedo para assustar as pessoas.”

- Victor Clark, um especialista em drogas residente em Tijuana

Treinamento e apoio tático

Os terroristas não usam a internet apenas para fazer propaganda, recrutamento e captação de recursos, mas também para fins de treinamento e comunicações secretas. A maioria dos grupos terroristas ativos estabeleceu pelo menos uma forma de presença online, usando e-mails, chats, e-grupos, fóruns, painéis de mensagens virtuais e plataformas comuns, como o YouTube, Facebook, Twitter e Google Earth, de acordo com a YaleGlobal, a revista online da Universidade de Yale.

Documentos online que descrevem metodologias de ataque, como venenos caseiros, captura de reféns, fabricação de bombas e táticas de guerrilha, que estão amplamente disponíveis. Sites terroristas e revistas de autoria terrorista, como a *Inspire*, também oferecem treinamento e ideias para ataques terroristas, informou a CTITF. Estes recursos online permitem que terroristas adquiram, de forma virtual, treinamento em vários tópicos, incluindo táticas de combate, uso de explosivos e de armas.

Talvez ainda mais perigoso seja o uso de plataformas de mídia social pelos criminosos para comunicações táticas atualizadas. Em um uso descarado do Twitter, os cartéis mexicanos alertam uns aos outros sobre as ações das forças de segurança através do site de microblog, informou a Radio Netherlands Worldwide. O apoio tático que a mídia social de Voz sobre o Protocolo de Internet (Voice over Internet Protocol -VoIP) fornece aos grupos criminosos e terroristas torna o ciberespaço um cúmplice do crime e da violência.

Information Tool

Terrorist and criminal groups use the Internet as an open source information tool. It assists them in identifying potential targets and gathering the information needed to carry out violent acts, such as building schematics, photographs and even satellite imagery, according to CTITF. Evidence from the 2008 terrorist attacks in Mumbai, India, indicates that terrorists used Google Earth and Google Maps to plan their assault.

Terrorists also exploit social networking sites to uncover the names and addresses of individuals affiliated with a target, such as hotel or embassy staff, as well as data on their family connections and their networks, according to the U.N. CTITF May 2011 report. Similarly, Mexican cartels use social media sites like Facebook to track targets such as politicians or security forces and their families.

Criminals can use the data they collect from social media in various ways. They can compile the information of potential victims – income, lifestyle, vacation times, and house schedules, among other things. Once the information is obtained, then they can commit crimes like robberies or kidnappings. “If the identity of a government dignitary or military personnel is compromised, there is a risk in compromising governmental information,” said Miguel Alcaine, head of the Honduras area office for the United Nation’s International Telecommunication Union (ITU) in an interview with *Diálogo*.

Even common criminals seize opportunities to commit fraud and identity theft using information from social networking sites. Adolescents and young people are particularly at risk, according to the ITU. “Criminals can hack into social media or gather the information from what users supply,” said Alcaine. “They [young people] tend to be more naïve in terms of sharing information, thinking that only trustworthy people would access it or that the information has no value to criminals.” Given the type of use and time adolescents and young people dedicate to social media, they are more vulnerable, but people of all ages are exposed to these risks.

Criminals also use the information they gather about their victims’ lifestyle to commit online fraud more easily. In the same manner, cyber criminals can collect very detailed data about the users and correlate it to obtain access to e-banking accounts or information related to the companies where the users work.

Terrorists secure financing through multiple Internet schemes such as bogus charity organization websites, credit card fraud and intellectual property theft. Bali bomber Imam Samudra funded his deadly 2002 attack, where over 200 people died, with an estimated \$150,000 obtained from hacking into bank accounts and credit lines.

Training and Tactical Support

Terrorists not only use the Internet for propaganda, recruitment and fundraising, but also for training and covert communications. Most active terrorist groups have



Um policial filipino confere as provas confiscadas de um suspeito dos assassinatos de nove pessoas em 28 de julho de 2010. A polícia das Filipinas usou o Facebook para rastrear o suspeito.

A Philippine policeman reviews evidence confiscated from a suspect in the gruesome murders of nine people on July 28, 2010. Philippine police used Facebook to track down the suspect.

Nos últimos anos, mensagens ocultas foram armazenadas em imagens digitais ou arquivos de música, entretanto, a tecnologia evoluiu para incluir arquivos de vídeo, que oferecem espaço significativamente maior para armazenar mensagens mais pesadas. Acredita-se que o próximo boom nas comunicações secretas venha da exploração do VoIP.

A tecnologia VoIP, que permite aos usuários utilizar a internet para fazer chamadas, também eliminou as limitações de tamanho das comunicações secretas trocadas. A própria natureza da tecnologia, que elimina a necessidade de um arquivo e utiliza o protocolo como um veículo de comunicação pela internet, permite que mensagens mais longas e imagens mais descritivas sejam enviadas. Este tipo de técnica de ocultação torna praticamente impossível a detecção e ainda menos possível o bloqueio.

A tecnologia atual, incluindo o uso cada vez maior das mídias sociais, está conectando consumidores mais do que nunca, mas também está oferecendo novas ferramentas anônimas para a exploração criminosa e terrorista. No entanto, ainda há riscos para os criminosos que utilizam essas ferramentas. Aqueles que participam de sites de mídia social e usam o VoIP estão sujeitos a técnicas de análise de redes sociais em que os funcionários podem mapear as suas redes de familiares, amigos e aliados. Informações coletadas pela polícia no Facebook e Twitter ajudaram a polícia filipina a prender o suspeito de nove assassinatos e capturar uma suposta quadrilha de traficantes que atacou e roubou pessoas com alto poder aquisitivo para alimentar seus hábitos de drogas. Assim como criminosos aproveitam a ampla utilização das mídias sociais, agências de segurança também estão explorando maneiras de alavancar as mesmas ferramentas para proteger os consumidores. ①

Fontes: Revista *Ágora*, *CQ Researcher*, *El Universal*, <http://e2news.blogspot.com>, Radio Netherlands Worldwide, Força Tarefa das Organizações das Nações Unidas para Implementação de Medidas de Contra-Terrorismo, União Internacional de Telecomunicações das Nações Unidas, YaleGlobal

established at least one form of online presence, using email, chat rooms, e-groups, forums, virtual message boards and common platforms like YouTube, Facebook, Twitter and Google Earth, according to YaleGlobal, the online magazine of the University of Yale.

Online documents that describe attack methodologies such as homemade poisons, hostage taking, bomb making and guerilla tactics are widely available. Terrorist websites and accompanying terrorist-authored magazines, such as *Inspire*, also provide training and ideas for terrorist attacks, reported CTITF. These online resources let terrorists train virtually in many topics, including combat tactics, use of explosives and use of weapons.

Perhaps even more dangerous is the criminals' use of social media platforms for up-to-the-minute tactical communications. In a brazen use of Twitter, Mexican cartels alert each other about the actions of security forces through the microblogging site, reported Radio Netherlands Worldwide. The tactical support that social media and Voice over Internet Protocol (VoIP) provide to criminal and terrorist groups makes cyberspace an accomplice to crime and violence.

In recent years, hidden messages were stored inside digital images or music files, but the technology has evolved to include video files, which provide significantly more storage to hide bigger messages. The next boom in covert communications is believed to come from the exploitation of VoIP.

The VoIP technology that allows consumers to use the Internet to make calls has also eliminated the size limitations of covert communications exchanged. The very nature of the technology, which eliminates the need for a file and uses the protocol as a vehicle of communications across the Internet, allows for longer messages and more descriptive images to be sent. This type of concealment technique makes it nearly impossible to detect and even less possible to block.

Today's technology, including the ever-wider use of social media, is connecting consumers more than ever before, but it is also delivering new anonymous tools for criminal and terrorist exploitation. Nonetheless, there are still risks for criminals who use these tools. Those who participate in social media sites and use VoIP are subject to social network analysis techniques in which officials can map out their networks of family, friends and allies. Intelligence gathered from Facebook and Twitter assisted Philippine police to apprehend the suspect of nine gruesome murders and capture an alleged drug gang who targeted and robbed affluent people to feed their drug habits. Just as criminals seize on the widespread use of social media, security agencies, too, are exploring ways to leverage those same tools to protect consumers. ①

Sources: *Ágora Magazine*, *CQ Researcher*, *El Universal*, <http://e2news.blogspot.com>, Radio Netherlands Worldwide, U.N. Counter Terrorism Implementation Task Force, U.N. International Telecommunication Union, YaleGlobal



IDEIAS DIÁLOGO *que vão longe*

OFICIAIS DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÕES DA COLÔMBIA, EQUADOR, GUATEMALA, PAÑAMÁ E ESTADOS UNIDOS TROCAM LIÇÕES APRENDIDAS PARA COMBATER O CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL.

O crime organizado transnacional leva o luto às famílias latino-americanas, ocupa o lugar do governo nos locais onde a presença do estado é fraca, acaba com os valores morais e cria um clima de insegurança onde o desenvolvimento econômico e social não encontra terreno fértil. Para traçar estratégias e unir esforços contra esse adversário inescrupuloso e rico em recursos para financiar seus atos ilícitos, oficiais de operações de informações do Equador, Colômbia, Guatemala, Panamá e Estados Unidos se reuniram no início de março de 2012 na sede do Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM) em Miami, Flórida.

Organizado pela divisão de Operações de Informações do SOUTHCOM, o evento permitiu o intercâmbio das lições aprendidas e das ideias surgidas entre os países que compartilham desafios similares apesar de viverem situações políticas, econômicas, culturais e sociais distintas. “É muito importante que nos unamos e utilizemos nossos recursos, nossos bens materiais e nossos orçamentos com foco em objetivos específicos. E a presença de vocês aqui, reunidos e conversando sobre esses temas, é essencial para que possamos avançar em nossa região”, afirmou em seu discurso de boas vindas o General-de-Brigada Steve Arthur, subdiretor da Divisão de Operações do SOUTHCOM.

Durante os dois dias de apresentações

e debates, os participantes ratificaram que as operações de informações são uma arma de grande calibre para as forças militares e de segurança regionais.

E nesse campo, a Colômbia tem experiência. O Coronel Javier Molina Calero, diretor de Planejamento de Operações de Informações (DOPOI) da chefatura de Ação Integral Conjunta do Comando Geral das Forças Militares deste país sul-americano, falou sobre o sucesso do programa de Ação Integral na luta para conquistar os corações e as mentes dos colombianos.

Com base no conceito de que as guerras atuais são vencidas com inteligência, mais do que com a força, o programa oferece uma combinação de segurança e presença do estado e suas instituições nos locais que, durante décadas, ficaram à mercê dos guerrilheiros e narcotraficantes. O propósito disto? Desterrar permanentemente os grupos fora da lei e contribuir para promover o desenvolvimento social com uma abordagem holística.

No entanto, os panfletos, as emisoras de rádio e outras ferramentas tradicionais não são suficientes para eliminar décadas de influência dos guerrilheiros e quadrilhas criminosas, disse o Coronel Molina. O departamento que ele comanda desenvolve campanhas de operações de informações que se mesclam a atividades de apoio cívico às populações afetadas e servem de respaldo

The Reach of IDEAS DIÁLOGO STAFF

INFORMATION OPERATIONS OFFICERS EXCHANGE LESSONS LEARNED IN COUNTERACTING TRANSNATIONAL ORGANIZED CRIME.

Transnational organized crime disguises itself as a government in places where state presence is weak, tramples on moral values and brings mourning to Latin American families. The resulting climate of insecurity poisons the ground for economic and social development to take root. To outline strategies and unite efforts against this adversary, which lacks scruples and is rich in resources to finance misdeeds, information operations officers from Ecuador, Colombia, Guatemala, Panama and the United States met at U.S. Southern Command (SOUTHCOM) headquarters in Miami, Florida, in early March 2012.

Organized by SOUTHCOM's Information Operations division, the event promoted the exchange of ideas and lessons learned among countries that share similar challenges, despite experiencing distinct political, economic, cultural and social situations.



REUTERS

Um oficial da Polícia panamenha ao lado de pacotes de cocaína encontrados com quatro suspeitos colombianos na província de Colón, em 21 de setembro de 2011.

A Panamanian police officer guards packages of cocaine seized from four Colombian suspects in the province of Colon in September 2011.



JUAN CHIARI/SOUTHCOM

Oficiais de operações de informação da Colômbia, Equador, Guatemala, Panamá e Estados Unidos se reuniram na sede do Comando Sul dos EE. UU. para intercambiar lições aprendidas.

Information Operations officers from Colombia, Ecuador, Guatemala, Panama and the United States met at the SOUTHCOM headquarters to exchange lessons learned.

para o programa de Ação Integral. Entre esses esforços, referiu-se à campanha Fe en la Causa (Fé na Causa) – que destaca a moral e o prestígio dos militares colombianos – bem como outras campanhas para promover a desmobilização, resgatar a confiança na lei e no estado, evitar o recrutamento de crianças, adolescentes e mulheres.

DIGA VOCÊ MESMO

Tal como no caso da Colômbia, ficou claro que para os demais países representados no evento, o desafio de fazer com que o povo confie nos militares é agora tão ou mais importante do que nunca. De acordo com o Coronel Rony Urizar, porta-voz do Ministério da Defesa da Guatemala, o Exército de seu país desfruta hoje de 81 por cento de credibilidade entre a população. Esta conquista, disse ele, deve-se à sincronização entre as palavras e os atos, e à transparência no trato das informações por parte das instituições militares.

Urizar garantiu que contar a história primeiro, antes que outros a contem à sua própria maneira, é parte da missão de sua equipe de trabalho. “Diga tudo, diga a tempo, diga você mesmo”, enfatizou, repetindo as palavras de Eduardo Ramírez, que falou em nome do Gabinete de Comunicações Estratégicas do SOUTHCOM.

Por sua vez, os representantes do Equador explicaram que as Forças Armadas de seu país organizam cursos para jornalistas dos meios de comunicação nacionais. Dessa maneira, disseram, permitem uma visão reveladora da vida dos militares equatorianos.

No caso do Equador, as operações de informações servem de apoio direto aos objetivos militares do Comando Conjunto das Forças Armadas (COMACO) e dos cinco comandos operacionais distribuídos nas distintas regiões do país.

No comando operacional norte, cuja missão é proteger os 700 quilômetros de fronteira com a Colômbia, as operações de informações são essenciais para interceptar as mensagens da Voz da Resistência, a emissora das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Nesta questão, o Tenente-Coronel Jorge Villalba, diretor de Operações da Informações do COMACO, destacou a ajuda em equipamentos e treinamento que receberam do Grupo de Apoio Militar da Embaixada dos Estados Unidos. Além disto, a Academia de Guerra do Exército do Equador já conta com um curso

de operações de informações que acaba de formar vários oficiais equatorianos e um major do Exército brasileiro, disse Villalba.

ALÉM DAS FRONTEIRAS

A proteção das fronteiras também está na mira das forças militares do Panamá. Como o país é a porta de entrada na América Central para os países do sul, evitar que a nação seja utilizada pelo crime organizado e o narcotráfico é tarefa do Serviço Nacional de Fronteiras (SENAFRONT). O Major Eduardo Araúz, oficial de operações de informações desse organismo, explicou que seu trabalho se concentra em neutralizar as ações criminosas das organizações e trabalhar com a população para protegê-la contra o influxo de tais grupos.

Parte desse trabalho concentra-se nas populações remotas, onde até pouco tempo erguia-se a bandeira colombiana. “Ali começamos a levar nossas operações táticas, de ajuda humanitária e civil, e operações de informações para que a população se sinta panameña”, comentou Araúz. “É importante que saibam que o estado está presente em cada comunidade, em cada conjunto residencial, e que lhes transmitimos segurança”, acrescentou.

As fronteiras, no entanto, são uma muralha que devemos derrubar para dar passagem ao livre fluxo de experiências entre os militares e as forças de segurança da região. Após dois dias de diálogo honesto e cordial, os oficiais de informações que participaram do evento comprometeram-se a manter um intercâmbio ativo de conhecimentos e lições aprendidas. Visitas, oficinas de trabalho regionais e treinamento conjunto foram algumas das opções mencionadas pelos participantes. A Colômbia, por exemplo, disse que a Escola de Missões Internacionais e Ação Integral tem as portas abertas para os alunos das outras nações, enquanto o Equador ofereceu ajuda no planejamento, implementação e capacitação de oficiais dos países latino-americanos que não contam com programas de operações de informações, como é o caso do México. Finalmente, o Coronel Miguel Hobbs, chefe da Divisão de Operações de Informações do SOUTHCOM, sugeriu que fosse utilizada a Rede de Acesso a Todos os Sócios (APAN), uma ferramenta de redes sociais, para consolidar os elos criados durante o evento e aprender uns com os outros. ①

Brigadier General Steve Arthur, deputy director of SOUTHCOM's operations division, emphasized the need to work together. "It's very important that some of us unite and make use of our resources, our material assets and our budgets focused on specific objectives, and your presence here, the fact that you're meeting here and talking about these issues, is essential in order to move forward in our region," he said in his welcoming address.

During two days of presentations and debates, participants insisted that information operations are a high-caliber weapon for regional military and security forces. Colombia's expertise in the area stood out. Colonel Javier Molina Calero, director of Information Operations Planning of the Joint Integrated Action Bureau of the South American country's Armed Forces General Command, spoke about the success of the Integrated Action program in the battle to win Colombians' hearts and minds. Based on the idea that today's wars are won with intelligence, more than with force, the program offers a combination of security and the presence of the state in areas that have been at the mercy of guerrillas and drug traffickers for decades. The aim is to permanently uproot irregular groups and contribute to promoting social development with a holistic approach.

Pamphlets, radio stations and other traditional tools are not sufficient to counteract decades of influence by guerrillas and criminal gangs, Col. Molina said. His department develops information operations campaigns that are intertwined with civic support activities to benefit the affected populations and serve to reinforce the Integrated Action program. Among those efforts, he said, is the campaign *Fe en la Causa* (Faith in the Cause), which highlights the morale and prestige of Colombian Military personnel, as well as other campaigns that are aimed at promoting demobilization, restoring trust in the legal system and the state, and preventing the recruitment of children, adolescents and women.

SAY IT YOURSELF

As in the case of Colombia, it became clear to the other countries represented at the event that the challenge of getting people to trust military personnel is as important or more important now than ever. According to Colonel Rony Urizar, a spokesman for the Guatemalan Defense Ministry, his country's Army enjoys a positive credibility rating among 81 percent of the population. This achievement, he said, is due to synchronizing words and deeds and by using transparency in handling information. Col. Urizar said that telling the story first, before others shape it as they see fit, is part of the mission of his work team. "Say it all, say it in time, say it yourself," he stressed, repeating the words of Eduardo Ramírez, who spoke on behalf of SOUTHCOM's Office of Strategic Communications.


Representatives of Ecuador said that their country's Armed Forces organize courses for journalists working for the domestic press. This provides the journalists with

a revealing look into the life of Ecuadorean Military personnel, they explained. In Ecuador, information operations directly support the military objectives of the Armed Forces Joint Command (COMACO) and the five operational commands distributed in different areas of the nation.

In Ecuador's northern operational command, which protects 700 kilometers of border with Colombia, information operations are essential to counteract the messages of *Voz de la Resistencia* (Voice of the Resistance), the broadcast operated by the Revolutionary Armed Forces of Colombia. Lieutenant Colonel Jorge Villalba, COMACO's information operations director, highlighted the equipment and training they have received from the U.S. Embassy's Military Support Group. In addition, the Ecuadorean Army War College already has an information operations course from which several Ecuadorean officers and a Brazilian Army major have just graduated, Lt. Col. Villalba added.

BEYOND THE BORDERS

Protecting the borders is also on the agenda of the Panamanian security forces. Since Panama is an entry point to Central America from the south, the task of the National Border Service (SENAFRONT) is to prevent the nation from being used by organized crime and drug traffickers. Major Eduardo Araúz, a SENAFRONT information operations officer, explained that his work concentrates on neutralizing the illegal activity of criminal organizations and working with the population to protect it from the influence of those groups. Part of this task concentrates on remote towns where the Colombian flag flew until recently. "We're beginning to bring our tactical, humanitarian aid, and civil operations there, and information operations so that they feel Panamanian," Araúz commented. "It's important that they see for themselves that the State is present in each community, in each hamlet, and that we're bringing them security," he added.

Borders, on the other hand, sometimes inhibit the free flow of experiences among regional military personnel and security forces. Following two days of dialogue, the information officers who participated in the event committed themselves to maintaining an active exchange of knowledge and lessons learned. Visits, regional workshops and joint training were some of the options mentioned by the attendees. Colombia, for example, said that the doors of the International Missions and Integrated Action School are open to students from other nations, while Ecuador offered help in planning, implementation and the training of officers from Latin American countries that do not have information operations programs, as in the case of Mexico. Finally, Colonel Miguel Hobbs, chief of SOUTHCOM's Information Operations Division, suggested using the All Partners Access Network (APAN), a social-networking tool, to solidify the ties created during the event and learn from one another. 



UM CONFLITO LEGAL: DIREITOS HUMANOS OU DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO?



Dezenas de milhares de colombianos protestaram em todo o país, em seis de dezembro de 2011, para exigir o fim de meio século de violência e sequestros realizados por guerrilhas.

Tens of thousands of Colombians protest across the nation on December 6, 2011, to demand an end to half a century of guerrilla violence and kidnapping.

ERIK ROJAS ARENAS/DIÁLOGO

Forças Armadas da Colômbia e policiais encarregados de proteger os cidadãos contra o crime e cinco décadas de insurgência na Colômbia estão envolvidos em uma batalha legal para proteger sua terra natal.

A tarefa é árdua. Sucessivas administrações na Colômbia têm se esforçado para definir o regime jurídico aplicável ao conflito interno que devastou o país. Estas questões têm levado muitos promotores, juízes e advogados a investigar e questionar as ações do Estado e seus agentes contra grupos armados ilegais, a partir de uma perspectiva humanitária. O regime jurídico mais apropriado para apoiar aqueles que defendem a pátria contra os inimigos e criminosos é a lei do direito internacional humanitário (DIH).

Representantes legais que não estão familiarizados com as disposições que regulam os conflitos assumem defesas inócuas em nome do Estado, contingente militar e membros da polícia, com base em noções extremas de direitos humanos, entretanto, esta não é a maneira como o assunto é tratado no âmbito de um regime jurídico concebido para situações de conflito, tais como a lei do direito internacional humanitário. A partir de uma perspectiva de direitos humanos, a única ação possível a ser adotada pelas Forças Armadas e a polícia seria preventiva e defensiva. Como consequência, as operações ofensivas nunca poderiam ser consideradas, uma vez que são projetadas para neutralizar e surpreender o inimigo, e diferem da lei do conflito armado. Em um regime de direitos humanos, não há combatentes, objetivos militares e nenhuma vantagem militar. O “inimigo” não existe. Pode haver criminosos ou mesmo terroristas, mas não há justificativa para combate, assassinato ou ferimentos. A única possibilidade é prender criminosos em flagrante ou por meio de uma ordem judicial. As armas são usadas exclusivamente para defesa pessoal, e o princípio da proporcionalidade é considerado um princípio ativo, isto é, a resposta de um membro das Forças Armadas ou da polícia a um ato de agressão deve ser proporcional a esse ato.

No DIH, a proporcionalidade é um princípio resultante. Isto é, independente dos meios (legais) empregados, os resultados do ataque e os danos e lesões causados devem ser justificados com base no princípio da necessidade militar. Então, a proporcionalidade no DIH exige que o dano causado a pessoas e bens por meio de um ataque seja proporcional à vantagem militar obtida. Os danos colaterais em qualquer confronto armado devem ser minimizados. Intrinsecamente, a guerra implica danos e ferimentos, e diante da necessidade de os Estados responderem a um ato de agressão, eles são

instados a observar se os danos que causam não excedem as exigências da missão para alcançar o fim da guerra, ou seja, a paz.

Na área dos direitos humanos como na lei internacional humanitária, a Colômbia tem compromissos internacionais, tanto com as Nações Unidas como com a Organização dos Estados Americanos. Os acordos e protocolos assinados e ratificados pela Colômbia são numerosos, e estão disponíveis para nos imputar obrigações, nos legitimando como um estado que respeita tais questões em nível internacional.

DIH na Colômbia

A complexidade da situação colombiana, a barbárie dos grupos armados ilegais e a criatividade de criminosos comuns e do crime organizado transnacional, juntamente com a abundância de seus recursos provenientes do negócio do tráfico de droga, exigem que o Estado colombiano faça uso de todos os meios disponíveis para enfrentar a agressão e defender a comunidade. Este fato levou a Polícia Nacional a realizar operações atípicas, como a pulverização e a erradicação de cultivos ilícitos em zonas rurais, bem como a defesa da população através de grupos de policiais paramilitares, auxiliares regulares e outros grupos especializados.

As Forças Armadas também são responsáveis pelo patrulhamento das cidades e enfrentamento de grupos armados e criminosos. Adicionalmente, protegem e garantem as eleições, reprimem as manifestações de violência, combatem o tráfico de drogas, oferecem segurança a indivíduos proeminentes, e protegem as ruas, oleodutos e infraestrutura elétrica. A ambiguidade em relação à lei que se aplica às ações das Forças Armadas e da polícia quando as situações acontecem não é de forma alguma uma vantagem. Neste momento, existem milhares de soldados e policiais que foram submetidos à crítica e responsabilidade legal como consequência da inconsistência jurídica no que diz respeito a seus regimes de ação.

Os benefícios da adoção do DIH

Os advogados que defendem o Estado e aqueles que exercem a autoridade têm obrigação de adotar o DIH. A equipe do estado de defesa deve apreciar a possibilidade de reivindicar que uma ação foi implementada sob o escopo da lei internacional humanitária. A única solução viável seria os advogados responsáveis pela

“A partir de uma perspectiva de direitos humanos, a única ação possível a ser adotada pelas Forças Armadas e a polícia seria preventiva e defensiva.”

- Cel Juan Carlos Ramírez Gómez,
Força Aérea Colombiana

A LEGAL CONFLICT: HUMAN RIGHTS OR INTERNATIONAL HUMANITARIAN LAW?

Colombian Armed Forces and police officers charged with protecting citizens from crime and a five-decade-long insurgency in Colombia are caught in a legal battle to protect their homeland.

COLOMBIAN AIR FORCE COLONEL JUAN CARLOS GÓMEZ RAMÍREZ

The task is foreboding. Succeeding administrations in Colombia have struggled to define the legal framework governing the internal conflict that has devastated the country. This set of issues has led many prosecutors, judges and attorneys to investigate and challenge the state and its officials from a human rights perspective in their actions against illegally armed groups. A more appropriate legal framework to support those that defend the homeland against enemies and criminals is international humanitarian law (IHL).

Legal representatives unfamiliar with legal provisions that regulate conflicts assume innocuous defenses on behalf of the state, military personnel and police officers on the basis of the extreme notions of human rights. That is not how the matter is handled within a legal framework designed for conflict situations, such as IHL. From a human rights perspective, the only possible action by the Armed Forces and the police is preventive and defensive. As a consequence, offensive operations can never be considered since they are designed to neutralize and surprise the enemy, and they differ from the law of armed conflict. In a human rights framework, there are no combatants, no military objectives and no military advantage. The term “enemy” does not exist; there may be criminals or even terrorists, but there is no justification for combat, killing or wounding. The only possibility is to arrest criminals red-handed or by way of a court order. Weapons are used only in self-defense, and the principle of proportionality is considered a

principle of means; that is, the response by a member of the Armed Forces or the police to an act of aggression should be proportional to that act.

In IHL, proportionality is a results principle. That is, independent of the (legal) means employed, the results of the attack and the damage and injury caused must be justified on the basis of the principle of military need. So, proportionality in IHL requires that the harm done to people and property by an attack be proportional to the military advantage obtained. Collateral damage in any armed confrontation should be minimized. War in itself implies damage and injury, and in view of the necessity for states to respond to an act of aggression, they are asked to see to it that the harm they cause does not exceed the demands of the mission to achieve the war’s end, which is peace.

In the human rights area as in IHL, Colombia has international commitments, both to the United Nations and the Organization of American States. The agreements and protocols signed and ratified by Colombia are numerous and are in place to impose obligations on us and legitimize us as a state that respects these issues on the international level.

IHL in Colombia

The complexity of the Colombian situation, the barbarity of the illegal armed groups and the creativity of both common criminals

Continued on page 67

Um soldado colombiano monta guarda em uma base militar em Miranda, estado de Cauca, onde o Exército colombiano criou uma força-tarefa para combater grupos criminosos.

A Colombian Soldier stands guard at a military base in Miranda, Cauca department, where the Colombian Army created a task force to fight criminal groups.

REUTERS





AGENCE FRANCE-PRESSE

Soldados colombianos questionam passageiros em um carro no posto de controle em Miranda, departamento de Cauca..

Colombian Soldiers question passengers in a car at a checkpoint in Miranda, Cauca department.



AGENCE FRANCE-PRESSE

Uma ativista exhibe imagens de pessoas desaparecidas durante o conflito armado colombiano no Dia Internacional dos Desaparecidos, em 30 de agosto de 2011, em Medellín, Colômbia.

On August 30, 2011, the International Day of the Disappeared, an activist in Medellín displays pictures of people who disappeared during the Colombian armed conflict.

“From a human-rights perspective, the only possible action by the Armed Forces and the police is preventive and defensive.”

– Col. Juan Carlos Gómez Ramírez,
Colombian Air Force

Continued from page 65

and transnational organized crime, together with the abundance of their resources derived from the business of drug trafficking, require the Colombian state to make use of all means available to confront aggression and defend the community. This fact has pushed the National Police in the direction of carrying out atypical operations such as the spraying and eradication of illicit crops in rural areas, as well as the defense of the population through groups of paramilitary police, regular auxiliaries and other specialized groups.

The Armed Forces are also responsible for patrolling the cities and confronting armed and criminal groups. In addition, they protect and guarantee elections, suppress violent demonstrations, fight drug trafficking, provide security for prominent individuals, and protect streets, oil pipelines and electricity infrastructure. The ambiguity of which law applies to the Armed Forces and police actions when situations occur is in no way to their advantage. There are currently thousands of Soldiers and police officers who have been subjected to criticism and legal liability as a consequence of legal inconsistency with regard to their framework of action.

The Benefits of Adopting IHL

The lawyers who defend the state and those who exercise its authority have an obligation to adopt IHL. The state's defense team should appreciate the possibility of claiming that an action was taken under the scope of IHL. The only viable solution is for the lawyers responsible for defending our fatherland's interests to make use of arguments to justify the actions of state officials in conformity with IHL. That is, injury to persons and harm to property are an undeniable reality in conflict, and the Armed Forces and police should obey the imperious necessity that comes with the use of arms to attack and defeat an armed aggressor. The state should take administrative responsibility for the harm caused, but this should not mean that the agents who defend the state have to be responsible for such harm in either a criminal or a disciplinary context, unless their behavior suggests malicious intent or criminal recklessness, which would be a war crime.

Military personnel and police officers neither have reason to – nor are capable of – taking on all the responsibilities and liabilities entailed in confronting a reality as tangled as the Colombian conflict. Since the Armed Forces and the police have a monopoly on weapons, they are responsible for defending the inhabitants of the national territory and their property. But, the conflict is a matter concerning all Colombians, and escaping the whirlwind of violence depends on everyone.

State officials, as well as members of civil society, cannot be neutral. They should, indeed, support the existing institutions, report crimes and contribute to the defeat of the illegal armed groups. Neither neutrality nor indifference is an option in a country that, like Colombia, is facing an internal conflict of this magnitude. Getting beyond it is the responsibility of, and requires the commitment of, all Colombians. If the Armed Forces and the police cannot rely on the moral and material support of their people, another five decades may pass before we see the country at peace. ①

Colonel Juan Carlos Gómez Ramírez, a lawyer specializing in administrative law, has a master's degree in national security and civil-military relations.

Continuação da página 64

defesa dos interesses de nossa pátria fazerem uso de argumentos para justificar as ações dos agentes públicos em conformidade com o DIH. Isto é, danos a pessoas e propriedade são uma realidade inegável em conflito, e as Forças Armadas e a polícia devem obedecer à necessidade imperiosa resultante do uso de armas para atacar e derrotar um agressor armado. O Estado deve assumir a responsabilidade administrativa pelos danos causados, mas isso não deve significar que os agentes que defendem o estado têm que ser responsáveis por tais danos tanto na esfera criminal como disciplinar, a menos que o seu comportamento sugira a intenção maliciosa ou imprudência criminal, o que seria um crime de guerra.

Militares e policiais não têm razão para - nem são capazes de - assumir todas as responsabilidades e obrigações inerentes ao enfrentamento de uma realidade tão confusa como o conflito colombiano. Uma vez que as Forças Armadas e a polícia têm o monopólio das armas, eles são responsáveis pela defesa dos habitantes do território

nacional e de suas propriedades. Entretanto, o conflito é uma questão relacionada a todos os colombianos, e escapar do turbilhão de violência depende de todos.

Os membros do Estado, bem como os membros da sociedade civil, não podem ser neutros. Devem, de fato, ser imparciais, apoiar as instituições existentes, denunciar crimes e contribuir para a derrota dos grupos armados ilegais. Nem a neutralidade nem a indiferença é uma opção em um país que, como a Colômbia, enfrenta um conflito interno dessa magnitude. Ir além é responsabilidade, e requer o compromisso de todos os colombianos. Se as Forças Armadas e a polícia não puderem contar com o apoio moral e material do seu povo, poderemos assistir à passagem de mais cinco décadas até que possamos ver a paz ser instaurada no país. ①

Coronel Juan Carlos Gómez Ramírez é advogado com especialização em direito administrativo e mestrado em segurança nacional e relações civis-militares.



SANDRA MARINA JOHNSON/DIÁLOGO

✪ AÇÃO UNIFICADA ✪

A Escola de Comando e Estado-Maior de Honduras destaca-se na América Central por reforçar a formação militar e fornecer a oficiais a oportunidade de obter diploma universitário

DIÁLOGO

Eles geralmente têm vidas separadas no ar, na terra e no mar, mas no campo de futebol da Escola de Comando e Estado-Maior de Honduras (ECEM), os oficiais do Exército, Marinha e Força Aérea de Honduras misturam-se no mesmo gramado. A tarde ficava mais fresca nas colinas de Ocotal, Honduras, a poucos quilômetros do centro de Tegucigalpa, quando os estudantes do 24º curso da Escola de Comando e Estado-Maior fizeram uma pausa para dedicarem-se ao esporte. Durante semanas, eles treinaram para adquirir as habilidades necessárias, no caso de serem promovidos a tenente-coronel ou comandante.

Desde a sua fundação em 1981, cerca de mil oficiais formaram-se no centro de instrução militar. Apesar da ECEM continuar consolidando o treinamento de oficiais hondurenhos para funções na unidade de Comando e Estado-Maior, o Coronel de Infantaria Víctor Manuel Núñez Durán, diretor da escola, explica que o programa acadêmico foi modificado ao longo do tempo para responder à constante mudança de ameaças e segurança no istmo. “As situações

“Aqui, enquanto estamos treinando para ser um dos comandantes de nossas Forças Armadas, dividimos experiências com os líderes de outras unidades... e desenvolvemos o mesmo segmento de ideias.”

— Major da Força Aérea Marco Tulio González Aguilar, um estudante da Escola de Comando e Estado-Maior de Honduras

de conflitos que tivemos anteriormente foram convencionais, mas pelo fato de problemas, tais como, o terrorismo, o narcotráfico e o crime organizado terem aumentado, temos ajustado todos os aspectos da nossa doutrina e incorporado outros temas de estudo, sem esquecer da nossa tarefa, que é a defesa nacional”, comentou ele.

Atualmente, a escola oferece dois cursos diferentes simultaneamente: o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) e o Curso de Altos Estudos Militares (CAEM). O CCEM é um curso obrigatório de 18 meses para majores ou comandantes que pretendem progredir em suas carreiras.

O CAEM, no entanto, é um privilégio exclusivo para aqueles que se distinguem como tenentes-coronéis ou comandantes. Somente os 10 melhores candidatos ao curso e os cinco primeiros de classe do CCEM são escolhidos para participar do curso que tem duração

Professores e alunos da ECEM: Ten Cel Mario Bueso Caballero, Cel Víctor Manuel Núñez Durán, CF Nelson Cruz (primeira fila, da esquerda para a direita); CF Héctor Tercero López, Maj Melvin Flores, Ten Cel Nahúm Canales Cruz (segunda fila); Maj Marco Tulio González, Maj Walter Hernández (terceira fila).

Teachers and students of ECEM, first row from left: Lt. Col. Mario Bueso Caballero, Col. Víctor Manuel Núñez Durán, Cmdr. Nelson Cruz; second row: Cmdr. Héctor Tercero López, Maj. Melvin Flores, Lt. Col. Nahúm Canales Cruz; third row: Maj. Marco Tulio González, Maj. Walter Hernández.

To UNIFY Action

Honduras' Command and General Staff School stands out in Central America for reinforcing military training and providing officers the opportunity to obtain university degrees

DIÁLOGO STAFF

They generally have separate lives in the air, on land and at sea, but on the soccer field in Honduras' Command and General Staff School (ECEM, for its name in Spanish), officers from the Honduran Army, Navy and Air Force mingle on the same turf. The afternoon grew cool on the hills of Ocotal, Honduras, a few kilometers from the center of Tegucigalpa, when the students of the 24th Command and General Staff Course took a break to devote themselves to sports. For weeks, they had been training to acquire the skills they will need once promoted to lieutenant colonel or commander.

Since the school's founding in 1981, nearly a thousand officers have graduated from this center of military instruction. Although the ECEM continues to consolidate Honduran officers' training for unit command and general staff functions, Infantry Colonel Víctor Manuel Núñez Durán, the school's director, explains that the academic program has been modified over time to respond to ever-changing security threats in the isthmus. “Before, the conflicts we had were conventional, but as problems like terrorism, drug trafficking, and organized crime have risen, we've been adjusting all aspects of our doctrine and incorporating other topics of study, without neglecting our task, which is national defense,” he commented.

The school offers two different courses simultaneously: the Command and General Staff Course (CCEM) and the Higher Military Studies Course (CAEM). The CCEM is an 18-month mandatory course for majors or lieutenant commanders who seek to move up in their careers.

The CAEM, however, is a privilege exclusively for those who distinguish themselves as lieutenant colonels or commanders; only the top 10 course applicants and the top five of the previous CCEM class are chosen to attend the 37-week course. Other requirements include an impeccable military record as well as optimal physical and psychological conditions.

de 37 semanas. Outros requisitos incluem um histórico impecável militar, assim como, excelentes condições físicas e psicológicas.

O Capitão-de-Fragata Héctor Tercero López, um dos estudantes do CAEM, disse a *Diálogo* que a dinâmica e natureza prática do curso os mantêm motivados. Ele explicou que uma vez que a constituição hondurenha estabelece a participação do Exército em missões de paz, ajuda humanitária e missões de



Profesores y estudiantes de la ECEM participan en actividades de apoyo a la población como ésta, llevada a cabo en la comunidad de Nahuaterique, Honduras.

ECEM professors and students participate in activities to support the population, such as the community of Nahuaterique, Honduras.

ECEM

resgate, os alunos não apenas recebem treinamento teórico sobre os temas, mas também são convocados a cenários de prática, no intuito de planejar o auxílio a hondurenhos ou pessoas de outras nações em caso de um desastre.

Durante o tempo na escola, os oficiais também têm a oportunidade de adquirir um diploma em educação e pedagogia militar ministrado por acadêmicos da Universidade Nacional de Defesa, além de um mestrado em administração de empresas pela Universidade Nacional Autônoma de Honduras. Isso é algo que diferencia a ECEM de outras escolas do mesmo gênero na América Central, enfatizou o diretor.

ALÉM DE HONDURAS

Apesar de a ECEM estar localizada no topo de uma colina, em uma bela área rural da capital hondurenha, sua visão vai além das fronteiras do país. Recentemente, acadêmicos do Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica, sob a responsabilidade da Universidade Nacional de Defesa dos EUA, visitaram salas de aula da ECEM para oferecer uma oficina de três dias sobre gangues e tráfico de drogas. “Temos experiência prática nesta questão. Eles possuem a tecnologia para criar cenários de simulação, o que motiva o debate e a busca de soluções”, disse o Tenente-Coronel de Infantaria Mario Bueso Caballero, chefe do departamento acadêmico da ECEM.

Outro tema-chave para os futuros graduados em suas missões como oficiais das altas patentes das Forças Armadas é o direito internacional humanitário e direitos humanos. Segundo o Cel Núñez Durán, ensinar o respeito por esses princípios é fundamental para reforçar as orientações morais, éticas e profissionais, que são essenciais no exercício do comando e desempenho em todos os níveis das Forças Armadas. Os estudantes da ECEM concordam que um dos aspectos mais significativos do período na escola é a oportunidade de conhecer colegas de diferentes unidades das Forças Armadas hondurenhas, algo que é obtido através de projetos de apoio à população local, além é claro dos jogos de futebol à tarde. “Fiz toda a minha carreira na Força Aérea, mas aqui, durante o treinamento para ser um dos comandantes de nossas Forças Armadas, dividimos experiências com os líderes de outras unidades, nos tornamos amigos, e desenvolvemos o mesmo segmento de ideias”, disse o Major da Força Aérea Marco Tulio González Aguilar, um estudante do 24º curso da Escola de Comando e Estado-Maior. Este é precisamente o espírito do lema da escola, repetido em cada sala de aula: “Ação unificada”.

Commander Héctor Tercero López, one of the CAEM students, told *Diálogo* that the dynamic and hands-on nature of the course keeps them highly motivated. He explained that since the Honduran Constitution stipulates the Army’s participation in peace, humanitarian aid, and rescue missions, students not only receive theoretical training on these topics, but are also assigned practice scenarios to plan to support Hondurans or other nations’ people in the event of a disaster.

During their time at the school, the officers also have the opportunity to earn a diploma in military education and pedagogy taught by academics from Honduras’ Defense University, and a master’s degree in business administration from the National Autonomous University. This, the director emphasized, is something that differentiates ECEM from other schools of its kind in Central America.

BEYOND HONDURAS

Although ECEM is located at the top of a hill in a beautiful rural area of the Honduran capital, its vision reaches beyond the country’s borders. Recently, academics from the Center for Hemispheric Defense Studies, under the umbrella of the U.S. National Defense University, visited ECEM classrooms to offer a three-day workshop on gangs and drug trafficking. “We have firsthand experience with this issue; they own the technology to create simulation scenarios that motivate discussion and the search for solutions,” said Infantry Lieutenant Colonel Mario Bueso Caballero, head of ECEM’s academic department.

Another key subject for future graduates in their missions as high-ranking Army officers is international humanitarian law and human rights. According to Col. Núñez Durán, teaching respect for these principles is essential to reinforce the moral, ethical and professional guidelines that are basic in exercising command and performance at all levels of the Armed Forces. ECEM students agree that one of the most significant aspects of their time at the school is the opportunity to get to know colleagues from different branches of the Armed Forces, something that is achieved through projects to support the local population as well as afternoon soccer games. “I’ve done all my work in the Air Force, but here, while we’re training to command the Armed Forces, we share with leaders from other branches, become friends, and we develop the same mindset,” said Air Force Major Marco Tulio González Aguilar, a student in the 24th Command and General Staff Course. This is precisely the spirit of the school’s motto, repeated in each classroom: “To unify action.”

DESMINAGEM:



sem margem de erro



AGENCE FRANCE-PRESSE

DIÁLOGO

As Forças Armadas do Peru e do Equador voltaram ao campo de batalha após uma disputa territorial que durou vários anos. Desta vez, eles não se encontram como inimigos, mas com a mesma insígnia em seus uniformes e um objetivo em comum. Trocam informações, treinam juntos e usam o mais moderno equipamento de proteção para retirar as minas de sua fronteira comum.

“É algo sem precedentes”, disse Wilyam Lúcar Aliaga, coordenador geral do Centro Peruano de Ação Contra as Minas Antipessoais (Contraminas, por sua sigla em espanhol). Para este funcionário público, a desminagem tem provado ser uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de uma confiança mútua entre os dois exércitos, algo que ele considerava difícil de alcançar. “Quando paramos para pensar, um país com o qual tivemos um problema sério agora permite que um avião peruano entre no [seu território] caso um acidente aconteça”, disse ele.

O Contraminas, que está subordinado ao Ministério das Relações Exteriores, é o órgão responsável pela coordenação de estratégia humanitária e atividades de desminagem no Peru. Estas operações, realizadas pelas Forças Armadas e Polícia Nacional do Peru, não são apenas caras, mas exigem também treinamento extensivo e recursos como o uso de tecnologia e cães.



Equipamentos de proteção individual, além de treinamento e habilidades especializadas são essenciais para os especialistas que arriscam suas vidas para realizar missões de remoção de minas terrestres antipessoais.

Engenheiros do Exército colombiano usam equipamentos de proteção e transportam detectores de desminagem antes de removerem as minas terrestres no leste de Antioquia, na Colômbia, em abril de 2011.

Colombian Army engineers wear protective equipment and carry demining detectors before clearing land mines in East Antioquia, Colombia, in April 2011.

Como um dos Estados Partes da Convenção de Ottawa, o Peru procura cumprir com o compromisso de erradicar as minas terrestres antipessoais (APL, por sua sigla em inglês) de seu território até 1º de março de 2017.

O Coronel da Força Aérea Peruana Mario Espinoza, que é também secretário técnico substituto do Contraminas, explicou que a remoção e destruição das APLs ocorrem na fronteira norte com o Equador, assim como do lado de fora das prisões e de torres de alta tensão elétrica em todo o país. No passado, o governo peruano viu a necessidade de colocar APLs em torno das muralhas de presídios de segurança máxima, no intuito de evitar a fuga de terroristas presos e também para proteger a infraestrutura elétrica de ataques de organizações terroristas.

Em 2011, o Contraminas destruiu 1.495 APLs colocadas por ambos os países na Cordilheira do Condor. As autoridades governamentais peruanas projetam que o número de APLs removidas em 2012 será maior graças ao aperfeiçoamento de recursos. Desde janeiro de 2012, a organização relatou 335 vítimas de minas terrestres, entre elas 142 civis, 118 militares e 75 policiais.

RECURSOS IMPORTANTES

Os métodos de remoção de minas no Peru iniciaram uma nova fase de modernização. Especialistas em desminagem usam cães e máquinas em vez de apenas a remoção manual, tornando o processo 11 vezes mais rápido, de acordo com Lúcar Aliaga. O Cel Espinoza disse que o uso de cães na detecção torna o trabalho mais eficiente. “Detectores identificam metais, e no caso dos cães, eles encontram o explosivo”, disse ele. As máquinas usadas são os carregadores frontais, que foram adaptados especificamente para operações de remoção de minas terrestres. A área onde o motorista senta foi reforçada por proteção. Depois que a máquina cava a terra, uma peneira de solo desenterra a mina terrestre, em seguida, a equipe de desminagem avança para destruí-la.

Dave Bruce, gerente de programa da RONCO Consulting Corporation, uma organização internacional especializada em ações de desminagem humanitária e comercial, além de descarte de artefatos, partilhou sua experiência com o governo peruano. Em janeiro de 2012, ele deixou o país porque as autoridades peruanas já prosseguiram a missão com seus próprios peritos e financiamento interno. Bruce disse que o contrato com a RONCO; a compra e o treinamento de oito cães detectores de minas; a formação médica e de desminagem, além do helicóptero que está sempre presente no caso de uma evacuação médica de emergência foram possíveis devido a um programa financiado pelo Departamento de Estado dos EUA, que começou em 2009. Detectores de metal, diversos veículos, equipamentos de proteção individual e médico – tais como coletes especiais e capacetes com viseiras transparentes – também foram doados.

Os estagiários devem primeiro submeter-se a cinco semanas de aulas para aprender a história das minas terrestres, como foram produzidas e onde foram colocadas. Além disso, “eles precisam estar fisicamente em forma porque o trabalho é bastante difícil, às vezes pode fazer muito calor, pois a floresta é muito quente e úmida”, disse Bruce.

Lúcar Aliaga disse que a assistência do governo dos EUA permitiu a renovação de um centro de formação de desminagem situado na província de Bagua, região amazônica do Peru. Em 2010, também houve a inauguração de um centro nacional de treinamento de desminagem na cidade de Pimentel, ao norte de Lima. Ele aguarda com expectativa o dia em que o novo centro de desminagem possa servir a toda região, protegendo os agricultores e pastores, a grande maioria crianças, das minas terrestres plantadas perto de onde eles trabalham.



Mais de 9.000 sapatos foram colocados na Praça Simón Bolívar, em Bogotá, na Colômbia, em quatro de abril de 2011, para comemorar o Dia Internacional de Alerta às Minas Terrestres e Assistência à Desminagem.

More than 9,000 shoes were placed at Simón Bolívar Square, in Bogotá, Colombia, on April 4, 2011, to commemorate International Day for Mine Awareness.

Colômbia produz o seu próprio detector de minas

A Indústria Militar Colombiana e a Universidade dos Andes estão desenvolvendo o primeiro detector de minas terrestres, que vai determinar a localização de minas fabricadas com metal e dispositivos explosivos improvisados (IEDs, por sua sigla em inglês), plantadas por grupos terroristas.

Em fevereiro de 2012, o primeiro detector de minas dual, que integra um radar de penetração no solo (GPR, por sua sigla em inglês), estava na segunda fase, das quatro etapas de desenvolvimento do projeto. Este tipo de radar exibe imagens do solo e proporciona a oportunidade de identificar um objeto enterrado. Na Colômbia, cerca de 9.594 pessoas foram afetadas pelas minas antipessoais terrestres nos últimos 21 anos, entre elas, civis e militares. Civis representam cerca de 3.614 das vítimas (35 por cento), das quais cerca de 1.000 eram crianças. As outras 5.980 vítimas incluem integrantes da polícia e das forças militares.

Daniel Ávila Camacho, diretor do Programa Presidencial para a Ação Integral contra as Minas Antipessoais, disse a *Diálogo* que o principal método utilizado em seu país para a remoção de minas terrestres é o detector de metais, devido à topografia do território. Consequentemente, são grandes as possibilidades de o novo detector de metal GPR auxiliar a Colômbia a derrotar as minas e os IEDs de uma vez por todas.

Colombia Produces its Own Mine Detector

Industria Militar Colombiana and the University of the Andes are developing the first land mine detector that will determine the location of mines manufactured with metal and improvised explosive devices (IEDs) planted by terrorist groups.

The first dual mine detector, which integrates a ground penetrating radar (GPR) is in phase 2 of four phases of development by February 2012. This type of radar displays images of the ground and provides the opportunity to identify a buried object. In Colombia, approximately 9,594 people have been affected by anti-personnel land mines in the past 21 years, among them civilian and military personnel. Civilians make up approximately 3,614 of the victims (35 percent), among them about 1,000 children. The remaining 5,980 victims include police and military forces.

Daniel Ávila Camacho, director of Colombia's Presidential Program of Comprehensive Action against Anti-personnel Mines, told *Diálogo* that the main method used in his country for land mine removal is the metal detector due to the topography of the territory. The possibilities of the new GPR metal detector therefore may help Colombia conquer land mines and IEDs once and for all.

DEMINING: *No Room for Error*

Personal protective equipment, training and specialized skills are essential for the experts who risk their lives to conduct anti-personnel land mine removal missions.

DIÁLOGO STAFF

Peruvian and Ecuadorean Armed Forces have returned to the battlefield after a territorial dispute that lasted several years. This time they do not meet as enemies but with the same insignia on their uniforms and a common goal. They exchange information, train together and use the latest protective gear to demine their shared border.

“It is something unprecedented,” said Wilyam Lúcar Aliaga, general coordinator of the Peruvian Anti-Personnel Mine Action Center (CONTRAMINAS, for its acronym in Spanish). For this public official, demining has proven to be an excellent tool for developing a mutual trust between the two armies, something that he considered hard to achieve. “When we stop to think, a country with which we have had a serious problem now allows a Peruvian aircraft to enter [its territory] if an accident happens,” he said.

CONTRAMINAS, which is housed under the Ministry of Foreign Affairs, is the body responsible for coordinating humanitarian demining in Peru and the actual demining. These operations, carried out by the Peruvian Military and the National Police, are not only expensive, but require extensive training and resources such as the use of technology and canines. As a State Party of the Ottawa Convention, Peru seeks

to fulfill its commitment to eradicate anti-personnel land mines (APL) from its territory by March 1, 2017.

Peruvian Air Force Colonel Mario Espinoza, who is also the alternate technical secretary for CONTRAMINAS, explained that the removal and destruction of APL takes place at the northern border with Ecuador, as well as outside prisons and high-voltage electrical towers around the country. In years past, the Peruvian Government saw the need to place APL around the walls of maximum security prisons to prevent the escape of terrorists imprisoned inside and to protect electrical infrastructure from attack by terrorist organizations.

In 2011, CONTRAMINAS destroyed 1,495 APL placed by both nations in the Condor mountain range. Peruvian Government authorities project the number of APL removed in 2012 will be higher, thanks to better resources. As of January 2012, the organization reported 335 victims of land mines, among them 142 civilians, 118 military and 75 police officers.

IMPORTANT RESOURCES

Demining methods in Peru have begun a new phase of modernization. Demining experts use dogs and machines instead of only manual demining, making the process 11 times faster, according to Lúcar Aliaga. Col. Espinoza said that the use of dogs in detection makes the work efficient. “Detectors detect metal; and in the case of canines, they detect the explosive,” he said. Front-end loaders, the machines used, have been adapted specifically for land mine removal operations. The area where the driver sits has been reinforced for protection. After the machine digs into the ground, a soil sifter unearths the land mine, then the demining personnel move in to destroy it.

Dave Bruce, program manager at RONCO Consulting Corp., an international organization that specializes in humanitarian and commercial mine action and ordnance disposal, has shared his expertise with the Peruvian Government. In January 2012, he left the country because Peruvian authorities were carrying on the mission with their own experts and internal funding. Bruce said that the contract with RONCO, the purchase and training of eight mine detection dogs, the medical and demining training, and the helicopter that is always present in case of an urgent medical evacuation were made possible under a U.S. State Department-funded program that began in 2009. Metal detectors, several vehicles, medical and personal protective equipment – such as special vests and helmets with clear visors – were also donated.

Trainees must first take a five-week class to learn the history of land mines, how they were produced and where they were placed. In addition, “they need to be physically fit because the work is quite hard; at times it can be very hot because the jungle is very hot and humid,” Bruce said.

Lúcar Aliaga said that the assistance from the U.S. Government enabled the renovation of a demining training center located in the Bagua province of Peru’s Amazonian region, and the 2010 inauguration of a national demining training center in the city of Pimentel, north of Lima.

He looks forward to the day when the new demining center can serve the entire region, protecting the farmers and herders, mostly children, from the land mines planted near where they work.



POLUS CENTER

O envelhecimento de minas antipessoais terrestres representa um grave problema no que diz respeito à remoção e detecção, especialmente quando o ambiente natural oculta-as ainda mais.

Aging anti-personnel land mines pose a serious problem for removal and detection, especially when the environment conceals them.

Um amigo

DIÁLOGO

PARA A VIDA INTEIRA

A união de cães farejadores de bomba com soldados na luta contra narcotraficantes e grupos terroristas na Colômbia oferece uma vantagem crucial na detecção de minas e estabelece vínculos que duram uma vida inteira.



1° Sgt. Rafael Viveros cumprimenta um cão veterano da raça golden retriever. Os laços formados entre os treinadores e os cães são muito fortes. n Sgt. Rafael Viveros gives a veteran golden retriever a high-five sign. The bonds formed between trainers and dogs are very strong.



Os cães são treinados para cheirar vários recipientes, no intuito de encontrar explosivos ou drogas, de acordo com suas especialidades. n The dogs are trained by smelling many containers to find explosives or narcotics, according to their specialties.

Sasha serviu ao Exército Nacional da Colômbia durante a maior parte de sua vida. Ela era considerada pelos colegas como mais um soldado, lutando nas frentes de combate contra os grupos terroristas do país. Desde o início de sua carreira militar foi treinada para encontrar explosivos e minas antipessoais, completando aproximadamente 3.000 missões, durante seis anos de serviço. Neste tempo, ela detectou mais de 100 minas antipessoais e salvou incontáveis vidas humanas.

Em setembro de 2010, a Operação Sodoma realizada pelo Exército colombiano levou à morte do chefe das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Jorge Briceño Suárez, conhecido como “Mono Jojoy”. Durante a Operação Sodoma, Sasha encontrou oito minas antipessoais próximas ao abrigo do líder guerrilheiro. Mas quando a sua presença foi detectada, os terroristas lançaram uma granada em sua direção, e a explosão causou sua morte prematura que se tornou a única baixa da instituição durante a operação.

Sasha era um cão labrador preto de sete anos, treinada pelo Exército da Colômbia desde seu primeiro ano de vida, e representava a metade de sua equipe – pois guias humanos fazem par com um cão nas operações tipo K-9 do Exército. Seu parceiro humano, que não revelou o nome durante a entrevista em homenagem ao labrador preto concedida ao programa *Vamos Colombia*, de uma emissora local de televisão, lembrou de Sasha como “uma cadela doce, brincalhona e muito esperta, inteiramente dedicada ao seu trabalho”.

O Departamento K-9 do Exército colombiano tem atualmente 3.500 cães em atividade, como Sasha, nos 13 centros de treinamento distribuídos pelas principais cidades do país. As unidades são subordinadas à Diretoria Militar de Engenheiros, responsável pelo

treinamento e pela escolha das duplas que enfrentam os desafios impostos pelo inimigo, bem como pela natureza, desde 1997. Os cães são especificamente treinados em uma das cinco especialidades, que incluem detecção de minas e narcóticos, busca e salvamento, segurança de instalações e agilidade. Cada cão é designado a um parceiro humano pela vida toda, e juntos eles formam as equipes que só se dissolvem quando um dos membros morre. Muitos dos sargentos e soldados treinados para as diversas especialidades concordam que os cachorros são “como um irmão no patrulhamento, é mais um soldado”.

O treinamento é feito em cinco fases de adaptação operacional e de terreno, todas necessárias para que as equipes estejam totalmente preparadas para cada campo de especialização. Assim que os cães completam um ano de idade, os treinamentos são apresentados sob a forma de jogos. As fases são:

- Associação de cheiros: consiste em impregnar os brinquedos do cão com cheiros diferentes, incluindo narcóticos e explosivos, ensinando assim os cães a reconhecer cheiros através da repetição e do reforço positivo.
- Rastreamento restrito a coleira ou corrente: serve para acostumar o cão a obedecer apenas às ordens de seu dono através do uso dessas ferramentas.
- Adaptação a situações extremas: familiariza os caninos com sons altos, texturas de diferentes tipos de terreno, além de diferentes ambientes e clima etc.
- Registro de área sistematizado: os cães aprendem exatamente onde procurar, como realizar buscas, e o que procurar e encontrar.



O treinamento começa desde cedo para os cães recrutados pelo centro de treinamento do Exército da Colômbia. n Training begins at an early age for the dogs recruited by the Colombian Army's training center.



Rastreamento restrito usando coleira ou corrente ensina o cão a obedecer apenas às ordens de seu dono. n Collar or leash-restricted tracking teaches the dog to only obey his master's orders.

FOTOS POR CLAUDIA SÁNCHEZ-BUSTAMANTE/DIÁLOGO

Durante uma visita ao Centro de Treinamento e Retreinamento Canino da Escola de Engenharia do Exército colombiano (ESING, por sua sigla em espanhol), em Bogotá, *Diálogo* conversou com o militar responsável pelo programa de cães. O Primeiro-Sargento Rafael Viveros, diretor do programa de busca e salvamento, explicou que o uso de cães nesse tipo de tarefa não é apenas um procedimento lógico, mas também traz um grande benefício à força. “[Os cães] possuem 250 milhões de células olfativas, contra cinco milhões do mesmo tipo de células humanas. Além da agilidade e velocidade, os animais são muito importantes quando se trata de encontrar uma pessoa necessitando de ajuda”, disse o 1º Sgt Viveros.

O Exército recruta ou compra os cães de canis de diversas raças, especialmente labradores ou golden retrievers, devido a sua agilidade, inteligência, facilidade de aprendizado, boa disposição e, em geral, em função dos resultados positivos que já demonstraram. Mas o Exército também trabalha com pastores alemães e belgas. Ao mesmo tempo, os membros do Exército buscam perfis específicos no momento de encontrar os parceiros humanos. São feitos testes psicológicos que escolhem os indivíduos mais ligados aos animais e a seus trabalhos. A duração dos cursos para os cães e seus treinadores é variável. Por exemplo, os cursos para guias de busca e salvamento e detecção de explosivos duram 14 semanas cada. Esses cursos são realizados durante 48 horas de aulas semanais para o treinamento. As aulas incluem temas como técnicas de detecção de

explosivos, primeiros socorros, técnicas de treinamento canino, explosivos, conservação e manutenção de canis e armamentos.

De acordo com dados do Exército Nacional da Colômbia e estatísticas do Programa Presidencial para Ação de Minas, 1.079 membros das Forças Armadas morreram entre 2000 e 2009, e 3.711 foram feridos, a maioria mutilados. “A participação das equipes de cão e soldado vem sendo muito eficiente para nosso Exército porque o percentual de baixas e pessoas feridas por explosivos – tanto entre nossos soldados quanto na população civil, teve uma grande redução”, disse o Capitão Eliécer Suárez, chefe do Departamento de Cães da ESING.

Durante a busca e salvamento de minas antipessoais no campo de operações, os cães são treinados para farejar uma determinada área até que consigam identificar o local exato onde foram enterradas as minas. Tal como ocorre no curso de reconhecimento de narcóticos, eles sabem que quando cumprirem seu objetivo devem avisar ao treinador com um sinal passivo. Fazem isto simplesmente ao se sentarem perto do objetivo. “Um cão dificilmente comete um erro”, garante o 1º Sargento Viveros, sentado perto de Zeus, seu pastor alemão especializado em busca e salvamento.

Equipes de cão e soldado do Centro de Treinamento Canino da Escola de Engenharia do Exército da Colômbia preparam-se para embarcar em uma operação de campo.

Canine-Soldier teams from the Colombian Army's School of Engineers Canine Training Center get ready to embark on a field operation.

a friend **FOR LIFE**

DIÁLOGO STAFF

Pairing bomb-sniffing canines with Soldiers in Colombia's fight against narcotraffickers and terrorist groups provides an acute advantage in mine detection and forms bonds that last a lifetime.

Sasha served the Colombian National Army for most of her life; her colleagues saw her as yet another Soldier fighting on the frontlines against the country's terrorist groups. From the beginning of her military career she was trained in explosives and anti-personnel mine detection, completing approximately 3,000 missions during six years of service. During this time, she detected more than 100 anti-personnel mines and saved innumerable lives.

In September 2010, the Colombian Army's Operation Sodoma led to the death of the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC) head Jorge Briceño Suárez, aka Mono Jojoy. During Operation Sodoma, Sasha detected eight anti-personnel mines close to Mono Jojoy's shelter, but when her presence was detected, a grenade was thrown in her direction. Sasha's untimely death became the institution's only casualty during the operation.

Sasha was a 7-year-old black Labrador retriever, trained by the Colombian Army since her first year of life. She represented half of her team — as human guides are coupled with a dog in the Army's K-9 operations. Her human counterpart, who did not reveal his name during an interview in honor of the black Lab by local television program *Vamos Colombia*, remembered Sasha as being “a sweet, playful and very smart puppy who was completely devoted to her job.”

The Colombian Army's K-9 Department currently has close to 3,500 active dogs, like Sasha, in 13 training centers distributed throughout the country's main cities. The units fall under the Directorate of Military Engineers, which has been responsible for training and pairing up teams to confront natural disasters and enemy challenges since 1997. The dogs are specifically trained in one of five specialties, including mine and narcotics detection, search and rescue,

FAC

Colombia's Air Force (FAC, for its Spanish acronym) has its own Military Canine Training Center that has trained and bred military dogs since 2006. Currently, the Military Canine Training Center (CICAM, for its Spanish acronym) has 158 dogs of varying ages, mainly Belgian shepherds.

The main difference between the two services is that the FAC's canine units are not exposed to “hot zones” in the operating field, like those trained by the country's Army. “The pups remain with their mothers for two months, at which point they are introduced to different processes of early stimulation,” said Lieutenant Omar Reátiga Rincón, veterinarian and instructor in charge of the training program at CICAM.



CENTRO DE TREINAMENTO CANINO DO EXÉRCITO DA COLÔMBIA

FAC

A Força Aérea da Colômbia (FAC) tem o seu próprio Centro Militar de Treinamento Canino, que além de treinar e formar as equipes operacionais de cães, tem se dedicado também à criação de cães militares desde 2006. Atualmente, o Centro Militar de Treinamento Canino (CICAM, por sua sigla em espanhol) tem 158 cães de várias idades, principalmente pastores belgas.

A principal diferença entre os dois serviços é que as unidades caninas da FAC não estão expostas a “zonas quentes” no campo operacional, como aquelas preparadas pelo Exército do país. “Os filhotes permanecem com suas mães durante dois meses, e então são apresentados a diferentes processos de estimulação precoce”, disse o Capitão-Tenente Omar Reátiga Rincón, veterinário e instrutor responsável pelo programa de treinamento no CICAM.

installation security, and agility. Each dog is assigned to a human counterpart for life, and together they make up the teams that only end when one of the team members dies. Many of the noncommissioned officers (NCOs) and Soldiers who have trained in the different specialties agree that these dogs are “like a brother in the patrol, another Soldier.”

The training is carried out in five phases of operational and terrain adaptation. Each is necessary to make the teams fully capable in their specialized field. As soon as the dogs reach age 1, the trainings are set up as games. The phases include:

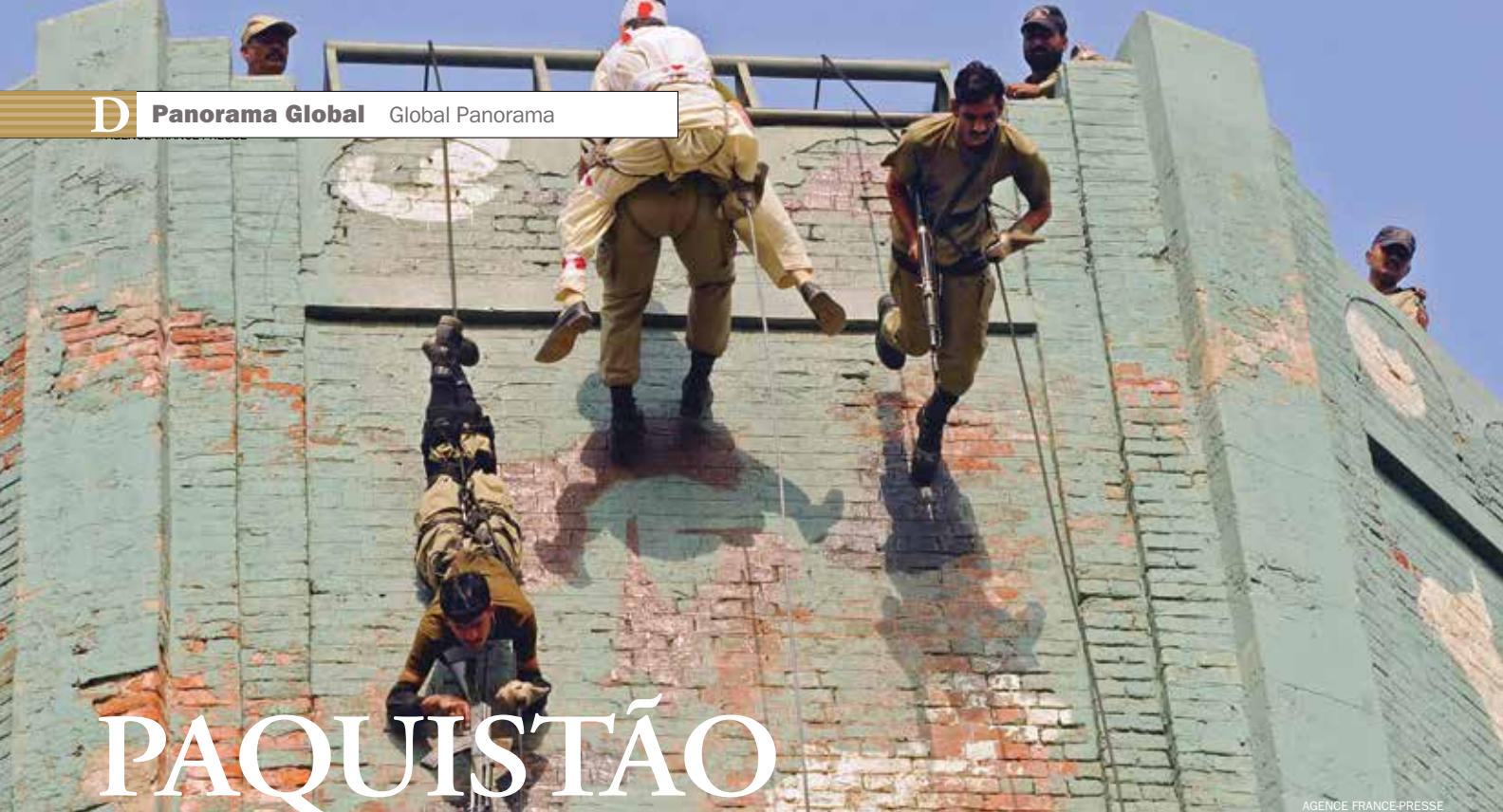
- Association of smells: consists of permeating dog toys with different smells, including narcotics and explosives, and teaching the dogs to recognize these by way of positive reinforcement.
- Collar or leash-restricted tracking: accustoms the dog to only obey his master’s orders by use of these tools.
- Adaptation to extreme situations: familiarizes the canines with loud sounds, textures of different types of terrain, different environments, weather, etc.
- Systematized area registry: teaches the dogs exactly where to search, how to carry out searches, and what to search for and find.

During a visit to the Colombian Military’s School of Engineers (ESING, for its Spanish acronym) Canine Training and Retraining Center in Bogotá, *Diálogo* talked to the NCOs responsible for the canine program. Sergeant First Class Rafael Viveros, director of the search and rescue program, explained that the use of dogs for this task is not only a logical move, but also one that greatly benefits the force. “[The dogs] have 250 million olfactory cells in comparison to the 5 million that humans have,” said Sgt. Viveros. “In addition to their agility and speed, this makes them an important asset to find a person that may need help.”

The Army recruits or purchases the dogs from different breeding kennels, mainly Labs or golden retrievers, for their agility, intelligence, ease of learning, good-natured disposition and in general, for the positive results gained thus far. But they also work with German and Belgian shepherds. At the same time, the Army personnel look for specific profiles in the human counterparts. Psychological tests are used to select people with personalities that are kindred to animals and the work involving them. The courses for the dogs and their trainers vary in length. For example, the canine guide courses for search and rescue as well as the explosives detection course last 14 weeks each. These courses are carried out during 48 weekly training hours of classes. The classes include topics such as explosives detection techniques, first aid, canine training techniques, weaponry, as well as kennel hygiene and maintenance.

According to data from the Colombian National Army and statistics from the Presidential Program for Mine Action, 1,079 members of the Armed Forces died between 2000 and 2009, while 3,711 were hurt, most of them mutilated. “The participation of canine-Soldier teams has been highly effective for our Army because the percentage of casualties and those injured by explosives – both, to our troops and to the civilian population – has been greatly reduced as a result,” said Captain Eliécer Suárez, chief of the Canine Department at ESING.

During the search and rescue of anti-personnel mines in the operational field, dogs are trained to sniff through a given area until they successfully identify the exact place where the mines are buried. The dogs know that once their objective is detected, they must warn their trainer of the find through a passive sign. This is done simply by sitting close to the objective. “It’s difficult for a dog to make a mistake,” assures Sgt. Viveros, sitting next to Zeus, his German shepherd trained in search and rescue.



AGENCE FRANCE-PRESSE

PAQUISTÃO

EXERCÍCIO ANTITERROR *contra militantes do Talibã*

Militares paquistaneses participaram de um exercício antiterror em Lahore, em dezembro de 2011. O Paquistão desviou tropas para combater militantes do Talibã, que são cada vez mais vistos como uma ameaça à segurança nacional no noroeste do país. Na nação com cerca de 187 milhões de habitantes, uma campanha de ataques suicidas e atentados à bomba atribuídos ao Talibã e outros grupos extremistas matou cerca de 3.200 pessoas em menos de três anos.

Agence France-Presse

PAKISTAN ANTI-TERROR DRILL Against Taliban Militants

Pakistani rangers take part in an anti-terror drill in Lahore in December 2011. Pakistan diverted troops to battle Taliban militants, who are increasingly seen as a threat to national security in northwestern Pakistan. A campaign of suicide attacks and bombings in Pakistan blamed on the Taliban and other extremist groups killed more than 3,200 people in less than three years across the nuclear-armed country of 187 million people.

Agence France-Presse

{REINA UNIDO}

Cães farejadores

ENCONTRAM DINHEIRO ESCONDIDO

Um cão farejador que trabalha para a Agência de Fronteiras do Reino Unido no aeroporto de Gatwick, o segundo maior de Londres, detecta dinheiro em passageiros e bagagens. Em 2011, os cães usados para combater o contrabando e a circulação de dinheiro proveniente de drogas, em portos e aeroportos no Reino Unido, farejaram quase 10 milhões de libras escondidos (cerca de 16 milhões de dólares). Dos animais detectores utilizados pela força de fronteira, 19 são cães especialmente treinados para achar dinheiro e que rotineiramente verificam passageiros e carga. The Associated Press

UNITED KINGDOM

Sniffer Dogs Find Hidden Money

A money sniffer dog that works for the United Kingdom Border Agency at Gatwick Airport, London's second largest airport, detects money on passengers and their luggage. In 2011, dogs used to fight smuggling and the movement of drug money around U.K.'s airports and ports sniffed out nearly 10 million pounds (almost \$16 million) of hidden cash. Of the detector dogs used by the border force, 19 are specially trained currency detector dogs that routinely check passengers and cargo. The Associated Press

THE ASSOCIATED PRESS





AGENCE FRANCE-PRESSE

Redução de Armas

A partir do dia 25 de janeiro de 2012, o México se tornou o 41o país a se juntar ao Acordo de Wassenaar sobre os Controles de Exportação para Armas Convencionais e Bens e Tecnologias de Dupla Utilização. Para ser aceito, um país deve produzir/exportar armas ou equipamentos sensíveis e manter as políticas de não proliferação, bem como o controle adequado das exportações nacionais.

A admissão de novos integrantes requer o consenso de todos os membros. O México é o segundo país da América Latina a ganhar a aceitação, depois apenas da Argentina.

Fontes: Departamento de Estado dos EUA, Embaixada dos EUA no México, www.wassenaar.org

REDUCING ARMS

Effective January 25, 2012, Mexico became the 41st participating state to join the Wassenaar Arrangement on Export Controls for Conventional Arms and Dual-Use Goods and Technologies. To be admitted, a country must produce/export arms or sensitive equipment and maintain nonproliferation policies

as well as appropriate national export controls.

Admission of new members requires the consensus of all members. Mexico is only the second country in Latin America to gain membership after Argentina.

Sources: U.S. Department of State, U.S. Embassy in Mexico, www.wassenaar.org

SETE NAÇÕES PARTICIPAM DE EXERCÍCIO DE TREINAMENTO CONJUNTO

Soldados tailandeses participaram de uma simulação de ataque como parte do exercício anual Cobra Gold 2012, em uma base da Marinha em Sattahip, em fevereiro de 2012. Cerca de 13.000 militares de sete países — Indonésia, Japão, Malásia, Cingapura, Coreia do Sul, Tailândia e Estados Unidos — participaram do exercício. Agence France-Presse

THAILAND

SEVEN NATIONS PARTICIPATE IN JOINT TRAINING EXERCISE

Thai Soldiers participate in an amphibious assault military drill as part of the annual combined military exercise Cobra Gold 2012 at a Navy base in Sattahip in February 2012. About 13,000 military personnel from seven nations — Indonesia, Japan, Malaysia, Singapore, South Korea, Thailand and the United States — were involved in the exercise. Agence France-Presse

AGENCE FRANCE-PRESSE



Um novo estudo sobre o tráfico marítimo revela que a maioria dos navios envolvidos na transferência ilegal de armas, drogas e equipamentos de mísseis proibidos é de propriedade de grandes empresas de transporte da Alemanha, Grécia e Estados Unidos.

O estudo realizado pelo Instituto Internacional de Estudos da Paz de Estocolmo confirma que empresas ou mesmo comandantes podem não fazer ideia do que seus navios estão carregando. Contrabandistas ocultam secretamente cargas ilegais a bordo de embarcações de renome pertencentes a grandes empresas no intuito de evitar suspeitas. Dessa maneira, esconder armas e drogas em cargas legalizadas é relativamente fácil, aponta a pesquisa.

O estudo também revela que nos casos em que os proprietários dos navios são cúmplices, as embarcações tendem a ser mais velhas e a navegar com “bandeiras de conveniência”. Isto é, quando um navio é registrado em um país diferente daquele em que seu proprietário está estabelecido.

Os navios também carregam outros equipamentos militares e produtos sensíveis de dupla utilização, que podem ser usados no desenvolvimento de mísseis e armas de destruição em massa. A pesquisa analisou todos os incidentes relatados, envolvendo navios de maior porte nos últimos 20 anos.

Publicado em Janeiro de 2012, o estudo é o primeiro a analisar de forma abrangente o tráfico marítimo. Fontes: Homeland News Wire Segurança, Instituto Internacional de Estudos da Paz de Estocolmo

Principais transportadoras inadvertidamente auxiliam traficantes

SWEDEN

MAJOR SHIPPERS UNWITTINGLY HELP TRAFFICKERS

A new study on sea trafficking reveals that a majority of ships involved in the illegal transfer of weapons, drugs and banned missile equipment are owned by major shipping companies in Germany, Greece and the United States.

The study by the Stockholm International Peace Research Institute acknowledged that shipowners or captains may not realize what their vessels are carrying. Smugglers secretly stashed their illegal cargo aboard reputable ships owned by major companies to avoid seeming suspicious. Hiding arms and drugs in legitimate cargoes is relatively easy, the study said.

In cases in which the ships' owners are complicit, the study said the ships tend to be older and to be sailing under “flags of convenience” — when a ship is registered in a country other than where its owner is based.

The ships also carry other military equipment and sensitive dual-use goods that could be used in the development of missiles and weapons of mass destruction. The study looked at all reported incidents involving larger ships in the past 20 years.

The study, issued in January 2012, is the first to comprehensively examine maritime trafficking. Sources: Homeland Security News Wire, Stockholm International Peace Research Institute

Sistema de vigilância promove parceria

Soldados franceses preparam um Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT), com um sistema tático provisório de médio alcance. Ele foi usado em setembro de 2011 para uma missão de reconhecimento sobre a província de Kapisa, no Afeganistão, no campo de Tora, a leste de Cabul. Os VANT são uma ferramenta importante para a coalizão de nove países da OTAN, que compartilham dados de vigilância, reconhecimento e inteligência.

Até abril de 2012, 3.400 soldados franceses estiveram no Afeganistão para apoiar o esforço liderado pela OTAN para combater os rebeldes talibás, além de construir e treinar as Forças Afgãs. per *Concordiam*

AFGHANISTAN

Surveillance System Promotes Partnering

French Soldiers prepare a medium-range interim tactical system unmanned aerial vehicle (UAV) for a reconnaissance mission over south Kapisa province, Afghanistan, at Tora camp, east of Kabul, in September 2011. UAVs are an important tool for a coalition of nine NATO countries that share surveillance, reconnaissance and intelligence data.

As of April 2012, 3,400 French troops were based in Afghanistan supporting the NATO-led effort to battle Taliban rebels and to build up and train the Afghan forces. per *Concordiam*



1964

Modernas máquinas rodoviárias, como a motoniveladora da foto, ajudam a desenvolver vias de acesso às áreas montanhosas da Bolívia, como parte do programa Aliança para o Progresso, em julho de 1964. Iniciado três anos antes, pelo presidente dos EUA, John F. Kennedy, o programa tinha o objetivo de oferecer empréstimos a juros baixos, ou a juro zero, para países do hemisfério, com a finalidade de promover políticas de desenvolvimento econômico e social e melhorar o padrão de vida das pessoas nas Américas do Sul e Central, e no Caribe.

O presidente Kennedy anunciou o programa no dia 13 de março de 1961 aos representantes de 22 países em todo o hemisfério: “Apenas o empenho das próprias nações americanas podem fazer deste programa um sucesso. As nações, e somente elas, podem mobilizar seus próprios recursos, recrutar a energia de seu povo e modificar os padrões sociais de modo que todos, e não apenas um grupo de privilegiados, possam desfrutar do crescimento. Se este empenho for feito, então a assistência externa dará um impulso vital para o progresso, sem isso, não há ajuda externa que possa melhorar o bem-estar do povo”.

Quando encerrado em 1973, o programa tinha ajudado a construir casas, escolas, aeroportos, hospitais, clínicas e projetos de purificação de água em toda a América Latina, bem como a distribuir livros didáticos gratuitos para estudantes.

Fontes: The Associated Press, Departamento de Estado dos EUA, www.britannica.com.

Modern road machinery, such as the grader shown here, helped to develop access routes to Bolivia's mountainous areas as part of the Alliance for Progress program in July 1964. Started three years before under U.S. President John F. Kennedy, the program's objectives were to offer low- and zero-interest loans to countries across the hemisphere to promote economic, social and political development and to improve the standard of living of people in South and Central America and the Caribbean.

President Kennedy announced the program March 13, 1961, to representatives from 22 countries across the hemisphere: “Only the most determined efforts of the American nations themselves can bring success to this effort. They, and they alone, can mobilize their resources, enlist the energies of their people, and modify their social patterns so that all, and not just a privileged few, share in the fruits of growth. If this effort is made, then outside assistance will give a vital impetus to progress; without it, no amount of help will advance the welfare of the people.”

By the time the program ended in 1973, it had helped to construct housing, schools, airports, hospitals, clinics and water-purification projects throughout Latin America as well as distribute free textbooks to students.

Sources: The Associated Press, U.S. Department of State, www.britannica.com.

GRÁTIS

ASSINE

A REVISTA DIÁLOGO

Se você deseja receber exemplares gratuitos da revista Diálogo, por favor visite: www.dialogo-americas.com/pt/subscribe, e preencha o formulário com seus dados.

